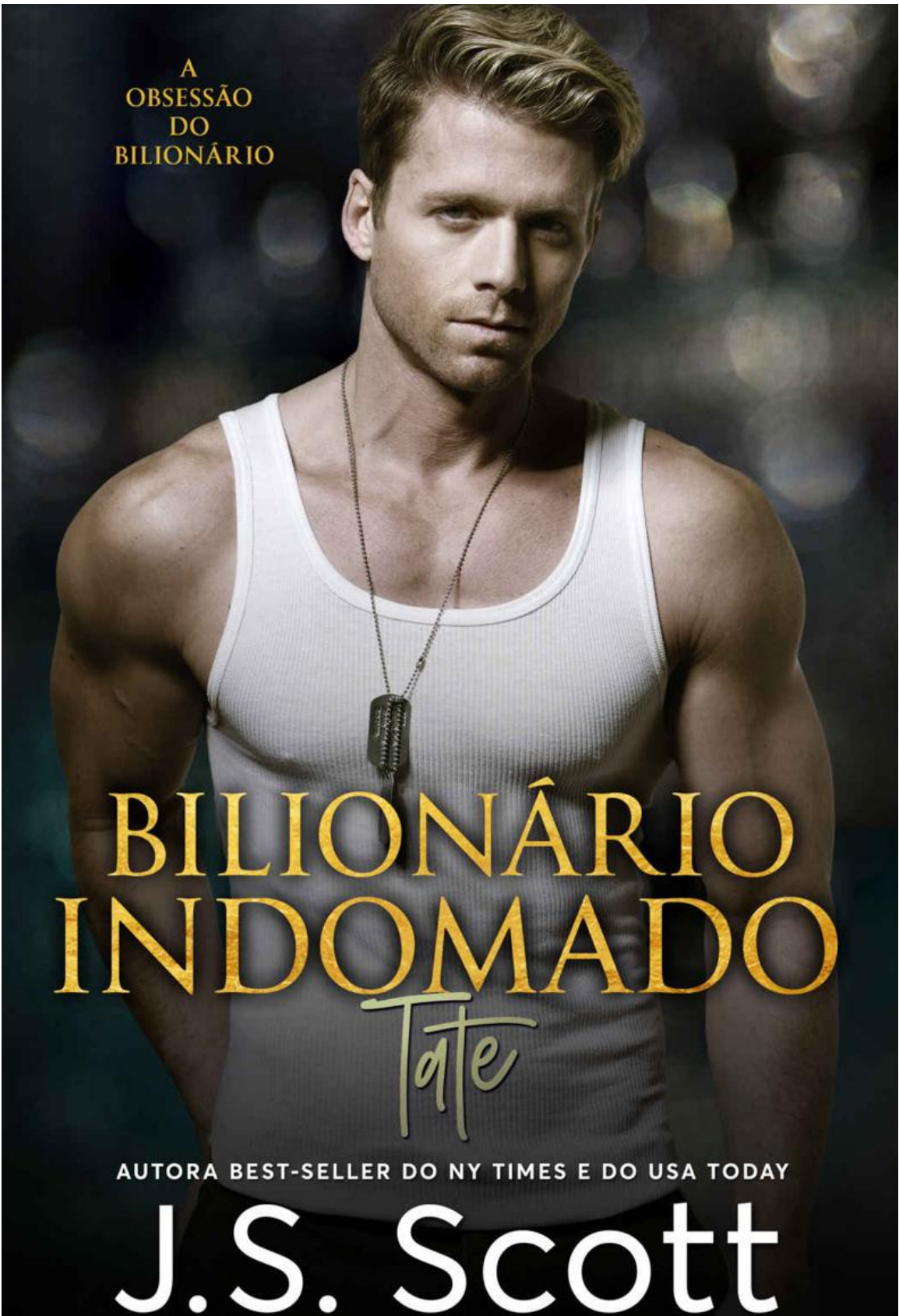


**Bilionário
Indomado ~
Tate (A
Obsessão do**

J. S. Scott



A
OBSESSÃO
DO
BILIONÁRIO

BILIONÁRIO INDOMADO

Tate

AUTORA BEST-SELLER DO NY TIMES E DO USA TODAY

J.S. Scott

Bilionário Indomado

A Obsessão do Bilionário - Tate

Copyright © 2020 de J.S. Scott

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste documento pode ser reproduzida ou transmitida de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou outro, sem a permissão prévia por escrito.

ISBN: 978-1-657160-17-0 (versão impressa)

ISBN: 978-1-951102-15-9 (versão eletrônica)



Índice



[Capítulo 1](#)

[Capítulo 2](#)

[Capítulo 3](#)

[Capítulo 4](#)

[Capítulo 5](#)

[Capítulo 6](#)

[Capítulo 7](#)

[Capítulo 8](#)

[Capítulo 9](#)

[Capítulo 10](#)

[Capítulo 11](#)

[Capítulo 12](#)

[Capítulo 13](#)

[Capítulo 14](#)

[Capítulo 15](#)

[Capítulo 16](#)

[Epílogo](#)

[Bilionário Sem Limites](#)



Capítulo 1



Encontre e seduza Marcus Colter.

O objetivo de Lara Bailey martelou em sua cabeça enquanto ela brincava com o canudo do copo intocado de chá gelado. Os olhos dela percorreram o bar luxuoso do Resort Rocky Springs. Seu primeiro dia no paraíso de férias de inverno no Colorado tinha sido um fracasso épico. Ela não vira nenhuma vez Marcus, o mais velho dos icônicos irmãos bilionários Colters, nem conseguira descobrir seu paradeiro.

Só o que ela conseguira naquele dia fora um episódio desagradável ao descer para a academia do resort para realizar os exercícios rigorosos normais pela manhã, obviamente devido à falta de ajuste à altitude naquele local do Colorado.

Brilhante. Ela interrompera os exercícios e começara a beber o máximo possível de água. Era essencial que não tivesse fraqueza nenhuma naquele momento, além de precisar se ajustar à altitude o mais depressa que conseguisse. Ela já começara a se sentir melhor e achou que o corpo esguio começava a se ajustar ao fato de estar em algum lugar das Montanhas Rochosas.

Olhando em volta, ela só conseguiu ver um mar de pessoas que pareciam ter acabado de chegar das rampas de esqui. Os rostos estavam vermelhos por causa do frio e elas vestiam principalmente roupas de esqui: jaquetas de esqui, calças de esqui, blusões e cachecol. Algumas tinham apoiado os esquis na parede enquanto conversavam com uma bebida quente nas mãos.

Como será que é ser uma dessas pessoas de férias? Aos trinta anos, não consigo me lembrar de ter tirado férias nem quando foi a última vez que fiz alguma coisa só por diversão.

Lara se sentiu deslocada por causa do vestido preto, especialmente considerando que ainda não eram nem quatro horas da tarde. Mas ela tinha uma missão e vestira-se para o objetivo que queria alcançar. Ela cruzou as pernas longas e esguias, jogou casualmente os cabelos loiros escuros sobre o ombro e analisou as pessoas enquanto a mente trabalhava freneticamente em outro plano.

Se eu não conseguir encontrar Marcus Colter, terei que fazê-lo vir a mim de alguma forma.

Sinceramente, Lara preferiria estar em qualquer lugar que não fosse aquele... que parecia um parquinho imenso e fabuloso para os ricos.

Ela odiava o vestido insinuante e os saltos altos que usava. Aqueles sapatos quase a fizeram cair de bunda no chão ao sair do elevador, quando o salto

prendera em uma pequena abertura de metal. Por sorte, ela estivera sozinha no elevador e ninguém vira sua entrada nada graciosa no saguão.

Ainda bem que ninguém me viu. Preciso agir como se estivesse perfeitamente confortável aqui... apesar de não estar. Preciso encontrar Marcus Colter. Mas eu preferia estar em casa, no meu apartamento minúsculo, com vários potes de comida chinesa, um bom livro e algo com chocolate.

Ela estava faminta, mas, ao olhar para os preços do cardápio do lado de fora do restaurante do *resort*, quase se engasgara. O jantar teria que esperar até que pudesse ir para a cidade.

O preço de um quarto básico no *resort* já era ruim o suficiente. Uma noite custava mais do que o seu aluguel de um mês inteiro. Não era que ela não *podia* pagar um jantar ali. Ela não *queria* fazer isso.

Provavelmente ainda estaria com fome quando saísse do restaurante. O lugar sofisticado parecia ser um daqueles restaurantes com porções minúsculas e caras que não saciariam a fome. Lara não se importava com a apresentação do jantar. Ela se importava com o fato de a comida ser abundante e gostosa... ou não. Ela ficava irritada quando saía de um restaurante com a bolsa muito mais leve e a barriga ainda roncando. De que adiantava um prato bonito e um aroma delicioso se só conseguia algumas poucas garfadas por um preço astronômico?

Não há motivo para ficar aqui muito mais tempo. É hora de mudar de roupa e ir para a cidade jantar.

Obviamente, o irmão Colter mais velho não ficava muito ali no *resort*. Pelo jeito, nenhum dos Colters ficava. No mínimo, ela esperara encontrar a mãe de Marcus, Aileen Colter, uma mulher que diziam passar muito tempo cuidando do *resort*. Infelizmente, ela não vira nenhum dos Colters o dia inteiro. E ela reconheceria cada um deles, apesar de não os conhecer pessoalmente. Ela estudara muitas fotografias daquela família rica em particular.

— Eu lhe pagaria um drinque, mas não parece que você avançou muito no que já tem. — Uma voz baixa e sensual reverberou atrás de Lara, surpreendendo-a o suficiente para que quase derrubasse o copo.

Assustada porque o homem se aproximara por trás, Lara se virou e finalmente viu um rapaz com quem não se importaria de falar: *Tate Colter*.

Os fatos que ela memorizara sobre ele rapidamente surgiram no cérebro: trinta e um anos, cabelos loiros, olhos acinzentados, um metro e oitenta e três de altura, carreira militar exemplar nas Forças Especiais até que um acidente exigira que fosse dispensado com honras. Mesmo de forma persistente, ela não conseguira muito mais informações sobre Tate. Ele era um bilionário, como todos os outros membros da família Colter, e fora a força motivadora que transformara a Colter Fire Equipment a maior produtora de equipamentos de segurança e combate a incêndios do mundo. A empresa era parte do conglomerado Colter, mas Tate assumira a missão pessoal de fabricar equipamentos mais sofisticados que qualquer outra empresa, fora o homem que a levava à estratosfera do sucesso. Ela não encontrara nada de negativo sobre ele. Tate era até mesmo um bombeiro voluntário.

Lara o encarou desconfiada quando ele se moveu para o outro lado da mesinha. Ele parecia inofensivo. Na verdade, parecia incrível na vida real, muito melhor do que nas fotografias. Os cachos loiros eram curtos como nas fotos que ela vira, mas estavam rebeldes, espalhando-se para todos os lados. Lara estava disposta a apostar que a aparência desganhada era devido a um chapéu, considerando

que estavam no meio do inverno no Colorado, e admitiu, meio a contragosto, que gostava do fato de ele não ser vaidoso o suficiente para arrumá-los. Os cabelos desarrumados e a covinha que ela viu quando ele abriu um sorriso casual o tornavam perigosamente atraente.

Já vi homens mais bonitos. O pensamento defensivo surgiu na mente dela, provavelmente por causa do arrepio que percorreu sua espinha ao olhar para Tate Colter. Ela *vira* homens mais atraentes de forma convencional, mas nenhum tão atraente como o homem que avaliava com cuidado naquele momento. Vestido casualmente com calça *jeans*, botas e um suéter verde, a

aparência dele deveria ter sido casual, mas não era. Lara sabia que precisava agir com cautela, não importava o quanto ele parecesse uma pessoa bacana. Tate Colter tinha o QI de um gênio, como os outros irmãos. O sorriso casual e infantil escondia uma mente que a avaliava, da mesma forma como ela avaliava o homem e seus motivos.

— De qualquer forma, não aceito bebidas de estranhos —

respondeu ela. Lara não queria que ele fosse embora imediatamente.

Talvez ele pudesse lhe dar *algumas* informações, mas também não queria encorajá-lo. Seu interesse principal era em Marcus Colter, mas o irmão talvez a ajudasse a encontrá-lo.

Tate pegou a cadeira de madeira, virou-a e sentou-se ao contrário, deixando o corpo musculoso enorme confortável à frente dela. —

Então acho que precisamos nos conhecer — respondeu ele em tom confiante, como se, ao fazer isso, obviamente ela aceitaria e cairia aos pés dele em gratidão.

Que cara arrogante!

Lara deixou a expressão neutra. — Talvez eu não queira conhecer você. Talvez eu seja casada ou tenha um namorado — retrucou ela.

Tate deu de ombros. — Eu não disse que queria trepar com você.

Só disse que queria conhecer você. — Ele apoiou os braços no encosto da cadeira, ainda sorrindo de forma maliciosa. — Tate Colter.

— Ele estendeu a mão sobre a mesa. — Você parece muito solitária.

— Lara. — Relutantemente, ela apertou a mão dele rapidamente e abaixou o braço ao lado do corpo, intencionalmente dando o mínimo possível de informações. As mãos dele eram duras e calejadas, sem

os dedos macios e bem cuidados que ela esperaria de um bilionário.

Na verdade, ele não era nada como ela esperara que um homem tão rico seria. Ele parecia tão... comum, um homem ativo que gostava de ambientes abertos, mas que ficaria perfeitamente confortável de terno em uma sala de reuniões.

Provavelmente, ele se sente confortável em praticamente qualquer lugar.

Infelizmente, só havia algumas situações sociais em que ela se sentia em casa. E aquele contato breve e casual com Tate criara uma onda de eletricidade que descera pela espinha.

— Eu não estava nem estou nem um pouco solitária. Vim aqui para... pensar — disse ela rapidamente. — Sozinha.

Tate olhou em volta com expressão de dúvida. — Este não é exatamente um lugar pacífico para pensar nem um bom local para ficar sozinha com seus pensamentos.

Droga. Não, não é. O bar está cheio, barulhento e certamente não é um bom lugar para pensar. É um lugar para socializar.

— Talvez eu só quisesse ficar sentada aqui sozinha por algum tempo — disse ela em tom impaciente, querendo obter alguma informação que pudesse ser útil e afastar-se daqueles olhos acinzentados penetrantes que não pareciam ter se afastado do rosto dela desde que ele se sentara. Ele a deixava desconfortável como nunca ninguém conseguira. Ela conhecera muitos homens atraentes e não tão bacanas assim, mas não recebia uma vibração ruim de Tate Colter. Era algo mais... pecaminoso.

— Então, você está de férias? — perguntou Tate, tentando iniciar uma conversa e ignorando completamente a atitude dela.

— Sim. — Lara olhou para o copo e observou as pedras de gelo ficarem menores ao mexer a bebida mais uma vez. Ela não queria afastar Tate completamente, mas também não queria dizer nada que o encorajasse. O homem já era direto o suficiente.

Seja mais amigável, mas não amigável demais. Lara queria informações de Tate Colter, mas, por algum motivo, ele a deixava na defensiva. O instinto gritava para que ela se afastasse dele o mais depressa possível. O problema era que ela não conseguia entender o motivo.

— Não vi você por aí. Quando chegou na cidade?

— Tarde na noite passada. — Minha nossa, ela queria que ele parasse de encará-la como um espécime sob um microscópio. —

Então, você é um dos Colters? — Lara tentou uma expressão de loira meio burra. — Da famosa família Colter? — O lisonjeio funcionava quase sempre.

— Não sou o mais famoso, mas sou o mais inteligente —

respondeu ele em tom direto, quase como se estivesse dando-lhe um aviso. — Minha mãe está fora da cidade, visitando meus tios, e prometi que viria aqui todas as tardes para garantir que estivesse tudo bem. Eu estava pronto para ir embora quando a vi sentada aqui sozinha. Faz parte do meu trabalho garantir que todos os hóspedes estejam se divertindo, já que minha mãe não está aqui.

Enquanto Lara o encarava desconfiada, não teve tanta certeza de que aquela afirmativa arrogante não fosse verdadeira. A autoconfiança que ele exalava em abundância era incrivelmente atraente e ela não tinha dúvidas de que Tate era inteligente. Ele certamente *era* extravagante, quase beirando o irritante.

— Você tem irmãos? — perguntou ela, tentando parecer ignorante e apenas ligeiramente interessada.

Por que tenho a sensação de que ele está dando em cima de mim?

A conversa era casual, mas parecia que estavam brincando de gato e rato. Infelizmente, ela se sentia, naquele momento, como se fosse o rato.

— E uma irmã — respondeu ele. — Minha irmã, Chloe, é a mais nova e é veterinária aqui em Rocky Springs. E tenho três irmãos mais velhos.

— Lembro de ouvir falar sobre gêmeos. — Ela colocou uma expressão falsamente intrigada no rosto.

— Meus dois irmãos mais velhos, Marcus e Blake, são gêmeos idênticos. Blake é senador. Zane é um ano mais velho que eu, e é médico pesquisador, especializado em biotecnologia.

— E o que Marcus faz? — perguntou ela no que torceu para ser um tom casual.

Tate deu de ombros. — Ele viaja. Ele cuida da maioria das empresas da corporação Colter.

— Deve ser difícil para vocês todas essas viagens. — *Droga, espero que Marcus esteja aqui agora.* — Vocês não o veem muito.

— Estamos acostumados. A maioria de nós normalmente se afasta por longos períodos, exceto Chloe. Agora ela veio para ficar. Marcus voltará amanhã para ficar algum tempo. Já faz um bom tempo que ele se afastou a negócios. Zane está em Denver, brincando de cientista maluco, e Blake deverá voltar logo depois que o Congresso entrar em recesso. — O tom de Tate foi casual, mas ele não sorria mais e observava o rosto dela com atenção.

Ele sabe que estou sondando em busca de informações. Droga.

Droga. Droga. Por que ele não podia ser um pouco menos observador?

Lara abriu um sorriso fraco. — Que legal — respondeu ela, colocando apenas um interesse casual no tom.

Bingo!

Marcus Colter chegaria em Rocky Springs no dia seguinte.

— E quais são os seus planos enquanto está hospedada conosco?

— perguntou Tate como se tivesse todo o direito de saber a agenda dela. — De onde você é? Do que está fugindo?

— Por que acha que estou fugindo de alguma coisa? — perguntou ela com cautela, mantendo as respostas evasivas.

— Não é por isso que as pessoas tiram férias?

— Estou de visita, sou da costa leste. Achei que o Colorado seria uma mudança interessante. Trabalho com hipotecas em um banco. É

um trabalho estressante. — Ela abriu um sorriso agradável.

— Já foi às fontes termais? É uma forma garantida de se livrar do estresse.

— Não.

— Foi esquiar hoje?

— Não sei esquiar — admitiu ela relutantemente.

— Temos aulas. Na verdade, eu ficaria mais do que feliz em ensinar você — disse ele em um tom baixo, que dizia *trepe comigo* e que prometia muito mais do que ensinar alguns movimentos de esqui.

Lara estremeceu quando seus olhares se encontraram. Tate deixou perfeitamente claro que gostaria de ensinar mais do que apenas a esquiar. Muito mais.

Conseguí o que eu queria. Hora de fugir. Literalmente.

— Obrigada — disse ela. — Mas vim para cá para passar algum tempo sozinha. Na verdade, acabei de terminar com um cara... um homem que me traiu. Estou meio na fossa. Agradeço a oferta, mas realmente preciso de um tempo para mim. — Ela se levantou depressa e alisou a saia. — Obrigada pelo papo. — Ela vasculhou a bolsa em busca da chave do quarto. Em seguida, acenou com a cabeça de forma educada ao pegar a chave e fechar a bolsa. —

Talvez nos encontremos por aí. — *Ou não... se eu puder evitar.*

Tate se levantou e recolocou a cadeira no lugar. — Lara?

Ela começara a se afastar, mas virou-se. — Sim?

Ele andou até ela, segurou um cacho de seus cabelos entre os dedos e acariciou-o por um momento antes de se inclinar lentamente para a frente.

Lara prendeu a respiração ao inalar o cheiro masculino, que lembrava ar fresco, pinho e almíscar, e era inebriante. Ele era muito mais alto que ela. Apesar de estar usando saltos muito altos, ela ainda se sentiu indefesa tão perto dele e, subitamente, sentiu-se vulnerável como nunca acontecera. Não com medo, mas certamente exposta.

Por um momento, ela achou que ele a beijaria, mas isso não aconteceu. Os lábios dele se aproximaram de seu ouvido e ele falou com voz rouca: — Qualquer homem que saia do seu lado não merece um segundo pensamento. — Ele endireitou o corpo, segurou o queixo dela de leve e ergueu-o para que seus olhares se encontrassem. — Não deixe nenhum cara foder com sua cabeça. Ele não vale a pena.

Lara se perdeu nas profundezas dos olhos acinzentados por um momento, hipnotizada. A declaração dele fora enfática, sincera e mexera com a alma dela. Na realidade, fazia algum tempo desde que ela terminara com o namorado traidor, mas ele *realmente* existira. Ela não confiara em ninguém depois disso.

— Eu... vou tentar me lembrar disso — gaguejou ela, momentaneamente mergulhada no olhar ardente dele.

Recomponha-se, Lara! Lembre-se do motivo pelo qual está aqui.

Mantenha os olhos no prêmio.



— Faça isso — respondeu Tate com voz rouca.

Lara afastou o olhar e afastou-se de Tate. Em seguida, virou-se e apressou-se em direção ao elevador. Tate não a seguiu, mas ela conseguiu sentir o olhar dele acompanhando seus movimentos. Ela entrou no elevador, desta vez sem tropeçar nos saltos, e apertou o botão do andar no painel com mais força do que o necessário. Ela precisou de toda a força de vontade para não olhar novamente para ele quando a porta do elevador se fechou.

Sozinha dentro do elevador, ela se apoiou na parede e soltou um suspiro trêmulo de alívio.

O que diabos acabou de acontecer?

Ela tinha um objetivo, uma finalidade, e Tate Colter não era parte daquele plano. Depois de conseguir o que queria dele, Tate não era mais útil. Era um homem a ser evitado.

Marcus era seu alvo e ela precisava garantir que mantivesse a atenção no irmão Colter mais velho. Ela precisava cair nas boas graças de Marcus Colter.

O elevador apitou quando chegou ao andar dela. Lara correu até o quarto, escondendo-se com a compostura intacta e com seu objetivo firmemente em foco de novo.

Ela acabou de me dar um fora.

A covinha de Tate surgiu em seu queixo quando ele sorriu como um idiota, ainda parado no lugar onde Lara o deixara. Não era frequente... ok, praticamente nunca acontecera... que uma mulher não se jogasse sobre ele, até mesmo as casadas. E fazia tempo demais desde que ele se interessara por alguém.

Ela não é casada. Algum idiota foi burro o suficiente para deixá-la escapar.

Ele deveria ter ficado incomodado por ela o ter basicamente dispensado, mas estava, na realidade, divertido. As mulheres não o dispensavam, especialmente quando sabiam exatamente quem ele era. Era um Colter solteiro, um bilionário e um cara razoavelmente atraente. Ele não estava

acostumado com mulheres que corriam na direção oposta em vez de tentar atrair sua atenção.

Ele observara Lara por algum tempo, encantado ao ver que ela tropeçara ao sair do elevador por causa dos saltos altos... e depois de perceber que ela não se machucara. Ela se recompusera rapidamente e Tate notara como avaliara os arredores sozinha. Lara não era burra e Tate já sentira que ela estava lá por algum outro motivo que não fossem apenas férias. Ela parecia muito alerta, quase consciente demais do ambiente para uma mulher que supostamente estava de férias.

Havia um mistério a ser solucionado com Lara da Costa Leste e, estranhamente, ele queria descobrir exatamente o que ela estava fazendo ali, no meio do nada.

Ela não esquiava.

Não estava interessada nas fontes termais.

Mesmo assim, escolhera o Colorado para tirar férias?

Ela estava realmente cuidando de um coração partido? Rocky Springs era um lugar que qualquer mulher escolheria para isso? Ela não parecia disposta a desfrutar de *nenhuma* das atividades ou amenidades do *resort*.

Ele achava que um clima mais quente ou um destino mais empolgante seria um lugar melhor para curar um coração partido. A maioria das pessoas ia para o Colorado no meio do inverno apenas por um motivo: os esportes de inverno. Não havia outro motivo para aguentar as temperaturas brutais e a neve quase constante. Se ele não amasse tanto a empolgação dos esportes de inverno, a família e sua casa, provavelmente estaria em alguma ilha tropical naquele momento. Lara estava sozinha e não parecia interessada nas fontes *nem* nos esportes de inverno. Então, o que ela realmente estava fazendo ali?

O vestido provocante dela também não fazia sentido. Não era uma roupa que convidasse a solidão. Mas, se ela estava tentando atrair um homem, por que o dispensara tão depressa?

Bastara uma fração de segundo de vulnerabilidade que ele vira em seus olhos para perceber que ela falara a verdade sobre o namorado traidor. Mas aquele era o motivo pelo qual ela estava ali? Ela parecia deslocada, diferente das pessoas despreocupadas de férias e os

esquiadores que iam para lá naquela época do ano. E ele *tivera* a impressão de que ela estava fugindo de alguma coisa ou de alguém.

De mim?

O sorriso dele se alargou ainda mais quando ele saiu do bar. Ela se afastara dele com muita facilidade, sem olhar para trás, e isso o intrigara. Isso o deixara ainda mais determinado a conhecê-la... e a trepar com ela.

Menti quando disse que não queria trepar com ela. Ele a queria...

quisera desde o momento em que a vira tropeçar para fora do elevador.

Fazia muito tempo que ele desejara uma mulher como desejava Lara... desde muito antes do acidente. Ele ficara de pau duro desde o minuto em que a vira e a ereção evidente não diminuía. Ela era linda, com longos cabelos loiros, olhos castanhos expressivos que pareciam esconder mil segredos, um corpo maravilhoso que ele estava louco para explorar. As pernas esguias não pareciam ter fim e não havia nada que ele quisesse mais do que tê-las em volta de sua cintura enquanto a penetrava. Os dois ficariam muito satisfeitos.

Ele precisara de toda a força de vontade para não enrolar aqueles cabelos sedosos na mão e devorar aqueles lábios carnudos bem ali no bar.

Mas farei isso. Em breve.

Ela não chegaria à cama dele naquela noite, mas Tate poderia esperar. Ele era especialista em esperar, escolhendo o momento exato para agir. Ela certamente valia a pena.

Preciso descobrir mais sobre Lara da Costa Leste, que tem um emprego estressante e um ex-namorado escroto.

Era só o que ele sabia sobre a mulher que despertara seu interesse, exceto pelo fato de que ela era hóspede no *resort*, mas isso não importava. Ele era dono de parte do *resort* e obter acesso às informações dela não era um problema. Ora, obter qualquer informação sobre ela não era um problema. Bastaria um telefonema.

Ele planejou a estratégia ao andar até a recepção para descobrir o que fosse possível sobre a mulher que despertara a libido dele com tanta intensidade.

Fazia muito tempo desde que uma mulher despertara seu interesse e seu pênis, e a sensação era muito boa. Lara estimulava os dois e ele sabia que nenhuma outra mulher serviria agora que a conheceria.

Ele a queria e pretendia consegui-la, nem que fosse preciso jogar sujo. Fazia tempo demais desde que sentira algo assim e, agora que uma mulher despertara novamente seu desejo por prazer carnal, não a deixaria escapar. Ela também o queria, ele conseguira sentir. Mas alguma coisa a segurara. Não era um jogo para ela. Ela realmente quisera dispensá-lo, ignorá-lo.

Nem. Pensar.

Tate abriu um sorriso sedutor para a recepcionista do hotel e foi para trás do balcão para acessar o computador.

Tate não aceitava bem o fracasso. Ele teria um plano montado antes do fim da noite, com o único objetivo de levar Lara para sua cama o mais depressa possível.

Se o coração dela estava partido, ele o consertaria da forma mais prazerosa imaginável.



Capítulo 2



Lara soltou um bocejo alto ao entrar no elevador separado que levava à academia do *resort* na manhã seguinte. A barriga roncou, pedindo o café da manhã. Ela conseguira ir à cidade de Rocky Springs na noite anterior e encontrara um pequeno restaurante familiar. Os dois cheesebúrgues duplos com bacon e as batatas fritas com queijo que consumira na noite anterior tinham desaparecido e ela estava faminta.

Primeiro os exercícios.

Vestindo calças pretas justas de ioga e uma camiseta cinza, com os cabelos presos em um rabo de cavalo, ela estava pronta para fazer rapidamente os exercícios. Ela bebeu o restante do café que fizera no quarto e jogou o copo em uma lixeira do lado de fora da academia. Era muito cedo e ela esperava que a academia estivesse deserta, como acontecera na manhã do dia anterior.

Ela estava errada.

A porta se abriu e Lara olhou para dentro da academia enorme, surpresa ao ver um casal jovem no tapete grande no centro do salão.

O homem de cabelos castanhos era alto e magro, vestindo uma roupa branca de judô com um cinto preto em volta da cintura. A mulher, vestida de forma parecida com a sua, ela reconheceu, era Chloe Colter.

Lara andou para mais perto da porta ao ouvir o tom chateado na voz de Chloe. — James, você está me machucando.

O homem segurava o pulso da mulher e disse arrogantemente: —

Você disse que queria dividir alguns dos meus interesses, Chloe.

Artes marciais exigem um pouco de dor e disciplina.

Lara revirou os olhos e rangeu os dentes ao observar quando ele deliberadamente torceu o pulso da mulher com a desculpa de

mostrar alguns movimentos. O idiota parecia gostar do toque sádico ao ensinar... algo que era obviamente aparente para Lara que ele não estava

qualificado a fazer. Ele jogou Chloe no chão com mais força do que o necessário sem ter motivo nenhum nem estar ensinando coisa alguma.

O idiota só gosta de machucá-la. Ele não está ensinando absolutamente nada a Chloe além de dor. O idiota deve ter conseguido a faixa preta pelo correio.

Chloe gritou. — Temos que parar. Machuquei as costas. Não entendo como fazer isso.

O que era compreensível, considerando que o idiota não estava ensinando nada. Ele estava punindo-a.

— Levante-se, Chloe. Você sentirá dor mais de uma vez até que entenda — disse o homem impacientemente. Ele praticamente tirou o braço de Chloe do lugar ao forçá-la a se levantar. — Você disse que queria perder um pouco de gordura antes de nos casarmos.

Lara fez uma careta. Ai, meu Deus. *Aquele* era o noivo de Chloe Colter? Inacreditável! Ele era um idiota completo.

— Quero perder um pouco de peso, sim — respondeu Chloe com a mão nas costas doloridas.

Lara observou horrorizada quando o homem alto jogou Chloe no chão de novo, desta vez com mais força.

— Ai! — O grito de Chloe foi de dor genuína. — James, não consigo fazer isto.

Quando o noivo de Chloe estendeu a mão para pegar o braço da mulher novamente, Lara entrou em ação. O cara era um sádico idiota. Chloe Colter não era gorda e o noivo dela era truculento. O

que diabos ela estava fazendo com um imbecil como aquele? Além de bonita, Chloe era rica e educada.

Lara correu até o tapete e gentilmente ajudou Chloe a se levantar.

— Você pode observar — sussurrou ela para a mulher de cabelos escuros ao conduzi-la para fora do tapete. — Ensinar não deve ser algo doloroso — disse ela em voz um pouco mais alta. — E você deveria aprender alguma coisa sempre que é derrotada. Um bom instrutor começa com o básico, o que não deve ser horrivelmente desconfortável. — Ela queria que James ouvisse as últimas frases e

deixou que o desdém pelas técnicas de ensino do homem transparecesse na voz.

— Quem diabos é você? — A voz dele estava furiosa e arrogante.

— Sou uma hóspede que não gosta de sua estratégia de ensino —

retrucou Lara furiosa ao se virar para encará-lo.

— James, ela é uma hóspede. Está na hora de irmos. Não achei que alguém desceria tão cedo. Não podemos ficar aqui quando há hóspedes presentes — disse Chloe em tom firme.

— Você só está com medo de ser jogada no chão de novo — disse James, zombando de Chloe.

Ah, sim, ela está com medo. Você está causando isso... idiota.

— Ela está com dor, não é adequado continuar — disse Lara em tom duro. Ela também poderia dizer que ele era um professor ruim e um idiota cruel, mas conteve-se. Em vez disso, sugeriu: — Por que não mostra a ela como é feito? Exemplos podem ajudar. — Lara abriu um sorriso falsamente doce.

— Eu teria prazer em mostrar a ela com você — respondeu James com um sorriso maldoso.

Era exatamente o que ela estava esperando. Lara se posicionou. —

Mostre-me. — Ela moveu os dedos para chamá-lo.

Ele se aproximou depressa e agarrou seu braço com tanta força que ela gemeu. Mas Lara usou o centro de gravidade e a força com que segurou o

braço dele para virá-lo, deixando-o atordoado e ofegante, caído de costas no tapete.

— Sua puta — rosnou ele de forma ameaçadora. Ele se levantou, com o rosto vermelho de fúria.

— Qual é o problema, covardão? — perguntou ela em tom doce. —

Não gosta de se meter com alguém que tenha um pouco de habilidade? — Fora um golpe limpo e ele não tinha motivo nenhum para estar furioso. No entanto, era obviamente um homem que não gostava de ser superado por uma mulher. Era o tipo de homem que gostava de vencer... sempre.

— James, não! — gritou Chloe.

Lara estava pronta quando ele a atacou pelas costas, sem nem tentar fingir que estava praticando algum tipo de arte marcial. O

objetivo era punir e Lara percebeu rapidamente. Se ele não pretendia

jogar limpo, ela também não jogaria. Quando ele passou o braço em volta do pescoço dela, Lara jogou o cotovelo para trás, atingindo-o no peito. Além disso, bateu com o pé sobre o dele e deixou que o punho voasse para atingi-lo no nariz.

Ele a soltou e jogou-se lentamente no chão com um grito horrível.

— Você quebrou o meu nariz.

Ofegante de raiva, Lara reagiu instintivamente quando outro braço masculino envolveu seus ombros. Ela tentou jogar o corpo grande por sobre a cabeça, mas, diferentemente de James, o homem não a soltou. Ela se viu presa contra o corpo dele. Os dois rolaram no chão, lutando pela supremacia. Além disso, o homem era bom e prendeu-a em segundos de uma forma que não tinha como finalidade machucá-la, mas subjugar-la. Ela ergueu o joelho quando ele a prendeu sob o corpo, mas o homem bloqueou seu golpe.

— Querida, antes de tentar atingir os testículos de um homem, tenha certeza de que consegue fugir — disse Tate Colter no ouvido dela, com o corpo musculoso sobre o de Lara. — Acalme-se. Eu não estava tentando machucar você. Só estava tentando evitar que matasse aquele novato ali. — Tate acenou com a cabeça na direção de James.

Com o coração ainda batendo depressa por causa da adrenalina, Lara assentiu. O olhar dela encontrou o de Tate. — O que está fazendo aqui? — perguntou ela ofegante, com a respiração frenética.

Pelo canto do olho, Lara viu Chloe ajudar James a se levantar e levá-lo para fora da academia. O noivo dela olhou friamente para Lara enquanto Chloe o levava embora.

— Vim me exercitar — respondeu ele. Os olhos acinzentados estavam cheios de emoção e seu corpo estava tenso. — Não achei que fosse encontrar uma briga tão cedo. O que diabos aconteceu?

— Pode me soltar? — pediu ela, ainda sem fôlego.

— Depende. Vai tentar me atacar de novo? — Os olhos dele brilharam com humor malicioso. — Você é boa, querida. E sabe jogar sujo. Mas sou melhor.

Ele *era* melhor e isso deixou Lara irritada. Tate Colter fizera parte das Forças Especiais e ela admitiu que podia não ser tão dura

consigo mesma. Ele obviamente tinha excelente treinamento em mais do que apenas judô e Krav Maga.

Ela respirou fundo e o cheiro masculino envolveu seus sentidos.

Lara se viu mais uma vez mergulhando e quase afogando-se nas profundidades dos olhos acinzentados e intensos de Tate Colter. —

Eu me rendo — disse ela apressada. Suas entranhas estavam contraídas por causa do contato com o corpo dele e ela subitamente quis mais do que apenas aquele corpo musculoso sobre o seu.

Aquele homem a fazia se sentir feminina de uma forma que não sentira em muito tempo... ou, talvez, de uma forma que ela *nunca* sentira. Era algo confuso e desconcertante.

Ela afastou os pulsos e empurrou-os contra o peito dele. — Eu me rendo.

Ele deu uma piscadela. — Eu sei. Estou apreciando isso.

— Engraçadinho — resmungou ela, aliviada quando ele finalmente ergueu o corpo e puxou-a gentilmente para que ficasse de pé.

Ele vestia apenas um moletom e uma camiseta que mostrava cada centímetro musculoso do peito, dos braços, do abdômen e do torso.

Lara se forçou a afastar o olhar e arrumou a própria camiseta distraidamente.

— E por que você decidiu dar uma surra em James? — perguntou Tate em tom de curiosidade.

— Ele estava sendo escroto com Chloe — Lara foi até uma esteira e ligou-a em velocidade de aquecimento.

Tate foi para a esteira ao lado da dela, começando a andar ao seu lado. — Como sabia quem ela era?

Lara pensou depressa. — Eu o ouvi dizer o nome dela. É sua irmã, certo?

— Sim, minha irmã mais nova. Como assim, ele estava sendo escroto? — A voz dele ficou irritada e ameaçadora.

Lara segurou a barra à frente enquanto andava no lugar e olhou para a floresta pintada na parede. — Ele sugeriu que ela era gorda, o que não é, e jogou-a no chão algumas vezes sem ensinar nada. Ela disse que estava com as costas doendo e ele torceu seu pulso por nenhum outro motivo além de causar dor. Mas ele queria continuar

jogando-a no chão, mesmo depois que ela disse estar sentindo dor.

Ele é um imbecil. Por que diabos ela quer se casar com ele?

Tate deu de ombros ao acelerar a esteira. — Ele é um médico local e ela o conhece desde o segundo grau. Não nos encontramos muito com nenhum dos dois desde a formatura, exceto quando ela vinha para casa nas férias. Ela se formou em veterinária no ano passado e abriu uma clínica aqui. Ficamos felizes por ela ter voltado para casa.

Sinceramente, acho que nenhum de nós conhece James muito bem.

Ouvi alguns rumores sobre ele, mas achei que eram apenas isso, rumores. É uma cidade pequena.

— Se os rumores dizem que ele é um idiota cruel e sádico, acredito neles.

— Ela aumentou um pouco mais a velocidade da esteira.

Ele ficou em silêncio por alguns minutos, como se estivesse considerando suas palavras. — Acredite, agora vou investigar esses rumores. E vou começar a ficar de olho em Chloe. Acho que eu e meus irmãos precisamos ter uma conversa com ela. Obrigado por ajudar Chloe.

Ela assentiu. Formou-se um silêncio confortável por alguns momentos enquanto os dois aumentavam a velocidade nas esteiras.

— Você vem mesmo ao *resort* todos os dias para se exercitar? —

perguntou Lara curiosa, perguntando-se por que ele não tinha uma academia em casa. Todos os Colters tinham casa em Rocky Springs e cada um tinha uma propriedade imensa.

— Venho principalmente para ver minha mãe todos os dias. Eu a encontrei muito pouco durante muitos anos. E há o bufê do café da manhã. Eu não sei cozinhar. — Ele abriu um sorriso sem o menor remorso. — O café da manhã aqui é incomparável, com todas as comidas frescas. Tudo o que aguentar comer.

A barriga de Lara roncou. — Há um bufê de café da manhã aqui?

— A recepção não lhe disse? Está incluído para todos os hóspedes.

— Ele fez uma pausa antes de adicionar: — E para alguns intrusos, como eu.

Lara fez uma careta. — Para ser sincera, não dei muita chance à recepcionista para me dizer muita coisa quando cheguei. Era tarde e eu estava cansada. Estou faminta — admitiu ela relutantemente.

— Em quanto tempo consegue terminar sua corrida?



Lara aumentou a velocidade. — Bem depressa. E você?

— Mais depressa que você — respondeu ele, brincando. — E, se eu chegar lá primeiro, não vai sobrar muita coisa.

— Terminarei mais depressa. — Ela colocou a esteira na velocidade máxima. — E sou uma hóspede pagante. Você é um penetra —

protestou ela, começando a respirar mais pesadamente.

— Isso não vai importar se eu pegar o último waffle. — Tate corria na esteira, mas nem mesmo estava suando.

— Não vai acontecer — disse ela em tom firme, determinada a chegar à comida antes de Tate.

Eles terminaram de correr ao mesmo tempo, mas Tate tomou banho mais depressa e chegou ao bufê antes de Lara.

Apesar de toda a conversa fiada, Lara tinha que admitir que ele era simpático, pois guardou alguns waffles para ela.

Minha nossa, para uma mulher tão pequena, Lara Bailey come muito.

Tate se sentou à frente dela em uma das mesinhas no salão do bufê e observou-a devorar o terceiro waffle. Ela já comera uma pilha de ovos mexidos, linguiça, bacon e torradas. Comer tudo aquilo antes não fez com

que ela comesse mais devagar. Finalmente, ela mastigou em um ritmo mais regular, mas ainda não terminara.

Ele não achava que havia algo mais *sexy* do que uma mulher que não tinha medo de desfrutar da comida. No começo, Tate não achou que ela conseguiria comer mais do que ele, que comeria mais do que o normal. Lara comeu devagar, saboreando a comida. Agora, ele só a observava. Quase gemendo quando ela lambeu o mel do lábio inferior e fechou os olhos em êxtase, ele colocou o garfo sobre o prato vazio e encarou-a abertamente.

Lara era um enigma, mas, se ele levasse em consideração o que descobrira, talvez não fosse. Infelizmente, ele ainda não descobrira nada sobre ela que não o fizesse admirá-la ou adorá-la. Até mesmo a forma como ela comia fazia com que gostasse dela ainda mais.

Seu pênis praticamente a idolatrava. Nada de catar na comida nem na salada. Ela comia com prazer, consumia a refeição como se não soubesse quando comeria de novo. E o fato de ela saber lutar...

incrivelmente sensual. Infelizmente, havia algumas coisas sobre ela que o incomodavam. Por exemplo, o que ela realmente estava fazendo em Rocky Springs? Agora que ele sabia que ela não era uma turista, estava ainda mais intrigado.

O que Lara dissera sobre a forma como James tratara Chloe também o incomodava. Se o que ela dissera era verdade, ele precisava se reunir com os irmãos e descobrir se os rumores sobre James eram verdadeiros. Precisava também achar uma forma de afastar Chloe de James para sempre. Ele e os irmãos não deixariam a irmã se casar com um imbecil.

— Você gosta de comer — comentou ele em tom neutro quando ela terminou o último pedaço de waffle.

Ela o encarou com cautela. — Gosto. Tem algum problema com isso, Colter?

— Não. Gosto disso. Não aguento mulheres que implicam com a comida e dizem não estar com fome quando, na verdade, estão famintas.

— É mesmo? — Lara o encarou perplexa.

Tate olhou para os olhos cor de chocolate dela e avaliou sua expressão confusa. — É mesmo.

— Meu ex costumava dizer que eu comia como uma porca. — Ela colocou o guardanapo e o garfo gentilmente sobre o prato antes de pegar a xícara de café para terminar a bebida.

— Acho *sexy* uma mulher com um apetite saudável — retrucou ele.

Observá-la comer era como vê-la gozar: uma expressão de êxtase completo em seu rosto. Aquilo o fez ter vontade de ser a causa daquela expressão em particular. — Seu ex era um idiota.

— Concordo — respondeu ela contente.

Ela parece muito mais relaxada hoje. Mais alegre do que estava ontem.

Lara vestia calça *jeans*, tênis e um suéter verde-escuro que deixava seus olhos ainda mais esverdeados.

— Quais são seus planos para hoje? — Tate queria que ela o seguisse até a casa dele e passasse o dia em sua cama. Ele precisava tanto trepar com aquela mulher que seus testículos

estavam ficando roxos. Infelizmente, ele tinha dúvidas de que aquela fosse a ideia dela.

— Já tenho planos. — Ela olhou deliberadamente para o relógio. —

Na verdade, preciso ir. — Ela saltou como se a cadeira estivesse pegando fogo. — Obrigada por me falar sobre o café da manhã. —

Ela acenou para ele ao atravessar o salão como se fosse uma mulher com uma missão... outra coisa que ele gostava nela.

Tate a observou, estreitando os olhos quando ela desapareceu dentro do elevador. — Isso mesmo, fuja, querida. Você não irá muito longe.

Determinado a desvendar o mistério que era Lara Bailey, ele se levantou da cadeira e seguiu-a.



Capítulo 3



—Lara!

O som de uma voz feminina chamando-a fez com que Lara parasse e virasse-se, apesar de estar impaciente para chegar ao lado de fora.

Chloe Colter atravessou o saguão apressada para alcançá-la, vestindo uma roupa semelhante à de Lara: calças de esqui, um suéter, uma jaqueta, luvas e um chapéu sobre o braço. No entanto, Chloe vestia vermelho em sua maioria, enquanto que Lara vestia preto.

— Sinto muito sobre o que aconteceu mais cedo. Acabei de falar com Tate e ele disse que você está bem — disse Chloe apressada ao chegar perto de Lara.

Ela e Chloe tinham quase a mesma altura, cerca de um metro e sessenta e cinco centímetros. No entanto, Chloe tinha uma silhueta mais feminina, curvas de que a maioria dos homens gostava. Lara notou que o olhar de Chloe Colter estava chateado.

— Está tudo bem. Também sinto muito. Eu não deveria ter machucado seu noivo. — *Apesar de o imbecil ter merecido.* — Ele está bem? — *Não que eu me importe.* Lara fez uma expressão de preocupação, ao mesmo tempo em que torceu para que James estivesse de cama em casa, ainda choramingando por causa do nariz machucado, do pé torcido e das costas doloridas.

Chloe se mexeu nervosamente. — Ele está bem, mas bem furioso no momento. Ultimamente, ele está sempre bravo. Não sei o que há de errado com ele. Ele vem agindo de forma estranha desde que voltei para Rocky Springs no ano passado.

Ele é um imbecil. Muito provavelmente, ele sempre fora assim, mas Chloe não convivera o suficiente com o noivo durante a escola para

perceber que ele era um idiota. O programa do curso de veterinária devia ser intenso. — Vocês frequentaram a mesma universidade?

— Não. — Chloe abaixou o olhar. — Ele é quatro anos mais velho que eu e já tinha terminado a universidade quando terminei a escola.

Depois daquele verão, moramos em estados diferentes. Ele estava no mestrado quando terminei a universidade. Namoramos durante o verão até irmos para lugares diferentes para estudar. Nós nos víamos quando era possível.

— As pessoas mudam — disse Lara com cuidado. — Talvez esteja na hora de repensar sobre se casar com ele. — Não era da conta dela, mas Lara não queria ver Chloe Colter casada com um homem abusivo. Ela não queria ver *nenhuma* mulher casada com um homem abusivo.

— Ele pediu desculpas. Disse que está passando por muito estresse — explicou Chloe em tom hesitante.

— Isso não é desculpa. Termine com ele, Chloe. Você é educada, bela e jovem.

Chloe suspirou. — Tate disse a mesma coisa.

— Eu daria ouvidos a ele — disse Lara em tom enfático, surpresa por ela e Tate concordarem totalmente sobre alguma coisa.

— Certamente vou desistir de tentar aprender alguma arte marcial com ele — comentou Chloe de forma determinada. — Eu estava imaginando se você gostaria de me ensinar.

Lara amaldiçoou o olhar suplicante no rosto de Chloe. Ela não era professora. — Eu não ensino, Chloe...

— Por favor. Eu gostaria de aprender — implorou Chloe.

Ela abriu a boca novamente para recusar, mas o instinto a atingiu.

Talvez ensinar alguns movimentos básicos àquela mulher pudesse um dia salvar a vida dela. — Não vou ficar aqui muito tempo, mas eu lhe ensinarei alguma defesa básica antes de ir embora.

Chloe pareceu aliviada. — Obrigada.

— Você vai sair? — Lara acenou com a cabeça para as roupas quentes nos braços de Chloe.

— Sim. Quero ver se esquio um pouco nas encostas antes que a nevasca chegue. Ela deverá chegar no meio da tarde. Quando os ventos ficarem fortes demais e a visibilidade diminuir, eles fecharão



as encostas. — Chloe olhou Lara de cima abaixo. — Você parece vestida para sair. Quer ir comigo?

— Na verdade, não sei esquiar — confessou Lara. — Aluguei uma moto para neve. As trilhas parecem incríveis. — Não que ela tivesse qualquer intenção de seguir alguma trilha, mas os caminhos das motos para neve eram bem extensos na propriedade do *resort*.

Se Marcus Colter não vem até mim, eu irei até ele.

— Tenha cuidado — disse Chloe para Lara em tom de advertência.

— Há uma nevasca prevista para mais tarde. Você sabe como lidar com um trenó em um terreno montanhoso? As trilhas são fáceis, mas é um pouco complicado em algumas das áreas mais íngremes.

— Pode deixar — mentiu Lara descaradamente. Ela demorara um minuto para perceber que o “trenó” de que Chloe falava era, na verdade, a moto para neve. *É assim que chamam as motos aqui?* —

Mas terei cuidado — acrescentou ela para que Chloe se sentisse melhor.

— Ótimo. Divirta-se. — Chloe abriu um sorriso. — Mantenha-se nas trilhas para novatos e volte antes da tempestade.

Lara nem sabia que *havia* uma tempestade a caminho. Ela estivera envolvida demais em pesquisas e tentando descobrir o local exato da casa de Marcus Colter. Uma nevasca, na verdade, poderia trabalhar a seu favor. Obviamente, ela não poderia entrar na propriedade de Marcus sem motivo. Mas poderia sair em uma moto para neve e perder-se acidentalmente, certo? Uma tempestade chegava, cobria as trilhas e ela acabava na casa de Marcus Colter sem suspeita alguma. Só uma turista boba que se perdera nas montanhas.

Perfeito.

Lara sorriu e acenou para Chloe quando elas saíram e separaram-se. Indo diretamente para a moto para neve alugada, ela vestiu as roupas quentes, ansiosa para finalmente realizar o que fora fazer em Rocky Springs. Ela precisava. O tempo estava chegando rapidamente ao fim.

Algumas horas depois, Lara descobriu que o desafio de dirigir a moto em terreno montanhoso não era um problema. Fora o desconhecido, a falta de conhecimento da área que a deixara caída

de bunda na neve. Apesar de não estar dirigindo muito depressa, o pinheiro surgira do nada quando ela chegara ao topo de uma encosta e a moto batera no tronco enorme.

— Merda! — Ela se levantou depressa, irritada consigo mesma por inutilizar o único meio de transporte do momento. Com o impacto, um dos esquis na frente da moto quebrara. E ela só se desviara da trilha pouco mais de um quilômetro, o que significava que ainda estava a vários quilômetros da casa de Marcus Colter.

— Merda. Merda. Merda — resmungou ela irritada para si mesma ao observar o esquí quebrado. — Acho que terei que caminhar.

A velocidade do vento aumentara e a visibilidade começara a reduzir, o que fora um dos motivos pelos quais ela não fora rápida o suficiente para desviar da árvore. A neve caía pesadamente e as botas dela já estavam cobertas até quase os joelhos.

Procuro o caminho de volta para a trilha ou continuo para procurar a casa de Marcus?

Tirando o capacete, ela deu um passo na direção da moto da qual voara alguns minutos antes. O músculo da coxa direita reclamou e ela fez uma careta. Ela distendera o músculo da perna, que ficara presa na moto antes que Lara fosse jogada para longe. Ao esfregar a perna sem obter alívio, Lara percebeu que a opção mais segura seria voltar para a trilha antes que o caminho ficasse coberto de neve para que conseguisse encontrar o caminho de volta para o *resort*.

Ela colocou a mão no bolso da jaqueta e tirou o celular. — Claro, sem sinal — resmungou ela baixinho ao guardar o celular de volta no bolso. Se estava em uma área sem sinal, deveria melhorar ao se aproximar um pouco mais do *resort*. Se o clima fosse o responsável pela falta de sinal, ela estava com problemas graves.

Desejando muito que não tivesse parado na loja de artigos esportivos perto do *resort* antes de sair das trilhas, ela mancou de volta na direção da rota das motos. Ela tinha um chapéu mais quente, um cachecol e luvas mais grossas, mas aqueles itens não adiantariam muito agora que estava presa em uma nevasca. Ela teria se dado melhor se tivesse partido imediatamente, em vez de parar para comprar roupas mais quentes e depois telefonar para seu chefe.

Aquelas duas coisas tinham sido um desperdício de tempo, cerca de

uma hora e meia valiosa, considerando que a tempestade acabara de começar. Ela já teria chegado à casa de Marcus Colter àquela altura.

Com o cachecol sobre o rosto para se proteger do vento brutal e da neve, Lara andou dolorosamente em direção à área onde saíra da trilha, parando com bastante frequência por causa da perna que doía muito.

Continue andando. Continue se mexendo.

Estava frio demais para que ela reduzisse o passo. E ficava quase impossível ver alguma coisa. As marcas que ela memorizara durante o percurso de ida não estavam mais visíveis. Ela recolocou o capacete, torcendo para que conseguisse enxergar melhor com o visor protegendo-lhe os olhos, mas não adiantou.

Ela estava presa em um mundo branco e parou para tentar se orientar. Recusando-se a entrar em pânico, ela se encostou em uma árvore e tentou enxergar além da massa branca que bloqueava sua visão. Foi quando ela achou ter ouvido o som de um motor misturado com o uivo do vento.

Estou ouvindo coisas. Ninguém mais estaria do lado de fora com este tempo.

Mas o barulho ficou mais forte e mais alto. Lara acenou com os braços na esperança de que a pessoa louca o suficiente para estar lá a visse. Felizmente, ela usava roupas em sua maioria pretas, o que faria com que se destacasse naquele branco.

Alguém a vira e Lara ficou atônita quando um veículo de neve preto e potente parou ao seu lado. A pessoa que o conduzia era grande, provavelmente um homem, mas ela não conseguiu distinguir as feições. Só o que ela conseguiu ver foi o capacete e os óculos que protegiam os olhos da pessoa.

— Suba logo nesta porra, Lara. Agora.

O mistério de quem estava do lado de fora, no meio da tempestade, foi solucionado quando ela ouviu o grito furioso de Tate Colter. A voz dele foi alta o suficiente para ser ouvida sobre a força brutal do vento.

Ela não hesitou a admitir o alívio ao passar a perna sobre a parte de trás da máquina potente e colocar os braços em volta do corpo forte.

Não importava que ele a irritasse. Ela estava grata por ver qualquer pessoa em um veículo funcional no momento.

— Segure-se com força — disse ele com voz alta o suficiente para que ela o ouvisse.

No final, ela não teve outra opção além de se segurar nele nem teve a oportunidade de procurar suportes para o passageiro em que pudesse se apoiar, em vez de se agarrar a Tate. Ele acelerou com força no momento em que ela se sentou e posicionou os pés. O

veículo que ele dirigia era muito mais potente do que o que ela alugara. Ela se segurou nele, com o coração acelerado ao se perguntar se Tate tinha vontade de morrer e se a levaria consigo. Ele voou pela nevasca em uma velocidade impressionante que teria sido empolgante se Lara não estivesse com tanto medo.

Como ele conseguia ver para onde ia? Só o que Lara conseguia ver era puro branco por todos os lados. Finalmente, ela escondeu a cabeça atrás dele, abaixando-a para bloquear o vento, incapaz de fazer qualquer coisa exceto confiar nele e manter os braços firmemente ao redor da cintura dele. Ela tentou não o atrapalhar.

Tentou se inclinar com ele quando necessário, mas era quase impossível prever os movimentos dele. As ações rápidas de Tate sobre o veículo eram concluídas antes mesmo que ela pudesse reagir.

Depois dos primeiros minutos, o coração dela se acalmou um pouco e a respiração irregular começou a se normalizar quando ela percebeu que Tate parecia saber exatamente o que estava fazendo.

Se ainda não estamos mortos, é óbvio que ele sabe o que está fazendo.

Eles estavam rodeados por árvores e voavam para cima e para baixo nas encostas sem um movimento errado. Tate lidava com o veículo como se

tivesse feito aquilo um milhão de vezes antes. Ela ainda achava que ele era louco por dirigir tão depressa em condições adversas, mas Tate obviamente parecia confortável e completamente familiarizado com o terreno.

Lara estremeceu, sentindo o corpo meio congelado por causa da intensidade dos ventos frios.

Ela prendeu a respiração quando os esquis do veículo saíram do chão e voaram sobre uma vala. Lara finalmente soltou o ar quando pousaram de forma surpreendentemente leve no outro lado. Eles desceram uma colina pelo que pareceu ser a milionésima vez e Tate virou o veículo no que provavelmente era uma estrada, pois era uma pista plana que não tinha tanta neve. Ele acelerou completamente ao percorrerem o terreno sem árvores.

Ela não viu a casa até que estivessem praticamente lá. Tate parou em frente a uma casa enorme feita de madeira.

— Entre e aqueça-se. A porta da frente está aberta. Preciso guardar o trenó.
— O tom dele foi potente e direto.

Lara não discutiu. Ela desceu da parte de trás do veículo, segurando-se em Tate para compensar a perna machucada. Ao mancar até a porta, ela o viu desaparecer quase imediatamente no meio da nevasca.

Ela girou a maçaneta da bela porta da frente, que se abriu com facilidade. Ela entrou no saguão, que tinha um piso de madeira maravilhoso, e tirou as roupas de neve o mais depressa possível.

Lara fez uma careta. Ela desejou ter entrado em algum tipo de salinha de limpeza. Depois de recolher as botas molhadas, as meias, as calças de neve, a jaqueta e outros itens cheios de neve, ela foi na direção do que parecia ser a cozinha, passando por uma sala de estar rústica adorável, com equipamentos de combate a incêndio antigos que decoravam as paredes e prateleiras. Com os braços cheios de roupas molhadas, ela não teve tempo de admirar a cozinha, mas era um aposento grande e parecia ser o sonho de qualquer cozinheiro. Aliviada, ela encontrou a lavanderia e a salinha de limpeza que separava a cozinha da garagem. Ela pendurou as roupas molhadas nos cabides e procurou uma toalha na cozinha. A casa era

maravilhosa e ela não queria deixar água no chão de madeira. Podia ser uma casa de madeira, mas era mais uma mansão do que uma cabana no meio da floresta. Tudo era feito sob medida e os detalhes da construção eram evidentes, das vigas que adornavam o teto ao chão luxuoso de madeira. Era interessante como o construtor conseguira deixar um ar rústico na casa, mas ainda elegante.

Ela estava limpando as poças no chão perto da porta, preocupada que pudessem danificar o chão, quando Tate entrou na casa.

— O que diabos você está fazendo? — A voz dele foi baixa e reverberou com o que parecia raiva.

— Estou limpando a água do chão. Minhas roupas estavam encharcadas.

— Deixe isso.

Lara terminou o trabalho rapidamente e levantou-se, mas encolheu-se por causa da dor na perna.

— Você se machucou? — A voz dele mudou para uma preocupação gentil.

— Estou bem. Mas bati em uma árvore com o veículo do *resort*.

Quebrei um dos esquis. Desculpe. — Ela andou na direção da lavanderia para levar a toalha molhada.

— Eu disse para deixar isso. — Ele pegou a toalha da mão dela, levou-a até o sofá na sala de estar e acenou para que se sentasse.

— Chamarei alguém para buscar o veículo quando o clima melhorar.

Não tem problema.

Ela se sentou e suspirou ao tirar da perna o peso do corpo, permitindo que o músculo da coxa finalmente relaxasse.

Depois de ligar a lareira a gás, Tate foi levar a toalha para a lavanderia, voltando alguns minutos depois com duas xícaras de chocolate quente e um

cobertor. Ele enrolou o cobertor no corpo dela e entregou-lhe uma das xícaras fumegantes. Em seguida, sentou-se na outra ponta do sofá.

— Que tal me dizer que porra deu em você para ficar na rua quando sabia que havia uma tempestade a caminho? E, pior ainda, sair da merda da trilha? As nevascas no Colorado não são brincadeira. Falei com Chloe. Ela disse que lhe avisou que havia uma tempestade a caminho — resmungou Tate. Os olhos dele a estudaram com cuidado quando ele tomou um gole do chocolate quente.

— Eu... eu me perdi — mentiu ela, sentindo-se infeliz. Ela não queria enganar o homem que saíra em um clima tão terrível para resgatá-la, mas não tinha opção. — Chloe ficou preocupada? Ela pediu a você que viesse me procurar?

Ele assentiu com expressão irritada.

— Desculpe. Foi uma coisa idiota.

Ele assentiu novamente, com o olhar penetrante.

Ótimo. Agora ele acha que sou uma idiota, uma loira burra que não é esperta o suficiente para sair de uma nevasca. Sinceramente, não posso culpá-lo por pensar assim. Mas, mesmo assim, não gosto nem um pouco.

Estranhamente, agora Lara se preocupava de verdade com o que Tate pensava dela. Ele arriscara a própria vida para salvá-la. Ele estava irritado e com toda razão. Ela se viu sentindo falta do sorriso com covinhas e da atitude divertida dele. Naquele momento, ele parecia sombrio e intenso, mais sério do que ela jamais vira. Aquela expressão feroz fez com que ela se remexesse inquieta.

— Por que fez isso? O que realmente estava procurando, Lara?

Você saiu da trilha, mas não acredito que estivesse totalmente perdida. — O olhar dele prendeu o dela, sondando sua alma.

Ela abriu a boca para falar, mas fechou-a novamente, sem saber ao certo o que dizer.

Não quero mentir para ele.

Um pequeno ganido a poupou de dizer alguma coisa quando o filhote de pastor alemão mais fofo que Lara já vira entrou correndo na sala, evitando que tivesse que responder.

Ela sorriu quando a criatura minúscula parou aos pés de Tate e saltou várias vezes com alegria. Lara observou quando ele pegou o cachorrinho com uma gentileza que fez com que o coração dela desse um salto. — Quem é esse?

Tate acariciou o filhote. — Este é Shep.

— Não é um nome muito original, Colter — disse ela brincando. —

É seu?

— Ele não foi exatamente planejado — resmungou Tate, mas continuou a acariciar o corpo trêmulo do filhote. — Alguém o largou na estrada. Provavelmente um presente de Natal que alguém decidiu que não queria que mastigasse seus móveis. Chloe me convenceu a ficar com ele. — Tate deu de ombros. — Achei que poderia cuidar melhor dele do que o dono anterior.

Ele obviamente cuidava muito bem da pequena bola de pelos e ficou evidente para Lara que Tate já amava o filhote, por mais que

resmungasse sobre a adoção dele. — Ele mal parece ter idade para ter desmamado — comentou ela pensativa.

— Chloe disse que ele tem entre dez e doze semanas.

Lara pegou o filhote no colo quando Shep saiu das pernas de Tate e rastejou na direção dela. — Ele é muito fofo. — Ela segurou o cachorrinho contra o peito e acariciou o pelo sedoso enquanto o animal lambia seu rosto. — Como alguém consegue ser tão cruel?

Ele teria morrido congelado. É pequeno demais e não aguentaria sobreviver lá fora por muito tempo.

— Ele quase congelou. Estava bem gelado quando o peguei. Por sorte, Chloe estava por perto para cuidar dele. Provavelmente ele também foi atropelado. A estrada é bem movimentada durante o inverno — respondeu Tate.

Era difícil não gostar de um cara que resgatava filhotes... e mulheres... em perigo. Tate podia não estar muito feliz com ela naquele momento, mas salvara-a mesmo assim. Lara ergueu o olhar e sorriu para ele. Ele sorriu de volta quando Shep enterrou os dentinhos no suéter dela e começou a puxar. Ela riu alegre e soltou a bola de pelo preta e marrom da roupa. — Ele gosta de mastigar as coisas.

— Ele será muito danado — concordou Tate, sem soar nem um pouco preocupado.

— Ele me lembra tanto de Chief quando era filhote. Eu o ganhei no meu aniversário de dez anos. Era um pastor, também, e a pelagem era similar. Chief foi meu companheiro constante durante anos. —

Lara suspirou. Mesmo agora, ela ainda sentia falta da companhia do cachorro.

— O que aconteceu com ele? — perguntou Tate, curioso.

Shep pulou para tentar investigar o que havia dentro da xícara e Lara riu, subitamente lembrando-se de como um filhote podia ser divertido. — Nada de chocolate para você, bebê. Não faz bem. — Ela levantou um pouco mais a xícara. Em seguida, olhou para Tate e respondeu em tom hesitante. — Tive que dá-lo. Meus pais morreram quando eu tinha dezesseis anos. Tive que ir morar com minha tia e meu tio odiava cachorros. — Ela acariciou o cachorrinho que estava em seu colo enquanto terminava de beber o chocolate. Em seguida,

colocou a xícara gentilmente sobre a mesinha de centro. O tio dela odiara tudo e todos, incluindo sua tia.

— Meu Deus, Lara. Seus pais morreram ao mesmo tempo? O que aconteceu?

Mesmo depois de pouco mais de treze anos depois daquele dia horrível, Lara ainda tinha dificuldades para falar sobre a morte dos pais. — Eles foram assassinados.

— Conte-me. Como aconteceu? — A voz de Tate foi suave e cheia de compaixão.

Lara encontrou o olhar dele ao abraçar Shep em busca de conforto.

— Eles morreram em 11 de setembro de 2001. — Instintivamente, ela soube que Tate faria a conexão e não seria preciso dizer mais nada.

O rosto de Tate foi tomado por uma expressão atônita. — Eles morreram no ataque ao World Trade Center?

Lara assentiu lentamente, com os olhos cheios de lágrimas. — Na Torre Sul. Não tiveram a menor chance. Meu pai era advogado. Ele tinha negócios em Nova Iorque e mamãe foi com ele porque o aniversário de casamento deles era em 12 de setembro. Eles queriam celebrar na cidade de Nova Iorque. Ela foi com ele para o World Trade Center naquele dia. Mamãe disse à minha tia naquela manhã que meu pai só precisava fazer algo rapidamente lá e depois saíam para almoçar. Os dois estavam no lugar errado, na hora errada. — Quantas vezes Lara pensava aquilo? O pai dela não ia lá todos os dias. Se pelo menos seus pais tivessem ido um dia antes...

Se seu pai não acordasse tão cedo e tivesse decidido ir mais tarde...

Se...

— Eu sinto tanto, Lara — disse Tate ao se aproximar dela, colocando os braços em volta de seus ombros e empurrando Shep gentilmente para o chão.

Ele a puxou para seus braços, sem encontrar resistência, e embalou-a gentilmente contra o peito. Lara deixou que ele fizesse aquilo. Era muito bom sentir novamente um contato humano, deixá-lo confortá-la, apesar de saber que não devia. — Ainda sinto saudades deles. — Aquele dia fatídico ficaria para sempre em sua mente.

— Eu sei. Também sinto saudades do meu pai às vezes, apesar de ficar cada vez mais difícil me lembrar dele.

— O que aconteceu? — Lara sabia que o pai de Tate morrera anos antes, mas nunca descobrira a causa exata.

— Estranhamente, ele também morreu em um ato de terrorismo, mas não foi nos Estados Unidos. Em uma viagem ao Oriente Médio, na década de noventa, ele estava no lugar errado, na hora errada, exatamente como os seus pais. Ele foi morto quando um carro-bomba explodiu. Não era o carro dele. Ele só estava do lado do veículo quando a bomba detonou. Os terroristas assumiram a responsabilidade pelo atentado mais tarde, felizes por terem matado um norte-americano — contou Tate contra os cabelos dela. —

Idiotas.

Lara arregalou os olhos com surpresa. A coincidência de ambos terem perdido entes queridos em um ato de terrorismo era muito estranha. Mas o fato de algo como aquilo ter acontecido com *Marcus* era ainda mais bizarro.

A mente dela girava ao avaliar todas as implicações do que Tate acabara de contar. Ela percebeu, pelo pesar na voz de Tate, que ele ainda sentia a morte do pai. E Marcus? Se sentia, as coisas eram ainda mais estranhas e confusas do que Tate podia imaginar.

Ela passou os braços em volta do pescoço de Tate enquanto ele a embalava gentilmente. Ela sentiu remorso e uma certa náusea ao pensar que aquele homem louco, arrogante e gentil ficaria ainda mais arrasado quando descobrisse a verdade.



Capítulo 4



Pouquíssimas coisas deixavam Tate Colter surpreso, mas a revelação de Lara mais cedo sobre a perda dos pais no pior ataque terrorista em solo norte-americano o deixaram abalado. A família dele ficara arrasada quando perderam o pai. Ele mal podia imaginar a dor que Lara devia ter sentido quando perdesse o pai e a mãe ao mesmo tempo. A família de Tate inteira ficara de luto pelo pai durante anos, mas tiveram a mãe para mantê-los equilibrados. Ela mantivera a vida de todos o mais normal possível. Lara fora deslocada e perdesse as duas pessoas mais queridas em um evento chocante que abalaria o país inteiro. Ela perdesse o lar e tudo o que era normal na vida, além de perder os pais.

— Puta merda — sussurrou ele para si mesmo em tom veemente.

Aqueles fatos sobre a vida dela não estavam dentre as informações que ele obtivera. Por outro lado, ele não pesquisara sobre os pais dela. Estivera em busca de informações atuais sobre Lara e o que ela estava fazendo em Rocky Springs.

Lara quisera voltar para o *resort*, mas ele recusara. Claro, ele poderia voltar ao *resort* se quisesse, apesar de as estradas estarem tecnicamente intransitáveis para veículos até que fossem limpas.

Quase trinta centímetros de neve já tinham caído e muitas áreas tinham um acúmulo ainda maior por causa dos ventos. E o branco só aumentava. Eles veriam muito mais centímetros de neve antes que a tempestade terminasse.

Tate dissera a Lara que estavam presos até que as estradas fossem limpas e que, depois da tempestade, poderia levá-la de volta ao *resort*.

Ele *não* dissera a ela que tinha um Jeep na garagem com um acessório grande para retirar a neve.

Mais cedo, a motivação dele fora clara ao levá-la para sua casa: levá-la para a cama para que conseguisse acabar com a obsessão que sentia. Depois, descobrir todos os segredos dela.

Agora, ele não sabia exatamente *qual* era seu objetivo. Sim, ainda queria trepar com ela mais do que quisera trepar com qualquer outra mulher. Mas tudo a respeito dela o invadira, deixando-o louco, e aumentando ainda mais sua obsessão.

Ele se virou, deixando de olhar para a janela. *Lara estava nua naquele momento?* Ela gostava de comer e cozinhar uma quantidade insana de comida para os dois. Depois de limparem tudo, ele mostrara a ela suas fontes termais particulares. O músculo na perna dela provavelmente ainda estava dolorido e ele lhe oferecera as fontes. Agora, desejava que tivesse sugerido que fossem juntos.

Ela teria recusado.

— Caralho! — Tate prendeu a guia na coleira de Shep e saiu da casa. O filhote olhou para ele com olhos castanhos tristes que lembravam os de Lara. Ora, naquele momento, praticamente tudo lembrava Lara. Ele se abaixou e acariciou o cachorro. — Não vou abandonar você, garoto. Só prefiro que não faça suas necessidades dentro da casa. — Tate sabia que o filhote ainda tinha medo do abandono, mas isso não aconteceria. Quando Tate decidia assumir uma responsabilidade, ele a levava a sério. Que tipo de imbecil abandonaria um animal minúsculo e indefeso na estrada, sabendo que ele provavelmente morreria?

As luzes com sensor de movimento na frente da casa acenderam, mas não foi uma ajuda muito grande. A nevasca ainda estava furiosa e a visibilidade era horrível. Ele levou o cachorrinho para perto das árvores. Tate saía sem casaco, torcendo para que o corpo quente esfriasse um pouco e que a ereção sempre presente quando via Lara ou pensava nela finalmente cedesse.

Tate estava com frio quando Shep terminou de esvaziar a bexiga, mas o pênis ainda estava duro. Era praticamente impossível tirar Lara da mente, deitada nua no banho mineral, tão perto que era quase possível tocar nela.

— Vamos, amigão — chamou ele, furioso consigo mesmo por estar tão abalado por causa de uma mulher. Shep saltou alegremente à

frente dele, ansioso para voltar para um ambiente quente.

Tate tirou as botas no pórtico coberto. Ele entrou na casa e tirou a guia de Shep, pendurando-a em um gancho perto da porta. Tate acariciou o cachorro. — Bom garoto. — Ele não sabia muito sobre como treinar um filhote de cachorro, mas esperava que um pouco de elogio ajudaria Shep a não fazer xixi no chão dentro de casa.

Tate andou pela casa e parou em frente à porta fechada que levava às fontes termais. Lara ainda estava lá dentro? Ela estava demorando um tempo extraordinário ou ele só achava que estava demorando demais por causa da imaginação hiperativa e da obsessão por Lara?

Ela estava lá dentro havia algum tempo... desde o fim do jantar.

— Lara — chamou ele pela porta fechada, certo de que ela não o escutaria. Entre os dois, havia uma porta deslizante e um caminho de pedras que levava às fontes. Ele girou a maçaneta e empurrou a porta, que se abriu totalmente.

Ela não trancou a porta.

Sentindo-se culpado e feliz por ela ter confiado nele o suficiente para ter deixado a porta destrancada, ele andou sem fazer barulho pela porta deslizante e pelo caminho de pedras. Quando virou a esquina, ele prendeu a respiração.

O olhar dele a encontrou imediatamente: ela estava encostada na parede, sentada em um dos assentos de pedra dentro da fonte, com os olhos fechados.

Ela está dormindo.

Ele soltou o ar com um grunhido e olhou para a pilha de roupas ao lado da piscina quente. *Ela entrou na água nua.* Tate não pensou, não ponderou. Rapidamente, ele tirou a roupa e entrou nu na piscina.

Ele não podia deixá-la adormecida dentro da fonte e não queria assustá-la. Se fosse sincero consigo mesmo, ele provavelmente admitiria que queria chegar perto dela, mas não estava analisando a própria alma naquele momento. Tate não conseguia tirar os olhos do corpo adormecido de Lara, com a parte superior dos seios perfeitos acima da linha da água.

Ela é perfeita, caralho.

Ele afastou um cacho de cabelos molhados do rosto dela e examinou suas feições, tão suaves e inocentes no sono. Tate correu um dedo gentil pelos lábios fartos e pela pele macia de seu rosto, pois não conseguiu se conter.

Ele tivera muitas mulheres na vida. Claro, nenhum dos relacionamentos fora muito intenso e todos terminaram rapidamente por causa da carreira anterior dele nas Forças Especiais. Sim, ele passara por um período de desinteresse desde o acidente, mas isso era compreensível. Pensando no que acontecera, o desinteresse começara mesmo antes de ele se machucar e continuara até o dia em que conhecera Lara. Era como se o pênis tivesse ido de zero a cem em questão de segundos. Por que diabos ele se sentia tão atraído por *aquela* mulher em particular? Uma mulher que sabia muito bem se defender e que provavelmente não tinha necessidade alguma dos instintos superprotetores que emanavam dele sempre que olhava para ela?

Ele sentia pela dor que ela sofrera ao perder os pais tão jovem e queria bater no cara que a traía. Ela agira de forma durona. Na verdade, ela *era* uma mulher forte, mas havia uma suavidade subjacente em Lara que ele queria alcançar, que queria tocar. Tate gostava do exterior duro dela, mas queria sua submissão, queria que ela se rendesse a ele e a mais ninguém.

— Acorde, querida — sussurrou ele no ouvido dela.

Ela se mexeu e passou os braços em volta do pescoço dele. —

Tate. — Ela soltou um leve suspiro.

O som de seu nome nos lábios dela o deixou descontrolado. A capitulação suave de Lara deixou o pênis ainda mais duro do que antes. — Acorde, querida. — Ele não tiraria vantagem do estado sonolento dela. Não que não quisesse usar o estado vulnerável dela para sentir o gosto de seus lábios... mas a maldita consciência não deixou.

— Estou acordada agora — murmurou ela de forma sensual. Ela puxou a cabeça dele para baixo, encontrando seus lábios.

Havia um limite para o que um homem podia aguentar e Tate chegou ao dele. A necessidade era maior.



Ele capturou os lábios dela como um homem faminto atacando um banquete, perdendo a batalha contra a consciência enquanto a mente e o corpo traidores celebravam o momento.

O cérebro sonolento de Lara sabia exatamente quem a estava beijando e ela se abriu para Tate como uma flor buscando a luz do sol. Ele conquistou, provocou, subjugou e atacou a boca de Lara como se a possuísse. Lara gemeu contra os lábios dele, com a língua duelando com a dele para ver quem dominava. Ela perdeu e desfrutou da derrota, deixando que aquele homem, que a fazia sentir muito mulher, a comandasse. Ele ditou as regras e ela as seguiu alegremente, inebriada com o fato de não precisar pensar, apenas responder. Apesar de ele dominar, ela nunca se sentira tão segura, desejada e querida como naquele momento.

Ele a ergueu, finalmente afastando a boca ao carregá-la pelos degraus de madeira e de volta para a casa. Depois de colocá-la lentamente no chão do banheiro ao lado do quarto grande onde entraram, Tate ligou o chuveiro.

— Precisamos nos lavar — disse ele com voz rouca.

O cheiro forte dos minerais da água ainda saía da pele molhada dela. Lara entrou sob a água quente. Ao colocar a cabeça sob o chuveiro, ela sentiu o

líquido quente relaxar ainda mais o corpo.

Tate entrou atrás de Lara, passou xampu nos cabelos dela e esfregou-os, massageando o couro cabeludo.

Ai, meu Deus, como ele é gostoso.

Lara deixou o corpo relaxar contra o peito forte dele, sem questionar o motivo pelo qual confiava em Tate. Parecia certo e ela simplesmente confiava. Talvez devesse ser estranho se apoiar em um homem nu em um chuveiro, um homem que ela mal conhecia, especialmente quando estava tão nua quanto ele. Mas a proximidade e a intimidade física fizeram com que quisesse uma conexão ainda mais profunda com Tate, uma ligação que ela nunca sentira antes.

— Você está bem? — perguntou ele com voz rouca em seu ouvido.

— Eu... estou bem. Desculpe por ter dormido.

— Não se desculpe, Lara. Eu estava aqui. Você sabia que estava segura — disse ele com voz baixa e sensual. — Como está sua

perna?

Ela ficou em silêncio por um momento enquanto ele abaixava sua cabeça para lavar o xampu.

— Está melhor — disse ela com voz trêmula enquanto mudavam de posição para que ele pudesse lavar os próprios cabelos. As fontes termais tinham aliviado a dor no músculo da coxa e ela praticamente não sentia mais nada.

Ele ensaboou o próprio corpo e, em seguida, encheu a mão com sabonete líquido, passando-a nos ombros e nas costas de Lara. —

Você é tão linda, Lara. — A voz dele saiu rouca.

Ela estremeceu quando as mãos escorregadias dele passaram por seu torso e subiram para segurar seus seios. — Tate — sussurrou ela, encostando a

cabeça no ombro dele.

— Isso mesmo, querida. Continue dizendo meu nome. Grite meu nome quando gozar. Saiba exatamente quem está fazendo com que sinta isso — exigiu ele enquanto circulava os mamilos sensíveis com os polegares.

O sexo dela se contraiu intensamente quando Tate beliscou de leve os mamilos rígidos, deixando seu corpo em chamas com uma necessidade desesperada. — Por favor, Tate — murmurou ela. A ereção dele estava contra as costas dela. — Eu preciso... eu preciso...

— Eu sei do que você precisa — respondeu ele. A mão dele desceu pelo abdômen de Lara, chegando ao monte suave de pelos. — Você precisa gozar. E vou fazer com que goze — disse ele no ouvido dela.

— Sim. — Ela soltou um suspiro torturado de alívio quando ele colocou os dedos entre suas coxas. A outra mão de Tate continuava a provocar os mamilos sem parar.

— Minha nossa, você está tão molhada, Lara. Tão quente e tão apertada. — Ele a penetrou com o dedo indicador. — Está tão molhada porque quer meu pau dentro de você?

— Ai, meu Deus, quero. — Lara queria Tate mais do que jamais quisera outro homem. Ela estivera sonhando com ele na fonte, com aquilo, antes que Tate a acordasse. Agora, ela não sabia exatamente onde o sonho terminara e a realidade começara. Só sabia que,

agora, ele estava quente e duro, e que precisava dele. — Treppe comigo, Tate. Por favor.

Ele beliscou o mamilo de Lara com um pouco mais de força. Os dedos exigentes da outra mão encontraram o clitóris. Ele acariciou com força o feixe de nervos. — Tem ideia do que faz comigo ao me pedir para trepar com você? Faz com que eu queira lhe dar exatamente o que você quer.

Lara gemeu quando o corpo molhado deslizou contra o corpo musculoso dele. Ela arqueou as costas quando ele mexeu os dedos com mais força

sobre o clitóris. — Ai, meu Deus, não aguento mais

— gritou ela. A tensão em seu abdômen começou a se liberar.

— Você aguenta, Lara. Goze para mim, querida — comandou ele em seu ouvido.

A voz dele, cheia de desejo, fez com que o corpo dela estremecesse. A boca de Tate se moveu para o pescoço dela, mordendo e lambendo a pele sensível, deixando Lara completamente louca. — Tate! — As ondas dentro de Lara se transformaram em espasmos intensos. O clímax a invadiu com força, recusando-se a parar.

— Preciso sentir você gozando — rosnou Tate.

Instintivamente, ela sabia exatamente o que ele queria. Lara se virou cegamente, passou os braços em volta do pescoço dele e saltou, prendendo as pernas em volta de sua cintura. — Então sinta agora — disse ela sem fôlego. — Agora mesmo.

— Merda, Lara. Eu não i...

Sabendo agora que ele gostava de ouvi-la suplicar, ela pediu: —

Trepe comigo, Tate. Preciso de você dentro de mim agora. Não quero mais esperar. — Lara precisava que ele perdesse totalmente o controle.

Ela olhou para ele, vendo a tensão em sua expressão torturada. Os olhares se encontraram e ela percebeu o desejo feroz de Tate em seus olhos. — Eu quero você. — Ela abaixou a mão entre os dois corpos para segurar o pênis enorme, colocando a cabeça dele na entrada de seu canal vaginal.

— Ai, caralho. Você é minha — rosnou ele ao segurá-la contra a parede do chuveiro e penetrá-la totalmente.

Lara soltou uma exclamação, mas não afastou o olhar de Tate. O

clímax dela terminara e os músculos do canal relaxaram para permitir a invasão do pênis imenso, envolvendo-o como uma luva. Ele enterrou os

dedos nas nádegas nela para segurá-la contra a própria virilha. Ela entrelaçou os dedos nos cabelos molhados dele. — Trepe comigo...

— Não diga isso de novo, Lara. Caso contrário, receberá muito mais do que pediu — disse Tate com um tom perigoso e fora de controle.

Os olhos dele estavam selvagens e Lara se perdeu neles. — Trepe comigo — disse ela deliberadamente. — Por favor, trepe comigo. —

Ela não estava com medo da ferocidade daquele homem, que a deixava com um desejo ainda maior. E uma urgência surgiu em resposta dentro dela de levá-lo até o limite.

Algo entre um rosnado e um grunhido saiu da boca de Tate antes que cobrisse a dela. Os quadris dele se moviam em um ritmo intenso ao penetrá-la repetidamente.

Tate a penetrou na boca com a língua da mesma forma que a penetrava com o pênis: de forma ardente, feroz e dura, em um ritmo tão rápido que Lara mal conseguia acompanhar. Ela só se segurou nele, aproveitando o momento.

Ele afastou a boca, apoiando a testa na parede, enquanto o peito subia e descia com a respiração pesada. Ele empurrava o quadril contra ela a cada investida, deixando-a cada vez mais perto de outro orgasmo ainda mais explosivo. — Isso é tão gostoso — disse ela.

— É gostoso demais — respondeu Tate com um grunhido apaixonado. — Preciso... fazer... com... que... goze... antes... de mim.

Cada investida a deixava mais excitada e não havia dúvidas de que gozaria. Mas Tate soou desesperado e ela não queria contê-lo por mais tempo. Tirando uma das mãos dos cabelos dele, ela a abaixou e começou a estimular o clitóris. Com uma exclamação, ela se lançou no espaço, contraindo-se em volta do pênis enquanto ele entrava e saía.

— Puta merda, querida — gemeu ele. O corpo grande estremeceu contra o dela.

Lara gritou quando o orgasmo a invadiu. Suas paredes internas se contraíram, fazendo com que Tate também gozasse. Ele se enterrou nela uma última vez com um gemido atormentado.

Ele segurou o corpo de Lara com força contra o seu. Tate se sentou em um assento de mármore sob o chuveiro e abraçou-a como se não quisesse largá-la nunca mais. Ele colocou os lábios sobre os dela, beijando-a de forma sensual e gentil. Em seguida, afastou a boca e apoiou a testa no ombro dela. — Você quase me matou — disse ele sem fôlego.

— Você está reclamando? — provocou ela.

— Claro que não. Seria uma excelente forma de morrer. — Ela se inclinou para trás e abriu um sorriso malicioso.



Capítulo 5



Na manhã seguinte, Lara saiu da cama imensa, supostamente de Tate, e correu até o armário para procurar algumas roupas. Ela tirou um roupão marrom do cabide, vestiu-o e foi para a cozinha, com a mente girando.

O que diabos eu estava pensando?

Na realidade, ela não pensara em nada. Só reagira. Depois de adormecer, ela estivera no meio de um sonho erótico sobre Tate quando ouvira a voz dele na fonte. Querendo que o sonho se transformasse em realidade, ela fizera com que isso acontecesse.

Quando ele a beijara, Lara perdera o controle. Tate Colter era a fantasia de qualquer mulher e ela não era imune a ele, nem de longe.

Ela lutara contra a estranha conexão e a atração que sentia desde o primeiro sorriso que ele abrira. Resistira à tentação de beijar a covinha sensual no minuto em que a vira.

Lara sorriu para Shep quando a pequena bola de pelos dançou aos seus pés. — Precisa fazer xixi, não é? — Ao olhar em volta, ela ficou maravilhada ao ver que não havia nenhuma poça de xixi no chão.

— Eu o levarei para fora — disse Tate em uma voz sensual, ainda rouca de sono, atrás de Lara.

Assustada com a presença dele, Lara se virou e viu seu olhar passear de cima abaixo pelo roupão de seda que lhe cobria o corpo.

— Peguei emprestado, desculpe.

Os lábios dele se curvaram de forma sensual. — Não se desculpe.

Ele ficou muito *sexy* em você e eu não o uso.

Ele vestia uma calça *jeans* e um suéter, mas estava com os pés descalços. — Vamos, amiguinho, antes que faça alguma coisa no chão. — Tate abriu a porta da frente e calçou as botas.

Antes que Tate conseguisse segurá-lo, o corpinho de Shep voou porta afora.

— Ai, não — resmungou Lara.

— Ele não irá longe. Acho que estava apertado — comentou Tate em tom divertido.

— Está muito frio. — Lara apertou o roupão um pouco mais em volta do corpo ao se apoiar no batente da porta e observar o cachorro, que corria na direção das árvores. — Não quer um casaco?

— Está preocupada comigo? — Tate endireitou o corpo depois de calçar as botas, soando como se gostasse da ideia de vê-la preocupada. Ele se aproximou dela e prendeu-a com uma mão na parede do lado de fora e a

outra do lado de dentro. — Já acordei de pau duro e a visão desse seu belo traseiro andando até o armário.

Acho que preciso de um pouco de frio neste momento. — O olhar dele acariciou o rosto dela, como se procurasse alguma coisa.

— Está bem. — Ela quase corou como uma adolescente. *Merda.*

Tate Colter a afetava com uma frase muito simples, deixando-a sem reação. A noite anterior provara isso de forma muito clara.

Quando ele abaixou os braços e virou-se para seguir Shep, Lara respirou fundo.

Recomponha-se, Lara. Já é ruim o suficiente que tenha implorado para que o homem trepasse com você na noite passada. Você precisa se recompor. Tem uma missão a cumprir e envolver-se com Tate Colter é um problema.

Irritada consigo mesma, Lara começou a fechar a porta, mas viu um movimento súbito pelo canto do olho. Ela abriu a porta novamente, sem ligar para o vento gelado. Ela estreitou os olhos ao perceber que não era um cachorro maior que observava o filhote, aproximando-se lentamente da bolinha de pelos indefesa. Era um coioote grande.

— Tate! — gritou ela com urgência à medida que o coioote se aproximava. Ele estava a menos de dez metros do minúsculo Shep.

— Já vi — gritou Tate de volta, com os olhos fixos no predador. Ele se abaixou, procurando algo sob a neve. Pegando algumas pedras e galhos, ele os jogou com precisão na direção do coioote faminto. O

animal ganiu ao ser atingido por uma pedra pequena, mas não fugiu

como um coioote normalmente faria ao ser confrontado por um humano. Tate xingou o animal, gritou e continuou a jogar o que conseguia encontrar no predador, mas o coioote só emitiu um rosnado baixo e feroz.

Lara conseguia ver as costelas do animal selvagem, que estava magro e obviamente faminto o suficiente para se alimentar com o que pudesse

encontrar. — Você não vai transformar o filhote inocente de Tate em seu café da manhã — resmungou Lara furiosa.

Ela correu para o quarto, onde deixara suas roupas na noite anterior, e voltou para a porta da frente em questão de segundos.

Ela saiu a tempo de ver Tate correr na direção do filhote ao mesmo tempo em que o coiole atacou. Ela levantou os braços enquanto Tate corria na direção da porta com o filhote nos braços. O coiole correu atrás dele com um uivo furioso.

O coiole alcançaria Tate em momentos, a não ser que...

Sem opção, Lara suspirou e atirou no predador bem entre os olhos.

Ela abaixou os braços lentamente. A Glock 23 ficou apoiada na perna quando ela soltou um suspiro de alívio. Ela não tivera dúvidas de que o coiole estava atrás do cachorro. Eles raramente atacavam humanos. Mas, se Tate ficasse no caminho, ele poderia ser atacado ou até mesmo morto. Se dependesse dela, nem o filhote nem Tate se machucariam.

Mas ela precisava pensar depressa para se explicar.

— Foi um belo de um tiro — disse Tate ao correr até o pÓrtico. Shep gemia nos braços dele. Ele soltou o cachorro perto da porta e Shep correu feliz para dentro da casa. — Não sei se foi o coiole ou o disparo que o deixou assustado — comentou Tate ao observar Shep correr para se esconder dentro da casa, parecendo totalmente alheio ao fato de que poderia ter morrido.

— Desculpe, não tive outra opção. O coiole estava perseguindo você, que não conseguiria chegar à casa a tempo — argumentou Lara na defensiva.

Tate andou até o animal morto e de volta até Lara, empurrando-a gentilmente para que entrasse na casa. — Você está descalça, entre logo.

Ela entrou na casa e colocou a Glock gentilmente sobre um armário alto da cozinha para impedir que Shep chegasse perto dela. — Eu realmente não

tive outra opção — disse Lara novamente ao se virar para Tate quando sentiu sua presença atrás de si.

— Ei. — Ele colocou as mãos nos ombros dela. — Não estou discutindo. Sua ação rápida e seu tiro absolutamente certo provavelmente salvaram a vida de Shep e evitaram que eu fosse ferido. Alguns dos coiotes estão ficando ousados. Não sei se aquele tinha raiva, mas sei que estava com fome. Os turistas acham divertido deixar comida do lado de fora para que possam vê-los. Com isso, eles perdem o medo natural dos humanos e ficam acostumados. Ele certamente queria transformar Shep em sua refeição. Não estou bravo com você. Estou grato.

— É mesmo? — Lara olhou confusa para Tate.

Ele assentiu. — Você atira muito bem. E carrega uma arma. Por quê?

Eram as perguntas que Lara queria evitar. — Porque eu... eu...

Tate cobriu os lábios dela com os dedos. — Não minta para mim.

Sei que quer mentir, ou acha que precisa, mas não precisa. Não precisa mentir. — Ele estreitou as sobrancelhas ao estudá-la cuidadosamente. — Você é a agente especial Lara Bailey do FBI.

Está lotada na divisão antiterrorismo, o que faz muito sentido para mim agora que sei como perdeu seus pais. Minha pergunta não é *quem* você é, Lara. Minha pergunta é que diabos você está fazendo *aqui* em Rocky Springs, Colorado?

Ela recuou até que as mãos dele caíram de seus ombros, completamente em choque ao saber que sua condição de agente fora descoberta com tanta facilidade. — Como descobriu? — Ela não pretendia negar, pois, obviamente, não adiantaria.

Ele sorriu de leve. — Tenho conexões nas quais você não acreditaria. Só precisei dar um telefonema. O que não consegui descobrir foi qual é sua missão. Você não é uma trabalhadora estressada de férias. Está aqui por um motivo.

Ela cruzou os braços em frente ao peito. — Como sabe disso? Ser uma agente de campo é um trabalho estressante. E temos férias. —

Lara só não conseguia se lembrar de ter tirado férias alguma vez na

vida. Ela respirou fundo e continuou: — E como é possível que descubra o que sou com tanta facilidade? Sei que você era fuzileiro naval, mas isso não estava em seu registro militar. Por quê? E como ainda tem contatos tão poderosos?

Tate cruzou os braços, imitando a pose dela. — Talvez eu não fosse fuzileiro naval — sugeriu ele calmamente. — Se não está no meu registro, não aconteceu.

— Mentira. — Ela o encarou friamente. — Você fez todos os treinamentos necessários e recebeu o tridente de fuzileiro naval.

Depois disso, é como se tivesse desaparecido, exceto pelas anotações de que foi um oficial das Forças Especiais com um registro exemplar. Você saiu porque se feriu em ação, mas a missão era altamente confidencial. Que tipo de missão é confidencial para uma agente do FBI?

— O tipo que não existe para quase ninguém no governo —

explicou ele de forma casual. — E nunca aleguei ser fuzileiro naval.

Mas admito que deixei as pessoas que achavam isso continuarem a supor que era verdade. Eu não tive opção.

Lara o encarou. — Você estava em uma equipe altamente secreta das Forças Especiais? Eles o recrutaram da equipe de fuzileiros navais, não foi?

Ela ouvira rumores ocasionais sobre uma equipe de operações especiais altamente especializada de cuja existência quase ninguém sabia, incluindo os altos escalões do FBI. Mas ela não ligara para aqueles rumores. O registro militar dele fazia sentido para ela. Era a única coisa que fazia sentido. Se ele tivesse continuado como fuzileiro naval, o registro dele refletiria isso. Fuzileiros navais não eram ocultados do FBI. Ninguém das

Forças Especiais conhecidas era oculto do FBI. A única resposta era uma equipe altamente secreta, uma equipe tão elite que ninguém sabia de sua existência, exceto os mais altos escalões do governo. Ela nunca vira um registro militar parecido com o de Tate, mas agora ele fazia perfeito sentido.

Ela ergueu a sobrancelha quando ele não respondeu. Tate só deu de ombros. — Prefiro ouvir sobre você, agente especial Bailey. Por exemplo, o que diabos está fazendo aqui? E não tente me enfiar goela abaixo essa mentira de férias. Não acredito. A única coisa que

não consegui descobrir foi por que está aqui quando é uma agente antiterrorismo. Há algum terrorista escondido aqui em Rocky Springs?

— É possível — desconversou ela.

— Quem?

— Não posso lhe dar essa informação, Colter. Você, dentre todas as pessoas, entende o que é manter segredo.

Tate se aproximou e prendeu-a contra o armário da cozinha. — Não de mim. Cresci aqui. Moro aqui. E tenho certeza absoluta de que meu nível de acesso de segurança é mais alto que o seu. Você não tem motivo para *não* me contar. Esta é a minha praia. Meu irmão é senador dos Estados Unidos. E se ele for um alvo? — rosnou ele. A ferocidade no olhar dele era assustadora.

— Não é — respondeu ela em tom duro. Ela podia compartilhar aquilo. A última coisa de que precisava era que ele achasse que o irmão, Blake, estava em perigo. — E, se você saiu do exército, não tem mais acesso de segurança.

Tate olhou para ela e falou como se estivesse escolhendo as palavras com cuidado. — Ainda tenho. Digamos apenas que sou uma espécie de consultor agora.

— De quem? — Não havia absolutamente nada no histórico dele que indicasse aquilo. Por outro lado, não existia registro igual ao dele. Por

algum motivo, a maior parte das informações sobre Tate Colter estava escondida sob uma camada de mentiras superficiais.

Ele deu de ombros.

— Você ainda faz parte do exército? Que tipo de acidente teve?

Ele a encarou com expressão inocente. — Quebrei a perna em um acidente de esqui.

Lara revirou os olhos. — Claro que sim. O acidente está no seu arquivo, Colter. Aconteceu enquanto você estava ativo. Saiu do exército por causa dele. Só não diz o que aconteceu.

— Ninguém na minha família sabe disso. Conteí a eles que aconteceu enquanto eu estava esquiando em Vail. No que diz respeito à minha família, não teve nada a ver com meu trabalho. Saí do Colorado logo depois da última cirurgia só para fugir. Encontrei um lugar na Flórida e fiquei com um amigo lá para que não

precisasse continuar mentindo para minha família. Só voltei para cá depois de estar completamente curado.

— Não vou contar.

— Foi o resultado de um acidente de helicóptero. Eu era o piloto. Se não estivesse pilotando, estaria morto. Todos nós conseguimos escapar. Mas tive que fazer cirurgias corretivas para colocar pinos na perna — disse ele devagar e com cautela.

— Ninguém saberia. Você não manca nem nada.

Tate balançou a cabeça negativamente. — *Eu* sabia. Isso me deixou mais lento. E ser mais lento significa ser morto e possivelmente fazer com que outros membros da equipe sejam feridos ou morram.

Putá merda. Se Tate Colter era lento agora, teria feito a cabeça dela girar antes do acidente. — Então, você desistiu de sua posição nas Forças Especiais.

— Tive que desistir. Eu sabia que não estava em condições físicas perfeitas.
— A voz dele tinha um toque de dor por ter que admitir que não era perfeito.

— Isso doeu? Admitir que você é humano? — perguntou ela baixinho. As Forças Especiais eram arrogantes por um motivo. Se não tivessem fé absoluta na capacidade de fazer qualquer coisa, realizar qualquer missão, poderiam morrer ao duvidar. Obviamente, Tate foi capaz de avaliar a própria situação e afastar-se. Ela admirou aquela habilidade e não estava zombando.

— É claro que doeu — resmungou ele. — Mas não queria que ninguém morresse porque eu não podia admitir que não era o mesmo de antes do... acidente.

Lara suspeitou que o helicóptero não tinha simplesmente caído.

Provavelmente fora atingido. Mas ela não se deu ao trabalho de perguntar porque obviamente ele não contaria. Se estivera envolvido em algum tipo de equipe altamente secreta de operações clandestinas, não contaria isso a uma estranha, mesmo sendo ela do FBI.

Não somos exatamente estranhos. Somos íntimos. Ok, talvez não íntimos... talvez eu tenha sido apenas uma trepada para ele.

Ele a tratara como se ela fosse especial e, por mais que tentasse, Lara não conseguia tirar a noite anterior da cabeça. Ele a secara

como se fosse algo precioso depois de saírem do banho, escovara seus cabelos, pegara-a nos braços e levava-a para a cama. Ela adormecera praticamente no instante em que colocara a cabeça no travesseiro, com o corpo de Tate protegendo-a.

— Desculpe por não ter contado — murmurou ela, vendo um toque momentâneo de vulnerabilidade nos olhos dele.

— Não tive problemas para descobrir. E não fiquei chateado. Você é uma agente. Não é algo que se diz para todo mundo. Sei como é ter que esconder

certas partes de sua vida. — Ele fez uma pausa e enterrou os dedos nos cabelos dela. Em seguida, inclinou a cabeça dela para cima e estudou-a antes de acrescentar: — É solitário.

Ela assentiu lentamente, sem afastar o olhar dele. — Pode ser. Não tenho muitos amigos porque vivo para o meu trabalho. Eu trabalho praticamente vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana. Não sobra muito tempo para socializar.

— E o idiota que traiu você?

— Aconteceu há dois anos. Ele também era agente, mas, graças a Deus, de um departamento diferente. Não preciso encontrar com ele todos os dias. Foi conveniente. Nós dois trabalhávamos muito e ficávamos juntos quando conseguíamos. Mas achei que éramos monogâmicos. Ele não. Doeui, mas não me quebrou. — Ela tentou afastar o olhar, mas ele segurou sua cabeça para manter o contato dos olhos.

— Com quem esteve depois disso? — A voz dele foi exigente.

— Ninguém até você — admitiu ela. — Eu sei que não usamos camisinha na noite passada. Foi algo irresponsável, mas não tenho doença nenhuma e ainda tomo anticoncepcional...

— Eu sei que não tem doença nenhuma. Vi seu último exame médico. E sabia também que continuava tomando anticoncepcional.

Estava no seu registro médico.

— Você viu meus registros médicos — disse ela irritada. Ao que mais ele tivera acesso?

— Você viu os meus — lembrou ele. — É justo. E, caso não tenha visto meu exame médico, não tenho doença nenhuma. Nunca trepei sem camisinha. E não estive com ninguém desde o acidente.

Lara soltou uma exclamação leve. — Por quê? — Ela achava que Tate Colter teria uma fila de mulheres esperando para pular na cama dele.

— Porque não houve ninguém com quem eu quisesse ficar, Lara.

Minha perna não é uma visão bonita e não havia desejo algum —

respondeu ele em tom direto. — Antes disso, eu também vivia para o trabalho.

— O que mudou? — Ela prendeu a respiração. O olhar dele era penetrante, velado e possessivo.

— Eu vi você. — Ele afastou um cacho de cabelos do rosto dela. —

Meu pau ficou duro desde aquele momento — continuou ele em tom infeliz.

Lara riu até que ele emitisse um som de desprezo.

— Não tem graça — resmungou Tate, chateado.

— Não sou exatamente uma *femme fatale*. — A simples ideia fez com que ela tivesse vontade de rir de novo. — Eu como feito uma porca. Odeio usar saltos altos e raramente me dou ao trabalho de usar maquiagem, a não ser que seja obrigada. Não me preocupo com meus cabelos e gosto de usar calça *jeans* ou um moletom escuro e sapatos baixos, feios e confortáveis. Trabalho em uma área dominada por homens e, por causa disso, preciso ser durona. Na maior parte do tempo, prefiro dar uma surra em um cara do que trepar com ele. Como isso é *sexy*? — Ela empurrou o peito dele e afastou-se para manter uma distância segura entre eles.

Ele apoiou o quadril no balcão e sorriu para ela. — Há algo muito erótico em uma mulher com uma arma que quer me atacar.

— Você está em perigo. — Ela cobriu a boca para reprimir uma risada. Droga, Tate era tão gostoso que ela *queria* pular sobre ele.

Não havia como negar a atração que sentiam um pelo outro. As faíscas eram quase visíveis no calor e na química que fluía entre eles, fazendo com que ela tivesse dificuldades em manter as mãos longe dele.

Uma das coisas mais atraentes em Tate, e infelizmente havia muitas delas, era que ele a aceitava exatamente como ela era. Ele a achava desejável apesar de ela raramente mostrar seu lado feminino. Não só ele se sentia atraído, como também parecia realmente *gostar* dela.

Ele deu um passo na direção dela novamente. — Eu já lhe disse que uma mulher com apetite saudável me deixa excitado.

Ela recuou para longe do alcance perigoso dele. — O que me lembra que estou faminta. — O coração dela saltava dentro do peito.

Cada aspecto que ele mencionava como *sexy* a respeito dela a deixava um pouco mais boba. — Eu ia preparar o café da manhã.

Agora que o clima melhorou, preciso ir embora depois de comer.

O rosto dele ficou sombrio. — Você precisa me dizer o que está acontecendo, Lara. Posso ajudar. Se não me contar, vou seguir você.

Portanto, é melhor me contar logo. Sei que você estava indo na direção da propriedade de Marcus quando teve o acidente com o trenó. Estava tentando obter a cooperação dele em uma investigação?

O coração dela ficou apertado e ela hesitou. Ela *não deveria* contar nada, mas ele tinha o *direito* de saber. E talvez pudesse ajudar. No entanto, não queria magoá-lo. — Não. Eu não estava tentando obter a cooperação dele.

Ele a olhou de forma interrogativa. — Então o que estava fazendo?

Ela suspirou. — Na realidade, seu irmão Marcus é um suspeito.

Temos motivos muito bons para acreditar que seu irmão está sendo fundamental na organização de um ataque terrorista em grande escala. Fui enviada para cá para investigar seu irmão mais velho, Tate. Eu sinto muito.

Ele não reagiu como Lara esperava. Tate Colter fez a única coisa que nunca ocorrera a Lara que pudesse fazer ao saber sobre Marcus.

Ele riu.



Capítulo 6



—Você e papai brigaram alguma vez? — perguntou Chloe Colter à mãe. Elas estavam sentadas à mesa juntas para tomar um café da manhã tardio. A mãe chegara em casa em um voo cedo e Chloe fora ao aeroporto buscá-la.

Aileen Colter amava todos os filhos igualmente e preocupava-se com problemas diferentes para cada um deles. Mas, naquele momento, ela estava preocupada com Chloe. Sendo a única filha mulher e a mais nova, ela sempre tivera uma personalidade exuberante, uma alegria que parecia irradiar de sua alma.

Ultimamente, aquela luz que era Chloe parecia ter desaparecido. —

Algumas vezes, sim — respondeu ela à filha com cuidado, imaginando por que Chloe perguntara sobre seu relacionamento com o marido, pai de Chloe.

Chloe largou o garfo, deixando a comida intocada, e pegou a xícara de café. — Não me lembro de ter visto vocês dois discutindo.

Aileen olhou para o prato cheio de Chloe e franziu a testa. — O que aconteceu com o seu pulso? — Quando a filha largara o garfo, ela percebera algumas manchas em seu braço.

— James estava tentando me ensinar alguns movimentos de artes marciais. Foi um acidente — explicou Chloe.

Um acidente? Talvez tivesse sido acidental, mas como James machucara o braço de Chloe ensinando artes marciais para uma iniciante? Não era um machucado pequeno. O pulso inteiro e parte do braço estavam roxos e amarelados. — Seu pai e eu discordávamos algumas vezes, mas nós nos

respeitávamos o suficiente para não gritar. — O falecido marido, Russell Colter, fora uma pessoa complicada, como os filhos eram, mas nunca levantara a voz. Nunca precisara. Aileen sempre sentia quando havia algo

errado e os dois resolviam conversando. Se as coisas saíam do controle e eles queriam desabafar, nunca faziam isso na frente das crianças. E nunca desrespeitaram um ao outro.

— Ele tinha muita responsabilidade — comentou Chloe. — Nunca ficava bravo e descontava em você?

— Nunca — respondeu Aileen à filha em tom enfático. — Ele conversava comigo a respeito, mas nunca me culpou por algo que não fosse culpa minha. — Ela estudou o rosto da filha e percebeu os círculos escuros sob os olhos de Chloe, bem como as linhas de estresse em volta da boca. — Está tudo bem entre você e James, querida?

— Sim. Tudo bem. Está tudo bem — respondeu Chloe depressa.

Talvez depressa demais. — Ele só parece preocupado e estressado com o trabalho. E, como estou começando a prática, as coisas estão um pouco tensas, acho.

Alguma coisa *estava* errada. Aileen conseguia sentir. Mas a filha era adulta, tinha quase trinta anos, e ela tinha muito orgulho de Chloe.

Ela não queria se meter, mas pretendia observar o relacionamento deles muito mais de perto. Seu instinto de mãe raramente estava errado. — Você sabe que pode conversar comigo sobre qualquer coisa, certo?

Chloe abriu um sorriso fraco. — Eu sei, mamãe. Obrigada. Senti sua falta enquanto estava longe.

Aileen também sentira falta dos filhos. Chloe ficara longe por muito tempo enquanto estudava e, agora, iria se casar e sair de casa para sempre em questão de meses. Por sorte, James era um médico local e eles morariam em Rocky Springs. No entanto, ela se acostumara a ter Chloe de volta em casa e seria difícil vê-la se mudar de novo.

Eu queria me livrar dessa sensação materna de que há algo de errado com Chloe. Tenho certeza de que é apenas tristeza por vê-la ir embora. James é um médico respeitado e minha filha agora é uma veterinária local. Ele e Chloe terão uma vida maravilhosa juntos.

Infelizmente, Chloe não parecia uma noiva feliz e James era polido, mas distante. Ele sempre fora assim, o que tornara difícil conhecê-lo bem. — Você e James ainda não compraram as alianças? — Aileen sabia que a filha queria uma aliança. Ela vira Chloe olhando

sonhadoramente alianças e anéis de diamante durante meses. Ela sabia também que Chloe queria ter um filho. Apesar de ela ter bastante tempo antes de ter filhos, Aileen se perguntou se Chloe sentia que o relógio biológico estava despertando. Havia momentos em que ela se perguntava se Chloe queria um filho mais do que realmente queria um marido.

— Ele ainda quer esperar até mais perto do casamento.

Uma voz masculina atrás de Aileen a assustou.

— Então termine com aquele idiota e case comigo.

Aileen sorriu e virou-se, feliz ao ver o filho, Blake, e o amigo dele, Gabriel Walker, a voz masculina misteriosa que provocava a filha.

— Blake — exclamou Aileen alegre ao saltar depressa da cadeira e jogar-se nos braços do filho.

As obrigações de Blake como senador dos EUA o mantiveram em Washington DC por tempo demais. Ele passara meses sem ir a Rocky Springs.

Ele a pegou nos braços e girou-a no ar. — Como está minha mãe favorita? — brincou Blake ao abraçá-la com força.

Ela bateu de leve no ombro de Blake. — Sou sua *única* mãe. Agora, ponha-me no chão. — Ela o repreendeu, mas secretamente adorava a forma como os filhos exibiam abertamente a afeição que sentiam pela mãe e pelos

outros irmãos. Eles brigavam como todos os irmãos, mas a devoção uns pelos outros era sempre evidente. E ela fora abençoada com os filhos que criara com Russell: cada um dos filhos era alguém de quem ela se orgulhava e que amava com todo o coração.

Ele a apertou de leve antes de colocá-la de volta no chão. — Ah, bom... mesmo se eu tivesse cinquenta mães, você ainda seria minha favorita — respondeu Blake.

Que fala mansa! De todos os garotos, Blake era o mais charmoso...

o que provavelmente era bom, pois ele era político. Mas, sinceramente, Blake sempre fora assim. Mesmo quando criança, ele conseguia encantar uma cascavel.

Gabriel estendeu os braços para ela e Aileen o abraçou imediatamente. — É tão bom ver você, Gabe. — Era *sempre* bom ver Gabe Walker. Ele e Blake eram amigos desde a adolescência e Gabe

agora morava permanentemente em Rocky Springs. Ele era dono de um rancho equino muito rentável e fazia fronteira com o rancho de gado de Blake, que se estendia muito além dos limites da cidade. O

marido dela e o pai de Gabe tinham sido bons amigos e Blake e Gabe se tornaram praticamente irmãos durante a adolescência.

Aileen também fora amiga da mãe de Gabe e ficara muito triste quando ele perdera primeiro a mãe e depois o pai. Desde então, ela o considerava quase como um outro filho. Ele devia se sentir solitário na mansão imensa que construía na propriedade dos cavalos, mas nunca falava sobre o assunto.

Gabe obviamente soubera da chegada de Blake. Provavelmente ele o encontrara no aeroporto e acompanhara-o até em casa para tomar o café da manhã.

Ao soltar Gabe, Aileen se virou para a filha, que se levantara para abraçar Blake. O irmão, o segundo mais velho, quase esmagava a irmã mais nova em um abraço.

Aileen perguntou em tom de brincadeira: — Você acabou de receber outro pedido de casamento, querida. Não vai responder ao pedido de Gabe?

— Não — respondeu Chloe irritada ao olhar friamente para Gabe.

— Já sou comprometida.

Aileen teve que morder o lábio para não sorrir. A forma como Chloe e Gabe brigavam a divertia. Secretamente, ela desejava que Chloe estivesse casando-se com um homem como Gabe. Ele a manteria na linha sem precisar desmerecê-la. Gabe obviamente gostava de Chloe, mas a filha não correspondia. Por algum motivo, Chloe evitava Gabe em cada oportunidade.

O olhar de Gabe encontrou o de Chloe e ele deu uma piscadela. —

Você sabe que só está esperando que um pedido melhor chegue.

— Então terei que esperar para sempre — respondeu Chloe em uma voz quase hostil, mas abrindo um sorriso amarelo. — Por sorte, vou me casar com o homem dos meus sonhos em poucos meses.

— Se você fosse minha mulher, eu já teria colocado um anel no seu dedo.

— A voz de Gabe saiu leve, mas seu olhar foi intenso.

— Então, ainda bem que não sou sua mulher — respondeu Chloe em tom duro.

Blake falou para aliviar a tensão: — Onde estão todos?

— Zane está em Denver, trabalhando em um projeto. Marcus deveria ter chegado ontem, mas a tempestade o atrasou. Deve chegar hoje. E Tate está em casa. — Aileen acenou para que todos se sentassem e serviu o café da manhã para os dois homens. Ela não deixou de notar que Chloe rapidamente puxou a manga comprida para baixo para cobrir o pulso machucado.

— Acho que Tate está de olho em uma garota que está hospedada aqui no *resort*. Fui ver se Lara estava na academia hoje cedo e ela não estava. Acho

que ela acabou ficando presa com Tate — contou Chloe a Blake em tom empolgado. Ela se recostou na cadeira. Blake estava sentado à sua direita e Gabe à esquerda. Ela ignorou Gabe completamente.

Blake arregalou os olhos. — Ah, é? E quem é essa mulher misteriosa? E por que ela estaria presa com meu irmão?

Chloe contou o que sabia sobre Lara, comentando que ela não voltara do passeio no dia anterior antes da tempestade. Depois, explicou que Tate saía para procurar Lara. — Ele me enviou uma mensagem dizendo que a encontrara e que ela estava segura.

Porém, ela não voltou para o *resort* na noite passada. Deve estar com ele. Eu gosto dela. Deu uma surra em James no judô.

— No sr. Faixa Preta? — comentou Gabe em tom sarcástico.

Sem olhar para Gabe, Chloe respondeu em tom defensivo: —

James é muito bom, mas Lara é fantástica. Ela se ofereceu para me ensinar alguns movimentos de autodefesa.

— Então você acha que Lara ainda está na casa de Tate? —

perguntou Blake.

— Deve estar. Talvez fosse mais perto. A nevasca foi bem forte ontem. — Chloe olhou pensativa para o irmão.

— E Tate tem um Jeep com um limpador de neve que poderia tê-la trazido com facilidade de volta para o *resort* — Blake lembrou Chloe com um sorriso largo no rosto.

Aileen colocou um prato cheio de ovos, bacon e torradas em frente de Blake e Gabe. — Comam. E não impliquem com seu irmão sobre gostar de uma mulher. Ele teve um ano difícil. Seria bom se pelo



menos um dos meus filhos estivesse pensando em casamento e netos.

Tate saíra das Forças Especiais militares, um fato que deixara Aileen extremamente feliz. Ela cansara de se preocupar com o filho mais novo colocando-se em perigo todos os dias. Mas ela sabia que ele sentia falta daquela vida e que estava inquieto. Uma boa mulher talvez ajudasse o rapaz a ficar mais contente.

Tate se curara do ferimento que fora a causa de seu desligamento do exército, um ferimento que ele insistia ter acontecido enquanto esquiava fora do trabalho. *Claro!* O filho realmente achava que ela acreditara naquela desculpa? Ela sabia que ele tentava não preocupá-la, mas Aileen não acreditara naquela história por um minuto sequer. Uma mãe simplesmente... sabe.

— Mamãe, sou senador dos Estados Unidos. Acha mesmo que eu seria imaturo o suficiente para implicar com Tate por causa de uma mulher? — protestou Blake antes de começar a atacar o prato de comida.

— Sim.

— Sim.

Chloe e Gabe responderam enfaticamente ao mesmo tempo.

Aileen pegou a xícara de café, contente ao observar Gabe e Chloe se entreolharem surpresos e trocarem um sorriso leve pela primeira vez.

Lara odiava vestir roupas sujas, mas poderia trocá-las quando voltasse ao *resort*. Depois de se vestir, ela ajustou a Glock 23

escondida às costas e abaixou o suéter sobre a arma.

— O que está fazendo? — perguntou Tate ao entrar no quarto.

— Estou me arrumando para voltar ao *resort* — respondeu ela em tom contido, ainda furiosa porque ele não parara de rir desde que revelara que estava investigando Marcus. Ela imaginou que ele se recuperara, pois não

estava rindo naquele momento. Ela finalmente saía brava da cozinha depois que ele rira sem parar por cinco minutos.

— Então, você pode investigar um homem inocente? — A voz de Tate ainda tinha um toque de humor.

Ela se virou e cruzou os braços sobre o peito. — Estou cansada, com fome e armada. Não mexa comigo, Colter.

— Nossa, você fica muito gostosa quando está furiosa. — Ele a olhou de forma maliciosa.

— Nem pense nisso. — Ela estendeu o braço quando Tate avançou, andou em volta dele e voltou para a cozinha. Ela sentiu a presença dele atrás de si. — Tenho um trabalho a fazer e não gosto da ideia de você zombar do que faço.

— Ei. — Ele pegou o braço dela e virou-a. — Não estou zombando do que você faz. Você tem um trabalho importante e perigoso e, obviamente, é boa nisso. Mas está caçando o cara errado.

— O cara errado que vem trazendo explosivos o suficiente para explodir um estado inteiro? O cara errado que tem lidado com terroristas conhecidos? O cara errado que está guardando armas de destruição em massa em algum lugar da propriedade dele em Rocky Springs? Você quer dizer esse cara errado? — perguntou ela em tom furioso.

Tate a encarou. — Isso não é possível. Marcus é um cara honesto, Lara, e não pode ser mais ético. Eu lhe diria se pensasse diferente, mas não é do feitio dele fazer isso. E você já sabe o que aconteceu com meu pai. Marcus o amava e sofreu mais do que os outros quando papai morreu, pois era o mais velho e o mais próximo de nosso pai. Meu Deus! A última coisa que Marcus faria seria se aproximar de algum maldito terrorista, muito menos ser parte de uma trama para explodir pessoas inocentes.

O coração de Lara ficou pesado. Como ela conseguiria convencer um homem que amava o irmão de que aquele irmão era, na realidade, um terrorista disfarçado de homem de negócios? — Temos provas, Tate. Eu não

estaria aqui se não tivéssemos. O FBI não desperdiçaria dinheiro em uma investigação sem uma causa justa.

Desculpe.

— Mostre-me as provas. Ajudarei você. Onde é esse suposto depósito? — perguntou Tate impacientemente.

— Isso nós não sabemos. É por isso que estou aqui — admitiu Lara. — Só o que sabemos é que Marcus vem comprando explosivos suficientes para explodir uma área muito grande, transportando-os

para cá. Ele foi visto com os terroristas conhecidos. Os membros desse grupo são bem poderosos, ricos e bem disfarçados como homens de negócio. A maioria deles mora aqui nos Estados Unidos, são imigrantes do Oriente Médio.

— Marcus desejaria matar cada um deles se soubesse que eram membros de um grupo terrorista. — Tate andou de um lado para o outro na cozinha. — Ele não tem um depósito para esse tipo de equipamento na casa dele.

— Ele construiu uma pista de pouso no verão...

— Para que pudéssemos pousar nossos jatinhos aqui, em vez de em Denver. Todos queríamos a pista.

— Ele também construiu um novo hangar.

— O outro é pequeno e estava ficando velho. Ele tem um jatinho novo em folha. Mas levarei você até a pista para conferi-la, se isso a convencer de que ele é inocente. Enquanto isso, eu gostaria de ouvir sobre todas as supostas provas contra Marcus — exigiu Tate. Ele a olhou de forma intensa.

Lara o encarou, tentando ler suas intenções. Ele poderia ser uma grande ajuda ou um atraso.

— Você confia em mim ou não confia, querida. Tome a decisão —

rosnou Tate.

— Tomei. Tenho os arquivos no meu notebook no *resort*. — Ela tomara a decisão. Seus instintos confiavam em Tate. Mesmo com Marcus *sendo* irmão dele, Tate não permitiria que ele matasse pessoas inocentes. Ele passara vários anos tentando impedir que esse tipo de coisa acontecesse.

— Iremos primeiro ao hangar e à pista. Preciso de cinco minutos para tomar um banho e trocar de roupa.

— Vou preparar o café da manhã — concordou Lara. — Precisamos comer.
— A investigação já demorara bastante e poderia esperar mais uma hora.

— Lara? — Tate chamou o nome dela quando ela foi para a cozinha.

— Sim? — Ela se virou para ele.

— Eu confiaria minha vida a Marcus. Vamos descobrir que isso tudo é um grande mal-entendido — disse ele em tom sombrio.

Ela assentiu, sentindo o coração apertado por ele. — Espero que sim, Tate. De verdade.

Ele se virou e foi para o banheiro sem dizer mais uma palavra.



Capítulo 7



— Por que você trepou comigo na noite passada? Foi porque estava com vontade ou porque queria informações? — perguntou Tate a Lara em tom casual.

Ela o encarou friamente. A interrogação e a expressão ligeiramente vulnerável nos olhos dele disfarçavam a pergunta direta. Eles tinham voltado ao *resort* para que ela trocasse de roupa e pegasse a arma extra, uma

Glock 27 compacta que, naquele momento, prendia no tornozelo com o pé sobre a cama.

— Não importa o que você possa pensar, não trepo com ninguém para conseguir informações — disse ela na defensiva ao puxar a perna da calça sobre a arma. — Eu queria você. Não é uma coisa boa se envolver com a família de um suspeito de uma forma íntima e eu não deveria ter feito isso como uma agente federal em um caso.

Mas fazia muito tempo desde que eu quis alguém.

— Então só estava com desejo pelo meu corpo? Não conseguiu resistir a mim? — perguntou ele com um sorriso malicioso. Ele estava deitado na cama dela, com as mãos atrás da cabeça, e observou-a.

Lara sentiu o rosto ficar vermelho. *Mas que homem atrevido!* Ele a deixava louca. Em um momento, parecia tão vulnerável e, no seguinte, fazia comentários como o que acabara de sair de sua boca.

— Não se superestime, Colter. Eu estava em uma onda de secura.

— Ei, não estou reclamando. Ficarei mais do que feliz de molhar sua onda de secura de novo. Pode me usar para ficar molhada sempre que quiser — disse ele com uma expressão inocente.

Você já me deixa molhada!

Tate Colter não tinha nada de angelical, apesar de, às vezes, parecer que era. Ela o estudou. Uma onda de calor invadiu seu corpo

quando ela olhou abertamente para o corpo dele. Ele vestia uma calça *jeans* desbotada, que abraçava seu corpo como uma amante, e uma camiseta velha que combinava com os olhos. Ela viu cada músculo bem definido do abdômen e do peito dele sob o material fino. Os bíceps se flexionavam para acomodar a posição das mãos atrás da cabeça.

Minha nossa. Com a quantidade de testosterona que o corpo dele emanava, a única coisa que ela queria era sentar sobre ele até que aquela atitude

arrogante se transformasse em paixão quente. Ele a desafiava, provocava tudo que havia de feminino dentro dela. E ela não sabia bem como lidar com aquilo.

Sim, ela trabalhava em uma profissão dominada por homens e muitos deles se achavam gostosos. Mas não eram nem de longe parecidos com aquele homem deitado na cama dela. Podiam ser similares a Tate na personalidade com excesso de autoconfiança.

Mas Tate tinha mais dentro de si do que qualquer outro homem que ela conheceria. A confiança dele era real e a compaixão e a gentileza subjacentes eram humanas. E os raros momentos de vulnerabilidade faziam com que o coração dela quase parasse. Havia tantas facetas naquele homem que a cabeça de Lara girava e seu corpo vibrava de desejo. Ela queria retirar camada após camada e descobrir quem era o verdadeiro Tate Colter... ou se ele era todas aquelas coisas embaladas em um homem maravilhoso.

Ela nunca fora sexualmente agressiva, principalmente porque nunca vira o desejo sexual nos olhos de um homem como via em Tate sempre que ele a olhava. Ela se ajoelhou sobre a cama e, de forma ousada, colocou a mão na virilha dele. Seu coração acelerou ao sentir a ereção sob os dedos. Ela passou a mão sobre o pênis ereto ao olhar diretamente nos olhos de Tate. — Eu não estava usando você. A noite passada foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Eu não sabia que podia ser... daquele jeito.

Todos os rastros de humor sumiram do rosto dele quando sua expressão ficou intensa. — Você quer dizer que nunca gozou daquele jeito? — perguntou ele, com a voz cheia de paixão.

— Quero dizer que nunca gozei. Não com um homem. — Ela suspirou quando ele a encarou. — Estive com dois homens na vida:

meu ex-namorado traidor e minha primeira paixão no último ano da escola. Essa segunda experiência foi dolorosa e... apressada. O ex traidor não se preocupava com o prazer de ninguém, exceto o próprio. — Aquilo fazia com que Tate fosse especial para ela. Ele fora tão intenso em fazê-la gozar, concentrando-se primeiro no prazer dela. O sexo daquele jeito podia ser tornar muito viciante.

As mãos fortes envolveram a cintura dela e jogaram-na de costas sobre a cama com um movimento suave. O corpo dele instantaneamente cobriu o dela. — Querida, o prazer de uma mulher sempre deve vir em primeiro lugar. — A expressão dele ficou feroz.

— Sou diferente. Acho que meu ex me via mais como uma agente federal — sussurrou ela sem fôlego.

— Você também é uma mulher. Uma mulher completa. Eu sei disso.

Senti todas essas partes macias e sensuais ontem à noite. Meu único arrependimento é que não senti seu gosto, não enterrei minha boca na sua boceta até que você gritasse por misericórdia —

comentou ele com a voz rouca. Os olhos dele estudaram o rosto de Lara. — Você estava vestida para encontrar Marcus no bar naquele dia? Estava tentando atrair a atenção dele?

— Sim — admitiu ela com sinceridade. — Meu objetivo era me encontrar com Marcus da forma que fosse possível e fazer com que me notasse. Depois, eu queria me aproximar dele e obter qualquer informação que conseguisse.

— Aproximar quanto? — rosnou Tate.

Ela suspirou. — Não tão próxima. Amo meu país e os cidadãos dele, mas meu trabalho termina depois do flerte. Não trepo com homens para conseguir informações. Esta é uma missão incomum para mim. Normalmente, não tento atrair a atenção de homem algum.

— Você atraiu a mim, em vez de Marcus — retrucou Tate. — Ainda me arrependo das coisas que não fizemos, mas vou colocar minha cabeça entre essas coxas macias mais tarde.

Lara fechou os olhos ao imaginar aquele visual. O corpo dela vibrava com desejo. Como aquilo seria? Com Tate, provavelmente seria um prazer surreal que ela nunca conhecera. — Tenha cuidado.

Estou armada — lembrou ela ao abrir os olhos novamente.

— Eu também. Mas o único perigo que você corre no momento é comigo — rosnou ele. Ele abaixou a boca para capturar a dela com uma rapidez exigente que a deixou sem fôlego.

Ela passou instintivamente os braços em volta do pescoço dele. O

perfume masculino a cativou e envolveu-a até que ela não conseguisse pensar em nada além dele. O gosto dele, sua dominância, sua exigência sexual a deixaram em chamas.

Ele finalmente afastou a boca e puxou a gola do suéter preto que ela vestia. Ele a moveu para baixo para traçar um caminho ardente pelo seu pescoço enquanto consumia a carne sensível com a boca.

— Lara — disse ele baixinho contra a têmpora dela. — Você me deixa louco, querida.

Ela começou a inclinar a cabeça para que ele pudesse chegar mais perto quando ouviu uma batida alta na porta.

— Merda! — exclamou ela. O coração dela batia com força por causa do ataque sensual de Tate e do choque de cair de volta no mundo real.

— Lara. Você está aí? — A voz de Chloe Colter soou do outro lado da porta trancada.

— Ai, meu Deus. É a sua irmã. — Lara empurrou gentilmente o peito largo de Tate.

— Droga. Ela sempre chega nos momentos errados — resmungou Tate ao deixá-la relutantemente se levantar.

— Espere um pouco! — Lara puxou o suéter para baixo e tentou arrumar os cabelos emaranhados com os dedos, prendendo-os rapidamente com uma presilha na nuca.

— Não quero esperar — resmungou Tate ao se levantar.

Uma risada leve escapou dos lábios dela antes que conseguisse reprimi-la. O tom infeliz de Tate por terem sido interrompidos a deixou feliz.

Ele me quer. Ele realmente me quer.

Foi uma das melhores sensações que ela já sentira. Lara não estava acostumada com um homem que a tratava como uma mulher atraente em vez de uma agente federal, o que a deixou com o coração leve e muito feliz.

Ela andou até a porta e destrancou-a, abrindo-a com um sorriso leve. Aquela expressão rapidamente desapareceu quando ela olhou para o homem parado ao lado de Chloe.

Marcus Colter.

— Olá, Chloe — ela cumprimentou a irmã sorridente de Tate. — Sr.

Colter?

Havia outro homem perto de Chloe que Lara não reconheceu. Ele parecia ter a mesma idade de Marcus.

— Blake? Eu não sabia que você tinha voltado. — A voz de Tate estava mais entusiasmada do que estivera minutos antes.

A tensão nos músculos de Lara relaxou. *Então não é Marcus.* Ela estivera concentrada nas fotos de Marcus Colter por tanto tempo que se esquecera que ele tinha um irmão gêmeo, o senador Blake Colter.

Marcus era o mais velho dos irmãos Colter, mas apenas por alguns minutos. Marcus e Blake Colter eram tão parecidos que Lara não sabia como Tate conseguia diferenciá-los tão depressa.

Obviamente os irmãos sabem quem é quem. Afinal, eles cresceram juntos.

— Senador — disse Lara ao acenar com a cabeça para ele. — É

um prazer conhecê-lo, senhor. — Ela olhou para Chloe. — E é bom ver você de novo.

Ela deu um passo para o lado para deixar os três visitantes entrarem e Tate cumprimentar o irmão. Ele fez isso com um tapa nas costas do irmão e um comentário engraçadinho típico: — Que bom ver que finalmente voltou aqui para encontrar as pessoas que votaram em você.

Blake bateu de volta no irmão mais novo. — Apresente-nos — disse ele a Tate com um sorriso ao olhar apreciativamente para Lara.

— Nem pense em jogar seu charme para cima dela. Ela não vai cair na sua conversa mole — rosnou Tate, soando como se estivesse apenas parcialmente brincando. — Lara, este é meu irmão, Blake, e o amigo dele, Gabe Walker.

— Sr. Walker. — Ela apertou a mão do homem.

— Gabe, por favor.

— E nada de formalidades comigo também, Lara. Por favor, chame-me de Blake. Qualquer amiga da minha família é amiga minha

também — disse ele em tom charmoso.

Não tenho tanta certeza de que serei amiga de algum de vocês depois de desmascarar seu irmão mais velho.

Na verdade, ela tinha certeza quase absoluta de que seria a pessoa mais odiada pela família Colter. O coração dela ficou apertado ao pensar no que a conclusão daquela investigação faria com eles, especialmente com Tate.

— Eu queria ter certeza de que você estava bem — explicou Chloe.

— Tate me mandou uma mensagem ontem dizendo que tinha encontrado você, mas não a vi hoje mais cedo.

— Eu... eu estava...

— Ela estava comigo. Minha casa era mais perto e ela estava perdida no frio — disse Tate em tom suave.

— Fico feliz por estar bem — disse Chloe com um sorriso.

Lara sorriu de volta para a morena atraente. Gabe Walker parecia não conseguir tirar os olhos de Chloe. *Interessante.*

Blake olhou confuso para Tate. — Se vocês estavam na sua casa, por que não pegou o Jeep e...

Tate deu uma cotovelada na barriga do irmão.

— Ai. Por que fez isso? — reclamou Blake, esfregando o ponto dolorido.

— Desculpe — desculpou-se Tate com total falta de remorso. —

Lara e eu estávamos prestes a sair. Conversaremos mais tarde. —

Ele lançou um olhar de advertência ao irmão para que parasse de falar.

Lara observou a interação entre os dois com interesse, mas deixou que Tate pegasse sua mão e levasse-a até a porta. No caminho, ela pegou as roupas de frio que estavam sobre a cadeira e entregou o casaco de Tate.

Os três visitantes saíram com promessas de se encontrarem posteriormente, deixando Lara e Tate para trás.

— Você disse que estava se preparando? — perguntou Lara, nervosa sobre ir à pista de pouso e com o que poderiam encontrar lá.

Tate dissera que Marcus se atrasara por causa do clima e não chegara ainda, mas não sabia quando chegaria.

Tate ficou de costas para ela. — Quer sentir minha arma? — A voz dele estava cheia de duplo sentido.

Depois de fechar a porta e colocar a chave de plástico no bolso, ela colocou a mão nas costas dele. — Arma enorme — comentou ela ao sentir a coronha antes que ele vestisse o casaco.

— Querida, tudo o que eu tenho é grande. — Ele deu uma piscadela. — Minhas mãos são maiores. Preciso pelo menos de uma arma de tamanho padrão.

— Difícil esconder — retrucou ela ao percorrerem o corredor até o elevador. — Maior nem sempre é melhor.

— Mas, em alguns casos, certamente é preferível. — Ele moveu as sobrancelhas de forma maliciosa ao acenar para que ela entrasse primeiro no elevador.

— Algumas vezes, caras que têm coisas grandes nem sempre têm o melhor equipamento. É uma compensação.

— Você sabe que isso certamente não se aplica a mim. — Ele sorriu para ela, com os olhos brilhando maliciosamente.

Que safado. Mas ela não tinha como argumentar contra *aquilo*. Tate não tinha absolutamente nada a compensar.

Eles ficaram sérios ao saírem do *resort*. Tate abriu a porta do passageiro da caminhonete para ela, outra novidade. Os homens nunca abriam a porta para ela... nunca.

Ele deu a volta no veículo e sentou-se no banco do motorista. —

Vamos acabar logo com isso. Consigo pensar em coisas muito mais agradáveis a fazer.

Lara engoliu em seco para remover o nó na garganta. — Tate, sinto muito...

— Não se desculpe — resmungou ele. — Marcus não tem nada a ver com algo remotamente ilegal ou prejudicial a alguém. Eu conheço meu irmão.

As provas contra Marcus Colter eram irrefutáveis. As remessas tinham sido compradas por ele e a carga transportada para Rocky Springs. Ela estava com o coração partido porque Tate ficaria arrasado, mas era inevitável.

— Espero que esteja certo — respondeu ela, sabendo que ele não estava, mas desejando por algum milagre impossível que Tate

realmente conhecesse o irmão mais velho melhor do que o FBI.



Capítulo 8



— Por acaso você tem uma chave? — perguntou Lara a Tate, parada em frente à porta de entrada do novo hangar imenso que havia sido construído durante o verão. Ela abraçou o próprio corpo e pulou de um pé para o outro para tentar se manter aquecida. O sol brilhava e o dia estava claro depois da tempestade, mas estava muito frio.

— Não preciso de chave. — Tate colocou a mão no bolso da calça *jeans* e tirou um canivete, abrindo uma parte que tinha várias extensões finas de metal.

— Você vai arrombar a fechadura? — Ela começou a bater os dentes.

Ele se abaixou sem responder e a porta se abriu menos de um minuto depois. — Eu não estava arrombando. Só estava abrindo uma porta na minha propriedade de uma maneira não convencional.

— Tate abriu totalmente a porta e acenou para que ela entrasse. —

Você queria entrar para dar uma olhada... está dentro. — A voz dele estava sombria. Ele guardou o canivete no bolso.

Lara não discutiu ao entrar no espaço enorme e quente. O hangar era grande o suficiente para conter vários aviões ou alguns jatinhos particulares. No momento, o espaço principal estava vazio, exceto por equipamentos de manutenção das aeronaves.

Ela sentiu o coração apertado ao perceber a expressão de remorso de Tate. Ele podia estar convencido da inocência do irmão, mas Lara percebeu que ele não gostava de invadir o espaço de Marcus sem permissão.

Ele cruzou os braços sobre o peito. — Dê uma olhada por aí e vamos dar o fora daqui.

Não havia nenhum avião estacionado no espaço gigantesco e ela conseguiu verificar a área rapidamente, ignorando algumas salinhas com mesas, obviamente pequenos escritórios.

Não é uma área grande o suficiente para uma quantidade excessiva de explosivos.

Ela tirou as luvas e guardou-as no bolso com zíper do casaco de esqui para que as mãos ficassem livres. Em seguida, pegou o celular do bolso da calça para enviar uma mensagem.

Estou dentro. Averiguando.

Ela telefonara para o diretor da divisão assim que descobrira que teria acesso a um possível ponto de armazenamento das remessas de explosivo. Apesar de só estar conduzindo uma investigação, procurando possíveis provas, ele quisera que ela tivesse apoio disponível. Não havia tempo para enviar a equipe regular de Washington DC para o Colorado, portanto, seu chefe a colocara em contato com uma equipe que fora montada rapidamente e enviada de Denver. A pista de pouso, naquele momento, estava rodeada de agentes federais, caso ela encontrasse algo durante a busca.

Todos os escritórios estavam vazios, exceto por uma mesa, uma cadeira ou equipamentos para os aviões e helicópteros.

Até que ela chegou a uma porta trancada.

— O que há aqui dentro? — perguntou ela a Tate, que ainda estava parado perto da porta de saída.

Ele andou até ela e tentou abrir a porta. — Não faço a menor ideia.

— A julgar pelo exterior, é um espaço bem grande — comentou Lara.

Tate se abaixou novamente e tirou o canivete para abrir a fechadura.

— Nossa, vocês não têm nenhum sistema de alarme aqui? —

perguntou Lara com curiosidade.

Tate deu de ombros ao abrir a porta. — Para quê? Até parece que alguém viria até o meio das Montanhas Rochosas, que por acaso fosse piloto, para roubar um avião. E todos os nossos funcionários estão conosco há anos. Confiamos neles.

Incrível. No mundo de Lara, ninguém confiava em ninguém. Mas ela nunca morara em uma cidade pequena. E Rocky Springs certamente

era remota. As casas deles e a pista de pouso ficavam a uma boa distância do *resort*.

Ela entrou no aposento à frente de Tate e parou imediatamente, fazendo com que ele batesse com o corpo em suas costas. — Ai, meu Deus. O que é isto tudo? — Os olhos dela percorreram a enorme área de armazenamento.

Tudo estava em caixas e havia uma quantidade muito grande para contar. O depósito gigantesco parecia repleto de pilhas de caixas.

— Só há um jeito de descobrir — disse Tate em tom sombrio ao pegar novamente o canivete para abrir uma das caixas. — Caralho!

— gritou ele. A tampa bateu no chão de cimento com um ruído alto.

— Há C4 suficiente aqui para causar um dano muito grande.

Lara observou enquanto Tate abria caixa após caixa, revelando uma grande quantidade de explosivos, mísseis, armas e equipamentos para montar bombas. Ela tentou reprimir as lágrimas ao pegar o celular e enviar uma mensagem.

Provas encontradas.

— Não é possível. Caralho, isso não é possível — rosnou Tate enquanto continuava a abrir mais caixas.

— Tate, pare. Por favor. — Lara não aguentava continuar observando-o. O tormento dele era quase tangível.

— Marcus não fez isto. Ele não faria isto. — Tate largou outra tampa no chão e virou-se para ela. — Ele não faria.

A proteção feroz na expressão dele quase fez Lara chorar.

— Receio que ele tenha feito, sim — disse uma voz masculina atrás de Lara.

Ela se virou rapidamente e viu-se olhando para o cano de vários fuzis e para o rosto de Marcus Colter.

Marcus tinha os olhos acinzentados característicos da família Colter, mas, naquele momento, eles estavam sem vida e sem emoção. Ele deu ordens ríspidas em árabe, provavelmente para que os dois fossem contidos. Uma coisa que ela sabia sobre Marcus Colter era que ele era fluente em vários idiomas, incluindo árabe. O

conhecimento que ela tinha do idioma era mínimo e não entendeu muito do que foi dito. Entretanto, pelo tom dele, sabia que eram ordens.

Ela e Tate foram amarrados e desarmados em questão de segundos. O canivete de Tate caiu no chão, juntamente com as duas armas de Lara e a dele. Eles não podiam se mover: vários fuzis estavam prontos para jogá-los no chão, cheios de sangue, em um piscar de olhos.

Era uma situação estranha: os seis homens estrangeiros e Marcus vestidos de ternos, parecendo ter acabado de sair de uma reunião de negócios. Talvez tivessem... uma reunião sobre o negócio do terrorismo. Quantos homens em ternos feitos sob medida empunhavam fuzis?

— Por quê? — perguntou Tate quando um dos homens amarrou as mãos dele atrás das costas. — Por que você faria isto, caralho? Olhe para mim,

porra. Olhe na minha cara, Marcus, e diga por que está fazendo isto!

Marcus não respondeu. Ele continuou olhando para Lara com olhos sem vida ao se aproximar deles, esperando que os outros homens se afastassem antes de falar baixinho em inglês com ela e com Tate.

Ele manteve a voz baixa, obviamente querendo que a conversa ficasse apenas entre si mesmo e o irmão. — Dinheiro. Tudo sempre tem a ver com dinheiro, Tate. Descobri que dá para fazer uma fortuna nesse negócio.

— Mentira. Você não se importa com o dinheiro! — explodiu Tate. —

E papai?

— Ele está morto — retrucou Marcus. — A vida continua.

— Você não dá a mínima para dinheiro. Temos tanto dinheiro que não sabemos o que fazer com ele.

— Nunca é suficiente. Dinheiro também é poder — respondeu Marcus em tom direto ao acenar com a cabeça para Lara. — Quem é ela?

Com as mãos amarradas firmemente às costas, Lara olhou friamente para Marcus. — Sou seu pior pesadelo, Colter.

Marcus se aproximou o suficiente para encostar nela. — Ah... outra alma que quer salvar o mundo? Suponho que seja de alguma força policial. — Ele finalmente olhou para Tate.

— Não encoste nela — rosnou Tate. — Solte-a. Ela não tem nada a ver com isso.

Lara sabia que Marcus não acreditaria naquilo nem por um minuto depois de tê-la visto armada e não pretendia deixar Tate sozinho ali depois do que encontraram, mesmo que Marcus a deixasse ir.

— Eu a quero antes que ela morra. — Um dos homens que segurava um fuzil falou com sotaque forte quando o grupo se juntou novamente a Marcus.

Só a ideia de algum daqueles homens tocar nela fez com que Lara tivesse vontade de vomitar... e isso incluía Marcus. Ela queria *matá-lo* só pela forma como traíra a família, sem falar no país.

Um. Dois. Três.

Lara contou os fuzis apontados para ela. Havia três homens armados e quatro desarmados, incluindo Marcus. E ela e Tate estavam amarrados. Ela gostava de achar que conseguia lidar com qualquer coisa como agente, mas a chance de sobreviver àquela situação era mínima, a não ser que a equipe de agentes de Denver entrasse no hangar muito em breve.

Ela observou quando um dos homens desarmados pegou o canivete de Tate, abrindo a lâmina e rapidamente cortando o suéter de Lara da gola até a bainha.

— Se tocar nela, eu mato você — gritou Tate furioso. Ele avançou para dar uma cabeçada no homem que cortara a roupa dela.

O homem com o canivete se recuperou rapidamente e lançou-se na direção de Tate. Lara gritou e atingiu-o com a perna quando o homem avançou sobre Tate com a faca. Ela o desviou, mas a faca atingiu Tate no ombro. Quando tiraram as armas dos dois, tinham também tirado as roupas de inverno. Com isso, Tate tinha pouca proteção só com a camiseta fina e o ferimento imediatamente começou a sangrar.

Marcus se aproximou do homem que atacara Tate e segurou-o pelo colarinho. — Estamos aqui para fazer uma inspeção da última remessa ou não?

O terrorista se soltou da mão de Marcus e falou rispidamente com os outros dois homens que não estavam armados. Ele provavelmente queria que eles verificassem os explosivos, pois os homens entraram no depósito.

— Ficarei de olho neles, se não se importar. Nossa descoberta agora exigirá uma mudança de planos — comentou Marcus ao olhar para o homem que, obviamente, era o encarregado dos outros terroristas, o que atacara Tate.

Marcus não esperou resposta e seguiu os dois homens até o depósito que continha os explosivos. Ele obviamente não se importava se o líder concordava ou não.

Lara se moveu para mais perto de Tate, tentando ver se o ferimento no ombro dele fora grave. Ele sangrava tanto que ela não conseguiu ver a gravidade. Tate estava perdendo sangue, mas sua expressão era de fúria, não de dor.

— Você está bem? — sussurrou Tate ferozmente.

Ela assentiu. — Estou preocupada com você.

— Sobrevivi a coisas muito piores. Consegue me desamarrar?

Estou trabalhando nos nós, mas será mais rápido se puder me ajudar.

Lara já estava tentando se mover ligeiramente para trás de Tate enquanto os homens estavam ocupados. O líder falou rapidamente com os homens que seguravam os fuzis. Ela tentou se virar discretamente para ajudar Tate a soltar as mãos amarradas.

— Afaste-se dele. — O líder com a faca voltou para perto deles em um piscar de olhos.

Merda!

Lara se moveu de forma obediente, sem querer que Tate fosse punido novamente por tentar resgatá-la. Ela deveria ter se preparado melhor para aquela situação, deveria ter observado se havia mais alguém prestes a entrar no hangar. Mas ela cometera um erro trágico: distraíra-se emocionalmente. Seu coração se partira ao observar Tate sentir a traição, bem à sua frente.

O líder segurava o braço dela com força e, quando ela tentou puxá-lo, ele a agarrou pelos cabelos, soltando a presilha que mantinha os cachos rebeldes longe do rosto. Ela se encolheu de dor quando ele a puxou com força para deixá-la à sua frente. Em seguida, empurrou sua cabeça. — Ajoelhe-se.

Você vai me chupar agora. Se fizer alguma coisa que não seja boa, seu namorado morre.

Namorado? Ele não sabia que Tate era irmão de Marcus? Ela falava muito pouco árabe e não conseguira entender a conversa em ritmo rápido que Marcus tivera com os terroristas. Apesar de aquele homem obviamente falar um pouco de inglês, ela não sabia quanto aos outros.

Ninguém, exceto eu, escutou a conversa de Marcus com Tate. É estranho que ele não tenha identificado Tate como seu irmão.

Lara se ajoelhou quando o idiota puxou com força seus cabelos e forçou sua cabeça para baixo com a outra mão. Ela sentiu uma onda de enjoo só de pensar em colocar o pênis daquele assassino filho da puta na boca. Fazia parte da natureza dela lutar, mas a vida de Tate estava em jogo e ele já estava ferido. Ela faria o que fosse necessário para ganhar tempo, mesmo que preferisse bater com o crânio nos testículos dele com toda a força que ainda tinha.

Ele a manteve parada, segurando seus cabelos com uma das mãos, enquanto abria o zíper da calça com a outra.

— Lara, puta merda, não! — gritou Tate. Ele levantou a perna para atingir o torturador de Lara.

Ele não conseguiu. Foram necessários os outros três homens para conter Tate antes que ele atingisse o chefe terrorista com um chute rápido. Tate estivera pronto para dar o golpe, mas foi puxado para trás um segundo antes de mover a perna.

Lara não viu a mão descendo em direção ao seu rosto porque seus olhos estavam em Tate. O homem à frente dela deu um soco forte em seu rosto. Seus olhos se encheram de lágrimas por causa da dor e ela inclinou para o lado. Incapaz de manter o equilíbrio com as mãos amarradas, ela caiu de lado no concreto, sendo puxada de volta segundos depois pelos cabelos. — Se você se mexer de novo, ela será punida — rosnou o líder. Ele lançou um olhar de advertência furioso para Tate.

A cabeça dela ainda estava zozna e a visão estava borrada por causa do golpe em seu rosto. A cabeça batera com força no concreto quando ela caíra, o que deixou o cérebro ainda mais confuso. Lara olhou para o pênis ereto em frente ao seu rosto, quase feliz por estar com a visão embaralhada.

Não pense nisso. Só faça. Se eu vomitar nele enquanto me força a chupá-lo, não pode me culpar. Só preciso de tempo. Só mais um pouco de tempo e sei que a equipe em volta do aeroporto chegará aqui. Preciso manter Tate vivo.

— Juro por Deus que vou cortar seu pau fora e enfiar na sua goela se não a soltar — rosnou Tate.

— Que merda está acontecendo aqui? — soou a voz de Marcus do outro lado do aposento.

Mantenha todo mundo feliz só mais um pouco.

O carrasco puxou os cabelos dela novamente para levar seu rosto para perto da virilha dele. Lara se forçou a não se mexer.

Subitamente, ela estava livre, tendo sido solta em uma nuvem de disparos que fizeram com que caísse no chão, desta vez de propósito. Ela virou a cabeça, sentindo-se aterrorizada de olhar para Tate, mas tinha que saber se ele estava vivo.

Tate estava livre e não só estava vivo, como obviamente pegara a arma de um dos homens e disparara nos outros dois. Ele segurava a arma que atingira várias vezes o atacante dela, que estava caído morto no chão a pouco mais de um metro de distância. Tate estava ofegante e claramente furioso. Seus olhos estavam duros como aço ao observarem Marcus e os outros dois homens saírem correndo do depósito. Os dois homens ao lado de Marcus hesitaram e pegaram as armas que tinham tirado de Lara e Tate.

Duas das armas que eles tinham eram dela e Lara sabia que estavam totalmente carregadas.

— FBI! Larguem as armas! Agora! — A voz masculina viera da porta de entrada.

Graças a Deus. A equipe finalmente está aqui dentro do hangar.

O homem que pegara a Glock 23 dela ergueu a arma em direção à voz e disparos soaram ferozmente no prédio cavernoso.

Tate correu e jogou-se sobre Lara, deixando-a sem ar, e colocou os braços em volta da cabeça dela. Lara ficou atordoada ao perceber que *ele* a protegia com o corpo, garantindo que não fosse atingida por balas perdidas.

O tiroteio parou subitamente. O atirador com a Glock de Lara estava morto no chão. Os outros homens ergueram os braços sobre a cabeça em rendição.

— Agente Bailey? — chamou um dos agentes.

— Aqui — respondeu ela em voz alta. — Não atire no cara em cima de mim. Ele está conosco e está ferido. Ajude-o, por favor. — A voz dela soou desesperada. Tate estava coberto de sangue, que era todo dele.

— Estou bem — disse Tate baixinho no ouvido dela. — Você está bem, querida?

Ele *estava* bem, mas longe de saudável no momento. Lara conseguiu perceber a dor na voz de Tate, mas ele não demonstraria.

— Estou bem — garantiu ela quando ele se levantou e ajudou-a a ficar de pé gentilmente. Em seguida, desamarrou as mãos dela.

— Você está sangrando. E aquele idiota bateu em você com tanta força que deixou a marca da mão em seu rosto — comentou ele furioso. Ele tocou no rosto de Lara de leve com o dedo e limpou um pouco de sangue.

Lara olhou para o homem morto. — Ele está usando um anel. Acho que bateu em mim com ele — disse ela em tom indiferente ao estender a mão para rasgar a camiseta de Tate para ver o ferimento.

Havia sangue na camiseta de Tate, em seu rosto e manchas grandes na calça *jeans*. Havia também algumas poças no chão. —

Você perdeu muito sangue e precisa de ajuda. — Ela colocou a mão firmemente sobre o ferimento no ombro dele, fazendo o máximo de compressão possível para conter o sangramento. Ela usou a outra mão para apoiar as costas dele.

Um dos agentes da equipe correu até eles. — Acho que estão todos contidos, agente Bailey. Havia sete no total?

— Sim, incluindo o cara morto no chão. O uso de força mortal foi necessário — disse Lara ao agente alto de cabelos escuros, que parecia ter pouco mais de trinta anos, com uma voz dura e profissional. — Este é Tate Colter. Ele é das Forças Especiais e estava me ajudando. Ele precisa de tratamento, foi esfaqueado por um dos bandidos.

— Precisa ser carregado para o carro, sr. Colter? — perguntou o agente, percebendo subitamente a quantidade de sangue que Tate perdera. — Levaremos você ao hospital. — O agente olhou para

Lara. — Parece que você também precisa ser examinada, seu rosto está horrível.

Tate resmungou: — Ninguém me carrega, a não ser que eu esteja morto ou morrendo. No momento, nenhuma dessas coisas está acontecendo. — Ele colocou o braço em volta de Lara de forma protetora. — Vamos.

Ela revirou os olhos. — Estou tentando manter a compressão no ferimento — disse ela brava quando o movimento dele tirou as mãos dela do lugar.

— Não se preocupe. Quero que um médico examine os seus ferimentos. Vamos para o carro — rosnou ele ao conduzi-la em direção à entrada. O agente os seguiu.

Tate parou subitamente perto da porta com um olhar assassino ao observar o irmão se aproximar. Marcus estava sendo levado algemado por um agente federal.

Lara prendeu a respiração e o tempo pareceu parar quando os dois irmãos finalmente se encararam. Ela sentiu o corpo de Tate estremecer quando ele

lentamente tirou o braço do ombro dela e aproximou-se do irmão.

Marcus não parecia ter sido afetado pelo que acontecia, mas os olhos dele estudaram Tate à medida que se aproximava.

Sem uma palavra, Tate jogou o braço para trás e deixou o punho voar, atingindo o rosto do irmão. O agente atrás de Marcus precisou segurá-lo para mantê-lo de pé.

— Isso é por trair o seu país e por deixar que Lara fosse ferida, seu imbecil egoísta — disse ele com voz ameaçadora. Em seguida, ele deu as costas a Marcus e voltou para o lado de Lara, pegando a mão dela.

As lágrimas correram pelo rosto de Lara. Ela sentiu o coração apertado por causa da traição que Tate sentia naquele momento.

Não terminaria ali, ela sabia. Tate teria feridas mais profundas do que as físicas ao ter a lealdade despedaçada pelo irmão mais velho.

Ela apertou a mão dele em uma demonstração de apoio.

Ele a conduziu para fora do hangar, sem olhar para Marcus ao ajudá-la a entrar no carro. O agente dirigiu como um louco para o hospital.



Capítulo 9



Gabe Walker estacionou a caminhonete enorme em uma vaga ao longo da rua principal de Rocky Springs, sentindo as entranhas contraídas por causa do que teria que fazer.

Ele saiu do veículo e balançou a cabeça lentamente enquanto colocava o chapéu Stetson preto. As pessoas brincavam, chamando-o de caubói

bilionário, mas ele nunca se ofendera. Ele morara no Texas durante a maior parte da infância e tinha uma família rica, com uma fortuna proveniente do petróleo. Como Blake, o pai dele também tinha um rancho de gado. Portanto, Gabe achava que era tão caubói quanto qualquer outro, ainda mais que Blake, a quem muitos chamavam de caubói senador.

Ele parou à porta e olhou para a placa bonita na janela: *Chloe Colter, Médica Veterinária*. Ele ainda achava difícil acreditar que a pequena Chloe Colter agora era veterinária, e uma excelente veterinária, pelo que ouvira dizer.

E não é mais tão pequena.

Gabe admitia com facilidade que aquela mulher o deixava de pau duro. Isso começara a acontecer desde que ela voltara para a cidade e ele a vira mais de um ano antes, uma mulher adulta e com todas as curvas nos lugares certos. Ela era uma mulher linda e ficava meio irritada sempre que ele estava por perto. Ok... sim... talvez ela tivesse motivos para desgostar dele um pouco. Mas não parecia que ela superaria o incidente em um futuro próximo.

Ele soltou um suspiro ao abrir a porta e aproximar-se da mesa da recepção da clínica de Chloe, voltando a mente para a tarefa à mão.

Ora, como poderia contar a ela o que estava acontecendo se nem ele conseguira entender completamente?

— O que você está fazendo aqui? — O banco da recepcionista estava vazio e a cabeça de Chloe surgiu no corredor. Ela o olhou friamente.

Ele tirou o chapéu e gesticulou para que ela fosse para a sala de espera, que estava vazia. O expediente já terminara, mas, como sempre, Chloe ainda trabalhava com os animais. — Preciso falar com você, Chloe.

Ela provavelmente reagiu ao tom sério da voz dele, pois saiu para a área de recepção imediatamente. — O que foi? — Ela fechou a porta atrás de si e parou em frente a Gabe com uma expressão interrogativa no rosto.

Minha nossa, como ela era linda. Ele engoliu em seco ao olhar para ela.

Conte logo a ela. Enrolar não tornará as coisas mais fáceis.

— Tate está ferido. Ele está no hospital — disse ele com voz grave.

O rosto dela ficou sombrio e um olhar desesperado tomou o lugar da expressão de curiosidade. — Ai, meu Deus. É grave? O que aconteceu? Ele vai ficar bem?

Ele não sabia detalhes. Blake recebera um telefonema e Gabe estivera na casa dele discutindo alguns problemas do rancho quando o amigo recebeu a notícia de que Tate estava ferido e que a pista de pouso na propriedade dos Colters fora isolada como cena de um crime investigado pelo FBI.

— Não sei. Vou levar você até o hospital. Blake foi buscar sua mãe.

Ele contou a ela que o ferimento acontecera na pista de pouso e que o acesso a parte daquela área fora restringido como parte da cena de um crime.

— Por quê? — Chloe o encarou. — Ele caiu com um avião?

Gabe balançou a cabeça negativamente. — Só o que sei é que parece que ele foi esfaqueado por uma pessoa desconhecida. É uma investigação do FBI e não sabemos muito mais do que isso. — Ele respirou fundo antes de acrescentar: — Mais uma coisa, Chloe.

Meu Deus. Como ele contaria a ela sobre a outra tragédia na família quando Chloe já estava assustada por causa de Tate? Mas ele precisava. — Seu irmão Marcus foi preso.

Chloe colocou as mãos nos quadris. — Por favor, diga-me que isso tudo é alguma piada de mau gosto. Isso não é possível. Marcus é a pessoa mais correta que conheço. Por que diabos ele seria preso?

Gabe pensara a mesma coisa, mas era verdade. — O FBI o prendeu por conspiração para cometer um ato de terrorismo. — Ele mesmo mal conseguia acreditar naquilo. Ele não conhecia Marcus tão bem quanto

conhecia Blake, mas nunca imaginaria um cara tão correto como Marcus fazendo aquilo.

— Por favor, diga-me que está brincando — pediu Chloe. Os olhos dela brilharam com lágrimas.

— Posso ser um escroto às vezes, Chloe, mas juro que não brincaria com algo assim. Sinto muito. — Ele não aguentou ver aqueles olhos acinzentados vulneráveis encarando-o como se estivessem implorando. Ele queria dizer a ela que não estava falando sério, mas não podia. Ele estava falando muito sério. — Pegue seu casaco, querida, e eu a levarei para o hospital para ver Tate.

— Sim, sim, vou buscá-lo. — Chloe parecia atordoada ao abrir a porta e voltar ao escritório para buscar as roupas de inverno e a bolsa.

Gabe pegou a bolsa da mão dela e ajudou-a a vestir o casaco. Em seguida, pegou o capuz e colocou gentilmente sobre suas orelhas, enrolando logo depois o cachecol em volta de seu pescoço.

— Pode dirigir depressa, por favor? — pediu ela ao saírem. Ela tentou trancar a porta com a mão trêmula.

Ele pegou a chave, trancou a porta e guardou o chaveiro dentro da bolsa dela. — O mais depressa que for seguro — prometeu ele ao abrir a porta da caminhonete e ajudá-la a entrar.

Ela ainda parecia estar em choque. Ele afivelou o cinto de segurança dela antes de fechar a porta gentilmente e dar a volta correndo no veículo.

Depois de sentar no banco do motorista, ele ligou a caminhonete e iniciou o curto percurso até o hospital. Ele dirigiu o mais depressa que ousou nas ruas cheias de gelo, o que era bem acima do limite de velocidade das vias.

— Não sei o que pensar. Não sei como acreditar nisso tudo —
murmurou Chloe baixinho.

— Vai ficar tudo bem, Chloe. Vamos descobrir tudo assim que chegarmos ao hospital. Tate estará bem. Você sabe que ele é muito inquieto para ficar parado por muito tempo. — Gabe torceu muito para que ele estivesse bem.

— Estou preocupada com mamãe. Ela não vai aceitar isso muito bem. Mesmo que Tate esteja bem, Marcus ser acusado de algo tão horrível a deixará muito chocada.

— Não sabemos o que aconteceu. Vamos descobrir os fatos primeiro. Talvez seja tudo um grande mal-entendido. Blake disse que o agente que telefonou não deu muitos detalhes.

Ela soltou um suspiro longo e alto, como se estivesse tentando se acalmar. Gabe viu que a mão dela tremia ao apoiar o braço no console entre os dois assentos. Ele não parou para pensar.

Estendendo o braço, ele segurou a mão trêmula dela e apertou-a de leve. — Respire, Chloe.

Ela respirou fundo novamente. Gabe ficou surpreso por ela não puxar a mão. Ela entrelaçou os dedos nos dele, confiando nele ao assentir.

O coração dele bateu mais forte e ele acariciou a mão dela com o polegar. Era como se Chloe tivesse dado a ele o mundo ao segurar sua mão. E talvez tivesse... pois ela se sentira reconfortada com o toque dele e retribuía com confiança.

Só aquele... aquele breve momento significava tudo para ele.

Segurar a mão dela é melhor do que qualquer sexo que já fiz na vida.

Quando Gabe entrou no estacionamento do hospital, ele torceu muito para que as coisas não fossem tão ruins quanto pareciam naquele momento. Mas se fossem... ele de alguma forma, de alguma maneira, compensaria tudo para Chloe.

Ele odiou romper a conexão frágil entre os dois ao estacionar, mas ambos saíram rapidamente do veículo, ansiosos para entrar no hospital.

Ele estendeu a mão quando ela teve que passar por cima de um bloco de cimento no chão. Chloe pegou a mão dele novamente.

Gabe entrelaçou os dedos nos dela ao correrem em direção à



entrada, feliz por estar ali para apoiar Chloe, mas perguntando-se por que ela não se dera ao trabalho de telefonar para o noivo.

— Quero sair desta merda de lugar... agora — resmungou Tate ao tentar se sentar no leito da sala de emergência do Centro Médico de Rocky Springs.

Blake, Chloe, a mãe de Tate e Gabe Walker estavam parados ao pé da única cama do quarto.

Lara estava ao lado de Tate e empurrou-o de forma gentil e firme de volta para o travesseiro. — Você não vai embora agora. Precisa terminar o soro que lhe deram. Você perdeu sangue demais.

Por sorte, nada de importante fora danificado e Tate não precisara de nada além de reposição de fluidos, remédios e várias suturas para fechar o ferimento.

— Vou sair daqui — informou Tate a ela com teimosia. — Ora, perdi mais sangue quando doei.

Lara poderia argumentar contra o que Tate dizia, mas não se deu ao trabalho. Ela se aproximou dele e colocou a boca perto de sua orelha, sussurrando sensualmente: — Caso se comporte, prometo que vou chupar você mais tarde de uma forma que sua cabeça vai explodir.

Ok... ela não era exatamente especialista em sexo oral, mas Tate não precisava saber disso. Ela se afastou dele, colocando o rosto em frente ao de Tate, e passou a língua sobre os lábios deliberadamente.

Tate cedeu imediatamente e deitou-se novamente sobre o travesseiro. — Vou ficar até terminar o soro — concordou ele depressa.

Lara sorriu para ele. — Obrigada.

— Sente-se — exigiu ele. — Parece que você precisa mais desta cama do que eu. O filho da puta acabou com o seu rosto.

Lara se olhara no espelho e sabia que seu rosto estava feio. Não houvera fratura, mas o maxilar e a bochecha estavam inchados e roxos. O pequeno corte na bochecha fora limpo e mal podia ser notado. — Sobrevivi a coisas muito piores. — Ela repetiu as palavras dele, mas puxou a cadeira para perto da cama e sentou-se.

— Será que eu quero saber o que você acabou de dizer a ele para que o convencesse a ficar? — perguntou Blake desconfiado.

Lara virou a cabeça para olhar para a família de Tate. Blake e Chloe ainda pareciam estar em choque por causa da situação, a expressão de Gabe era sombria e a mãe de Tate chorava silenciosamente. As lágrimas escorriam pelo rosto de Aileen, mas ela mantinha a boca firmemente fechada.

— Eu disse a ele que você e Gabe iam segurá-lo — mentiu Lara descaradamente.

Tate emitiu um som de desprezo. — Se você tivesse dito isso, eu já teria saído daqui. Aqueles dois não iam conseguir me deter.

Lara lançou um olhar de advertência a Tate e mudou de assunto. —

Um dos agentes trouxe a caminhonete de Tate para cá. Posso levá-lo para casa quando ele terminar. Sei que foi um dia estressante. Talvez seja melhor vocês irem descansar.

— Eu gostaria de ver Marcus — disse Aileen finalmente com a voz trêmula.

— Ele já está sendo transportado para a sede do FBI em Washington. Ele é um caso um tanto especial e os agentes de Denver disseram que receberam ordens superiores para levá-lo para lá assim que possível. Sinto muito, sra. Colter. Ele será julgado e, em algum momento, você poderá vê-lo. — A dor

nos olhos da mulher mais velha fez com que Lara sentisse vontade de chorar. Os crimes de Marcus tinham literalmente destruído a família inteira. Estavam todos arrasados. Os Colters eram uma família respeitada e admirada, e todos acabariam prejudicados pelo que Marcus fizera.

— Também terei que ir a Washington — disse Blake em tom baixo e grave.
— Eles querem me interrogar. Eu não ficaria surpreso se todos nós precisarmos testemunhar em algum momento.

— Você está sob suspeita? — perguntou Tate com raiva. — Culpa por associação. Merda. Isso acabará com sua carreira quando for divulgado, Blake, mesmo não tendo culpa de absolutamente nada.

Blake balançou a cabeça devagar. — A última coisa que me importa no momento é minha carreira política — respondeu ele com os olhos cheios de tristeza e preocupação. — Eu sei que você viu com os

próprios olhos, Tate, mas acho que ainda não quero aceitar que Marcus seja culpado.

— Nem eu — sussurrou Aileen com voz chorosa.

— Nem eu — acrescentou Chloe.

Blake colocou os braços em volta da irmã e da mãe, com expressão sombria.

— Eu queria poder dizer o mesmo — murmurou Tate. — Mas eu vi tudo e ele não é o irmão que conheci a vida inteira. Não sei o que aconteceu com ele.

Lara estendeu o braço e segurou a mão de Tate, sentindo a dor emocional dele. Minha nossa, não importava a rapidez com que ele cedera a ela em troca de prazer sexual. Em algum lugar, lá no fundo, Tate devia se ressentir por ela ter acabado com a família dele.

Chloe e Aileen foram para o outro lado da cama e abraçaram Tate gentilmente quando Blake anunciou que queria levar a mãe de volta para

casa. Gabe se ofereceu para levar Chloe.

— Alguém precisa ficar de olho em Tate — disse Chloe firmemente.

— Ele pode agir como se fosse durão, mas precisará de um pouco de ajuda. Vou ficar com ele.

— Lara vai ficar comigo. — Tate beijou a irmã na testa antes que ela endireitasse o corpo. — Pode pedir a alguém que pegue as coisas dela no hotel e leve-as para a minha casa?

— Gabe e eu cuidaremos disso — concordou Chloe ao olhar para Gabe em busca de confirmação.

Gabe assentiu rapidamente, concordando.

— Obrigado. — Tate olhou para a família ao falar: — Isso não vai acabar conosco. Somos Colters e lidaremos com isso juntos.

Lara observou quando Aileen endireitou o corpo. — Sim, tem razão.

— É claro que sim — confirmou Blake.

— Vamos superar isso — afirmou Chloe.

— Seus amigos ajudarão. — Gabe deu um tapinha nas costas de Blake.

Lara ficou maravilhada com a força que sentiu no quarto pequeno.

Havia tristeza, mas um espírito resistente também estava presente.

Todos estavam pesarosos no momento, mas ela não tinha dúvidas de que superariam a tempestade.

Ela os observou até que todos saíram do quarto e fecharam a porta.

— Vai mesmo ficar comigo? — perguntou Tate, com uma vulnerabilidade atípica na voz rouca.

Lara já falara com o chefe, dizendo a ele que precisava de um tempo para se recuperar e ajudar a família Colter. Ele concordara em lhe dar uma folga. — Só se precisar de mim — respondeu ela. Seu olhar encontrou o dele. Ela desejou poder absorver parte da dor que ainda se refletia no olhar dele.

— Estava falando sério sobre me chupar? — perguntou ele esperançoso.

— Quando você estiver curado. — Ela tentou reprimir um sorriso.

— Não... quando *you* estiver curada — respondeu Tate ardentemente. Os olhos dele passaram pelo rosto inchado dela.

Ela chegou mais perto dele e repousou a cabeça gentilmente em seu abdômen sobre o lençol branco. Ela se sentia emocionalmente esgotada e muito grata por Tate estar vivo. — Eu fiquei com medo —

admitiu ela em um sussurro.

Talvez ela não devesse sentir tanto medo como agente federal, mas ficara aterrorizada de que Tate acabasse morto. Ela assumia aquele risco para si mesma todos os dias ao fazer o seu trabalho e aceitaria seu destino se fosse necessário para tirar terroristas da rua. Mas o medo e a culpa que sentira ao envolver Tate era a parte que não conseguia superar. Para ela, Tate era tecnicamente um civil e Lara o envolvera em uma investigação do FBI que quase o matara.

— Naquela situação em particular, você teria que ser louca ou completamente idiota para *não* sentir medo. E você não é nem uma coisa nem outra, querida. É uma reação natural. — Ele deslizou os dedos pelos cabelos desgrehados de Lara, massageando o couro cabeludo. — Você é a mulher mais corajosa que já conheci.

Lara suspirou, deixando o corpo relaxar pela primeira vez desde aquela manhã, e saboreou a conexão inexplicável que tinha com Tate até que a enfermeira chegasse para tirar o soro e prepará-lo para ir para casa.



Capítulo 10



—Você ia mesmo deixar aquele imbecil colocar o pau na sua boca?

Lara olhou para Tate de onde estava ao lado dele na cama imensa.

A cabeça dela estava sobre o abdômen dele. Aquele fora um dia tranquilo depois de vários dias de loucura, falando com o FBI e tentando desvendar tudo o que acontecera naquela tentativa de terrorismo. Eles chegaram à casa de Tate, depois de sair do hospital, quatro noites antes, os dois praticamente desmaiando ao caírem na cama. Lara não questionara seguir Tate até a cama dele. Ela quisera dormir com ele, saber que ele estava ao seu lado e respirando. Era algo que se tornara um hábito todas as noites, nenhum dos dois considerara a ideia de não dormirem juntos. O ferimento de Tate ainda estava em processo de cicatrização, mas dormir com ele, tê-lo abraçando-a possessivamente todas as noites, quase parecia algo mais íntimo do que fazer sexo.

O dia após o incidente fora caótico. Depois disso, eles não fizeram nada mais estressante do que brincar com Shep e receber Chloe e a mãe dela, que foram todos os dias verificar como estava Tate.

Blake já fora embora, de volta para Washington.

— Sim, eu ia — respondeu ela finalmente. Uma expressão territorial surgiu nos olhos de Tate quando ele apertou a cintura dela de leve.

Eles conversavam sobre os fatos do incidente, mas muito pouco sobre o efeito emocional que tivera em Tate.

O quarto de Tate estava iluminado pelo fogo da lareira de pedra no lado oposto ao da cama, mas Lara sabia que algumas das faíscas que saíam dos

olhos dele eram de fúria, não reflexo das chamas.

— Por quê? — perguntou ele com voz rouca. — Você sabia que a equipe estava chegando. Poderia ter acabado com o imbecil mesmo

com as mãos amarradas. Duvido que algum dos outros idiotas teria atirado em você.

— Porque eles teriam matado *você* — admitiu ela. O olhar dele ficou mais suave. — Eu teria deixado que ele me estuprasse antes de deixá-los atirar em você. Eu precisava ganhar tempo. Eu sabia que a equipe estava chegando porque enviei uma mensagem antes que nos pegassem. — Tate já sabia disso porque tinham repassado todos os detalhes do que tinha acontecido no dia em que Marcus fora preso, mas ele finalmente estava entrando na parte pessoal. E falar sobre isso era muito mais difícil do que sobre os fatos criminosos propriamente ditos.

Ele segurou o queixo dela gentilmente e virou seu rosto de lado para que pudesse olhar para a marca que o criminoso deixara e que quase desaparecera. — Não sabia que teria me matado assistir àquilo, ver um homem violar você daquela forma?

— Você não precisava olhar. — Ela tirou a mão dele do próprio queixo e entrelaçou os dedos nos de Tate. Ela não pretendia discutir com ele, mas sabia que faria a mesma coisa de novo se fosse preciso. — Eu teria me curado. E tomo anticoncepcional mesmo sem estar em um relacionamento, pois ser violada ou estuprada como agente é sempre um risco. Você não teria se curado. Você estaria morto. Foi minha culpa o fato de você estar lá, de eu tê-lo envolvido.

Isso não deveria ter acontecido. Você é irmão de Marcus.

— Ei. Pare com isso — insistiu ele. — Acha que estou bravo com você?

— Pois deveria. Seria normal sentir ressentimento pela mulher que arrasou sua família. — Ela deitou novamente a cabeça na barriga dele, sem querer ver sua expressão.

Ele passou a mão gentilmente nos cabelos dela. — Você não arrasou minha família. Meu Deus, Lara. Acha mesmo que eu poderia culpá-la por fazer seu trabalho? Acha que eu teria acabado com a vida de algumas pessoas só para proteger meu irmão?

Ela não conseguiu se conter e virou a cabeça para olhar nos olhos dele e ver a verdade. — Não — respondeu ela com sinceridade ao ver a ferocidade em sua expressão.

— Não importa o quanto eu gosto do meu irmão, a coisa certa tinha que acontecer. Você não magoou minha família. Marcus magoou.

Fico feliz por ele ter sido pego antes que alguma vida fosse perdida.

Minha mãe está magoada, mas seria a morte se o filho terminasse sendo um assassino em massa.

Ele não me odeia. Ele não sente ressentimento por mim. Ele não me culpa. Meu Deus, ele é um homem incrível.

— Obrigada por não me culpar.

— Não. Foi. Culpa. Sua. — disse Tate pausadamente. — Caralho, você estava disposta a deixar que um filho da puta a violasse para impedir que eu morresse.

— Como você desarmou aqueles dois homens e conseguiu pegar a arma do outro? — Ela queria ter visto as ações rápidas de Tate, que desarmara três homens em questão de segundos e matara um quarto com a arma do bandido. E ele já estava machucado.

— Desespero e treinamento — rosnou ele. — Eu não ia deixar que você colocasse essa bela boca naquele filho da puta. Eu teria que estar morto para isso acontecer.

A veemência e a selvageria na declaração dele fez com que o coração dela desse um salto. Quando alguém se importara tanto assim com ela? Certamente, os agentes de sua equipe eram como amigos e eles a

protegeriam tanto quanto ela estava disposta a protegê-los. Mas nenhum deles tinha aquela possessividade selvagem em relação a ela, aquele desejo puro de mantê-la segura.

— Eu não queria que você morresse.

— E o que queria? — perguntou ele com voz rouca.

— Você exatamente como está agora. — Vestindo apenas a calça de um pijama de flanela, os cabelos desgrehados que pareciam ficar assim todos os dias ao tirar o capuz depois de passear com Shep, Tate era o sonho erótico de toda mulher. Quando os olhos acinzentados brilhavam ardentes, ele era, de forma irresistível, impossível e inegável, o homem mais sexy da face da Terra. Tate Colter sempre seria um pouco arrogante demais e indomado. Mas ela gostava dele assim, pois era também gentil e doce, aspectos escondidos sobre um exterior duro. Algumas vezes, ele era difícil, mas Lara o entendia mais e mais a cada dia.

Porque somos muito parecidos.

Nada nem ninguém provocara seus instintos femininos como Tate.

Ela passara anos sendo durona, tentando manter o ritmo em uma profissão dominada por homens. Ela não podia ser nada além de profissional e impessoal, melhor do que todos os outros no que fazia porque era uma mulher. E ela vivera para o emprego por um tempo muito longo.

Quero viver para mim mesma, só um pouquinho mais.

Ela se apoiou nos cotovelos e olhou para o corpo musculoso perfeito de Tate. A camisola de flanela que Lara usava estava longe de ser sensual, mas ele ainda parecia ter saído diretamente da capa de uma revista *Playboy* com cara de adolescente excitado.

— Acho que fiz uma promessa a você quando estava no hospital que eu gostaria de pagar neste momento — disse ela em tom sedutor. Lara correu o dedo pelo peito musculoso dele. Ela quisera colocar as mãos naquele

homem, dar a ele o máximo possível de prazer, desde o momento em que fizera aquela promessa.

— Não até que seu rosto esteja curado — exigiu ele com voz rouca.

— Não está doendo. — Lara adorava ver o desejo nos olhos dele.

— Então me beije — desafiou ele ao correr os dedos pelos cabelos dela.

Com cuidado para não se apoiar no peito dele, ela se abaixou e deixou que Tate aproximasse a boca da sua. Ela o instigara, mas Tate imediatamente assumiu o controle. Ele lambeu, mordeu e provocou os lábios dela antes de deslizar a língua para dentro de sua boca para conquistá-la completamente. Ela gemeu contra os lábios dele, encontrando a língua dele com a sua.

Ele perdeu o controle.

Ela se rendeu sem lutar, abrindo-se para ele quando Tate reclamou sua boca de forma gentil, mas dominante. Seu corpo ficou em chamas ao ser envolvido em uma nuvem de desejo tão potente que estremeceu inteiro.

É exatamente assim que um beijo deve ser.

Deveria sempre ser algo que mudasse a vida de uma pessoa, como acontecia com os sentidos de Lara naquele momento, no abraço de Tate.

Ela desceu a mão pelo abdômen dele, desfrutando de cada músculo definido que seus dedos encontravam ao explorá-lo.

Finalmente, ela puxou a corda que prendia a calça do pijama dele, ansiosa para tocá-lo.

Tate afastou a boca. — Lara, não. Quero muito você agora, mas seu rosto ainda não está curado.

— Não preciso do meu rosto — respondeu ela. — Só minha boca. E

minha bochecha está bem. O inchaço acabou e não sinto dor.

Ela fez contato com o membro ereto enorme imediatamente, pois Tate não tinha nada além de flanela cobrindo o membro. Ao se ajoelhar, ela puxou a calça do pijama dele. — Quero você nu — disse ela em tom direto. Ela não queria nada entre os dois naquele momento e rapidamente puxou a camisola de flanela sobre a cabeça para revelar o corpo nu. Ela sentiu a confiança estremecer ao ouvir um som baixo saindo da boca de Tate. Mas, ao olhar para a expressão dele, viu puro calor derretido. Os olhos ardentes de Tate devoraram o corpo dela.

Ela puxou a calça dele para baixo, ainda mais ansiosa para sentir a prova da excitação dele. O pênis saltou para fora do tecido. Tate ergueu o traseiro para ajudá-la.

— Minha perna é cheia de cicatrizes — disse ele em tom de advertência.

Tate tinha pequenas cicatrizes por toda parte, de acordo com a história dele nas Forças Especiais, mas faziam com que parecesse um guerreiro, deixando-o ainda mais perigoso e atraente. Apesar de Lara sentir pela dor que cada uma delas causara a ele, elas não o deixavam menos atraente. Eram parte de Tate. E, para ela, Tate estava além da perfeição.

A perna dele tinha cicatrizes e ela soltou uma exclamação ao jogar a calça do pijama no chão. — Ai, meu Deus, isso deve ter doído muito. — Ela traçou com os dedos as cicatrizes escuras.

Tate puxou a perna para escondê-la sobre o lençol no pé da cama, mas Lara a agarrou antes que ele conseguisse fazer aquilo. Em seguida, beijou as cicatrizes ao subir lentamente pela parte inferior do corpo dele. — Não faça isso. Não há uma coisa sequer em você que eu não ache incrivelmente atraente — disse ela com voz rouca e

trêmula. Ele conseguira aquelas cicatrizes salvando vidas, protegendo o país e, sem dúvida, fazendo uma missão que fora absurdamente arriscada. — Você é o meu herói, Tate Colter. — Ela segurou o pênis ao se aproximar dos quadris dele.

— Puta merda, Lara. Você está me matando — disse ele em voz atormentada.

Ela sorriu para ele ao abaixar a cabeça.

Lara não era extremamente experiente em sexo oral, apesar de ter se gabado para Tate para fazê-lo ficar no hospital. O instinto assumiu o controle quando ela passou a língua em volta da ponta e lambeu a gota de umidade da cabeça. Ela fechou os olhos e saboreou o gosto dele: quente, masculino e pungente. Depois de lamber a parte de dentro do pênis, ela finalmente o colocou na boca. O membro era tão grande que ela não conseguiu colocá-lo todo dentro da boca. Ela passou os dedos em volta da base e moveu-os no mesmo ritmo em que a boca o devorava.

O gemido torturado de Tate fez com que sua vagina se contraísse quase dolorosamente. Lara foi totalmente consumida pelo desejo, chupando com mais força e movendo-se cada vez mais depressa.

— Caralho, Lara, vou explodir. — Tate enterrou os dedos nos cabelos dela e guiou com mais força e mais depressa.

Ele soltou os cabelos dela para lhe dar uma chance de escapar, mas Lara não pretendia ir a lugar algum. Ela o devorou o mais fundo que conseguiu. O orgasmo de Tate pulsou contra sua garganta e ela continuou a acariciá-lo enquanto ele gritava o nome dela com a voz rouca. — Lara.

A respiração dele estava pesada e difícil e ele segurou novamente os cabelos dela, massageando o couro cabeludo enquanto recuperava o fôlego. — Caralho, você tinha razão. Minha cabeça realmente explodiu — disse ele, puxando-a para seu lado e deitando-a de costas.

Atordoada, Lara olhou para ele surpresa. Ele mudara a posição dos dois tão depressa que ela não percebera sua intenção. — O que está fazendo? — perguntou ela quando ele segurou suas mãos sobre a cabeça.

Os olhos de Tate brilhavam como prata líquida e o corpo grande agora cobria o dela.

— Tenho que ver você gozar, querida. Preciso ouvir você gemendo de prazer enquanto chupo sua boceta. — Ele colocou a mão entre os dois corpos, sondando as dobras dela.

Ela estava saturada e escorregadia, e Tate soltou um gemido satisfeito. — Você já está molhada. Fazer com que eu gozasse a deixou excitada?

— Sim — respondeu ela sem fôlego. Seu corpo inteiro tremia sob o dele com um desejo tão grande que ela mal conseguia respirar.

— Ótimo, porque vou adorar fazer isso também. — Ele abaixou a cabeça e beijou-a. A natureza dominante de Tate veio à superfície quando ele atacou a boca de Lara como se fosse seu dono.

— Não se machuque— pediu Lara quando Tate afastou a boca para correr a língua pela pele sensível do pescoço dela.

— Querida, isso não vai machucar nenhum de nós dois —

respondeu ele com a voz rouca contra a pele dela. — Só o que quero é chupar você até que se esqueça de tudo que não seja eu.

O calor se espalhou entre as coxas de Lara ao som da voz exigente e sensual de Tate. Ele estava em seu elemento quando era sexualmente dominante, leal à sua natureza, e a paixão primitiva dele aumentou o desejo de Lara até o ponto de ebulição. Ali, ela podia deixar que ele assumisse o controle de seu corpo, confiar que lhe daria prazer até quase perder o juízo. Ela não precisava estar no controle e relaxou sob as carícias dele.

Ele soltou os pulsos dela, moveu a boca para os seios e provocou um dos mamilos rígidos com os dentes e a língua. — Você é perfeita

— disse ele contra seu seio. Com uma das mãos, ele segurou um dos seios e, com a outra, continuou a estimular as dobras hipersensíveis até que ela não aguentou mais.

— Preciso de você — gemeu ela. As mãos dela agarraram o lençol enquanto Lara arqueava as costas com prazer. — Trepe comigo, Tate.

— acredite, querida, é o que pretendo fazer. Em algum momento —

respondeu ele em tom gutural. A boca de Tate se moveu, distribuindo

lambidas sensuais, mordidas leves e beijos eróticos em seu abdômen. — Neste momento, só quero marcá-la como sendo minha.

O tom dele era faminto, como se não conseguisse se saciar em tocá-la. Aquelas palavras, vindas de qualquer outro homem, teriam sido quase assustadoras. Mas não de Tate. Nunca de Tate. Ele era protetor e atencioso, possessivo e vulnerável, duro e emocionantemente gentil. Ser exigente era uma segunda natureza para ele e Lara entendia isso. Ela entregaria o controle a ele com prazer para que não tivesse que pensar. Ela o entendia, confiava nele, e isso fazia toda a diferença na forma como reagia às palavras dele.

Ela soltou um suspiro de alívio quando ele finalmente afastou suas coxas. O hálito quente estava tão perto de seu sexo que ela estremeceu de ansiedade.

— Você está me matando. — Ela repetiu as palavras anteriores dele em um gemido intencional.

Ele segurou as mãos dela e colocou-as sobre os seios. — Acaricie-se, querida.

Toda a modéstia de Lara desapareceu, substituída pelo desejo de estímulo do próprio corpo. Ela segurou os seios, beliscando os mamilos com força, tentando fazer com que o desejo dolorido que latejava dentro dela desaparecesse.

— Você está linda assim — disse Tate. — Tão cheia de desejo por mim. Tão pronta para que eu a satisfaça.

— Sim, faça isso, caralho. Preciso de você. — O corpo dela estava tenso e o desejo desesperado que sentia por Tate estava fora de controle.

— É hora de reviver você — disse ele em tom ardente, mas com um toque de humor ao dizer palavras similares ao que ela dissera mais cedo.

Lara ergueu as nádegas no primeiro toque da boca de Tate. Ele mergulhou em suas dobras e em sua boceta da mesma forma como fazia tudo: totalmente concentrado, selvagem e implacável. O ataque sensual foi

erótico e carnal: os lábios, os dentes, a língua e o nariz estavam totalmente enterrados em sua boceta. Ele abriu suas coxas ainda mais para chegar mais fundo. A língua de Tate percorreu a

pele macia de cima abaixo, repetidamente, acariciando o pequeno feixe de nervos a cada vez. O corpo de Lara doeu inteiro com a necessidade de gozar.

— Ai, meu Deus. — Ela nunca sentira nada tão primitivo e quente como a boca de Tate entre suas coxas. O gemido lascivo dele vibrou contra o clitóris. Ela soltou os seios e segurou os cabelos dele. —

Sim. Sim. Sim. Sim — gemeu ela. O corpo inteiro reagiu ao que ele fazia com ela. A vagina se contraiu dolorosamente.

Ele passou a língua sobre o clitóris sensível e inchado, concentrando-se nele ao penetrá-la com dois dedos, finalmente preenchendo-a. Ela se contraiu sobre os dedos dele, que tocaram em seu ponto G, massageando-o e recuando para penetrá-la de novo e de novo.

Ela arqueou o corpo e virou a cabeça de um lado para o outro sobre o travesseiro enquanto Tate continuava a estimular o clitóris no mesmo ritmo em que movia os dedos para dentro e para fora. —

Tate, não aguento mais, não aguento. — O prazer era tão intenso que ela se sentia prestes a explodir.

Ela soltou um gritinho quando ele colocou a outra mão sob suas nádegas, passando um dedo de leve entre elas. Ela estava tão molhada que ele usou seu líquido para cobrir facilmente o dedo que provocava o ânus, ajudando a ponta a entrar na abertura apertada.

Ele estava testando os limites dela e Lara compreendia aquilo... no canto minúsculo da mente que ainda funcionava. Ele provocou e sondou, sem deixar de mover a língua e os dedos que a fodiam sem misericórdia. Cada sensação que Tate criava era nova e intensa.

Lara não tinha limites com ele. Tudo o que ele fazia a deixava pronta para explodir.

A tensão no corpo dela passou do limite, fazendo com que pulsasse violentamente. — Tate! — gritou ela. O nome dele se transformou em um longo gemido de prazer quando ela teve um orgasmo muito mais intenso do que jamais tivera. Ela agarrou os cabelos dele enquanto se contraía em volta dos dedos dele. Os espasmos sacudiram seu corpo e ela arqueou o pescoço, sentindo as ondas do orgasmo.

Ela gemeu entre as ondas remanescentes de prazer enquanto Tate sentia o gosto de seu orgasmo, gemendo satisfeito. As mãos dele

subiram pelo corpo de Lara. Os dois estavam cobertos de suor e pareceram derreter um contra o outro por causa do calor da pele.

Capturando a boca de Lara no segundo em que se posicionou sobre ela novamente, Tate a beijou de forma dura e, em seguida, gentil. Lara sentiu o próprio gosto nos lábios dele. Em seguida, passou os braços em volta dele, desfrutando da sensação daquele corpo quente e exigente sobre o seu.

O pênis a penetrou antes mesmo que Tate afastasse os lábios dos dela, enterrando-se profundamente nela.

Ela gemeu ao se sentir preenchida, uma sensação tão sublime que a fez enterrar as unhas nas costas dele.

— Puta merda. Minha, você é minha, querida. Isso é tudo para mim

— disse ele em tom duro e possessivo, mantendo-se o mais profundamente dentro dela que conseguia.

Ela colocou as pernas em volta da cintura dele, mantendo-o dentro dela. — É tudo para você — disse ela sem fôlego, sabendo que era verdade. Nenhum outro homem a fizera se sentir como Tate fazia e provavelmente nunca faria. Cada ação, cada movimento era visceral e primitivo. O corpo dela queria que aquele homem se juntasse a ela, que fosse seu. Ela o

reclamou com tanta certeza quanto ele a possuiu. — Treppe comigo. Por favor. — O corpo dela tremia por causa do desejo por Tate.

Ele recuou até quase sair de dentro dela, penetrando-a com força em seguida. — Preciso tanto de você. — A declaração dele foi primitiva e, ao mesmo tempo, vulnerável.

As mãos dela subiram e desceram nas costas dele quando Lara sentiu o corpo grande estremecer. O pênis entrava e saía em um movimento rápido e intenso que satisfazia o desespero que ela sentia por ele. — Sim, com mais força. — Lara queria a força punitiva, o ritmo intenso. Era como uma afirmação de que os dois estavam vivos depois do que acontecera na pista de pouso. O corpo dela estremeceu quando Tate mudou de posição. O pênis pressionou a área sensível dentro dela, fazendo com que explodisse em outro orgasmo.

Ela enterrou as unhas nas costas dele novamente para se segurar enquanto movia os quadris para receber cada movimento dele. As

paredes internas se contraíram quando ela gozou, apertando o pênis repetidamente.

— Isso mesmo, querida. Solte-se, goze para mim — exigiu ele com voz rouca enquanto continuava a penetrá-la. Ele gemeu ao investir uma vez mais e atingir o orgasmo.

Eles se abraçaram em uma massa de braços e pernas suados. Tate saiu de cima dela, mas manteve uma perna entre as suas. Em seguida, passou os braços em volta da cintura e dos ombros de Lara, enterrando os dedos em seus cabelos para manter a cabeça dele contra o peito de forma protetora.

Lara se deitou contra ele. A respiração ainda estava pesada, o corpo estava totalmente saciado e ela percebeu que Tate acabara de mudar sua vida de forma irrevogável. — Eu não sabia que podia ser intenso desse jeito — admitiu ela sem fôlego.

— Nem eu — retrucou Tate com voz rouca.

Ele puxou a cabeça dela gentilmente para trás e plantou um beijo tão gentil em seus lábios que o coração de Lara pulou com uma emoção estranha que ela não reconheceu imediatamente. Mas, logo percebeu que era uma emoção que não sentira em muito tempo...

era felicidade.



Capítulo 11



Tate sabia que estava fodido e de uma forma ruim.

Na manhã seguinte, ele observou Shep farejar a beirada da mata, procurando o lugar perfeito para fazer suas necessidades matinais.

Tate segurou a guia de leve, deixando o filhote explorar.

Ela vai embora em algum momento. O lugar dela não é aqui.

O problema era que Tate queria Lara lá. E, se ela fosse embora, isso acabaria com ele. Ele sentia o peito doer sempre que pensava em Marcus, ainda sem conseguir aceitar completamente o que o irmão mais velho fizera. A ideia de Lara partir para voltar para Washington acabaria com ele.

Ele nunca se achara solitário até conhecê-la. Sempre preferira ficar sozinho. Mas agora conseguia admitir... algo vital estivera ausente em sua vida. E esse *algo* era, na verdade, *alguém*... Lara.

Vê-la ajoelhada diante daquele terrorista, pronta a fazer qualquer coisa para salvar a vida dele, mexera com a cabeça de Tate. Ele não sabia o que teria feito se tivesse que assistir enquanto ela era violada. Ele quase morrera ao ver outro homem tocando nela, um terrorista filho da puta.

Ela é uma mulher forte.

Sim, a mulher dele *era* muito forte, mas ela também se entregara a ele de uma forma tão doce na cama que Tate sentiu o pênis enrijecer só de pensar na noite anterior. Ela era sedutora, mas, de algumas formas, muito inocente. A combinação dessas duas coisas o deixava louco de desejo. Só a reação dela quando ele colocara o dedo em seu ânus lhe dizia que Lara era inocente de muitas formas. Ele nunca gostara muito de sexo anal, mas Lara fazia com que quisesse cada pedacinho dela, de uma forma faminta e completa. Na verdade, ele precisava dela como se fosse um vício e fora com dificuldade que

se afastara dela para sair da cama quando Shep começara a chorar para sair.

Nunca achei que poderia ser tão intenso.

Tate ainda conseguia ouvi-la dizer aquelas palavras sensuais e lembrou-se de como elas o tinham afetado. Ora, ele também não soubera que poderia ser daquele jeito e provavelmente tinha muito mais experiência que ela. Ele estivera com muitas mulheres, mas nada chegara nem perto do que vivera com Lara.

Talvez eu consiga trepar com ela até esquecê-la completamente.

Assim que ele pensou nisso, descartou a ideia. Lara era como uma droga para ele. Quanto mais consumia, mais queria.

Ele soltou um suspiro quando Shep finalmente encontrou um local para urinar. Estava tão frio que ele viu a própria respiração no ar gelado, mas seria um dia decente para voar porque o dia estava ensolarado e claro. Ele prometera levar Lara a Denver mais tarde para protocolar alguns relatórios no escritório do FBI. Ora, ele faria praticamente qualquer coisa que pudesse mantê-la ali por mais tempo. Ela dissera que poderia dirigir até lá, mas Tate sempre preferia voar. Economizava tempo, especialmente nas estradas montanhosas durante o inverno.

Shep terminou de fazer as necessidades e saltou pela neve em direção à casa.

Cachorro esperto. Está muito frio aqui fora.

Quando ele tirou as botas e voltou para dentro da casa, Lara estava acordada e não parecia nada feliz. Ele tirou a guia de Shep e pendurou-a. O filhote correu instantaneamente para Lara. Ela o pegou no colo e estremeceu ao apertá-lo contra os seios.

Cachorro sortudo.

— Você está gelado — disse ela para o cãozinho, acariciando seu pelo.

Ela vestia novamente o roupão de Tate e uma satisfação possessiva o invadiu. Ele gostava de ver suas coisas em volta do corpo dela.

Sim, preferia que fosse o próprio corpo sobre o dela, mas aceitaria o que viesse.

— Qual é o problema? — perguntou ele, preocupado com a expressão pensativa dela.

Ela ergueu a sobrancelha para ele. — Você tem um Jeep com um limpador de neve?

Ai, merda. Ela descobriu.

— Sim, lá na outra garagem.

— Então diga-me exatamente por que fiquei presa aqui quando você poderia ter me levado de volta para o *resort* com facilidade.

Tate não pretendia enganá-la, pois ela parecia bem irritada. —

Porque eu a queria aqui. Estávamos no meio de uma nevasca, Lara.

Mesmo se eu tivesse um limpador de neve, não era seguro sair naquela noite. — Ele não ia contar a ela que fizera isso em climas piores. A verdade era que... ele queria que ela ficasse lá. E não quisera deixá-la no frio só para levá-la de volta ao *resort*. — Você estava machucada.

Ela cruzou os braços em frente ao corpo. — Você podia ter me contado — disse ela, soando decepcionada.

Droga. Decepcionada era pior do que furiosa. — Eu podia — respondeu ele com cautela.

— Não gosto de mentiras, Tate. Não importa o motivo.

Tate também não gostava, especialmente entre ele e Lara, e conseguia entender o ponto de vista dela. — Eu não menti, exatamente. Só não contei que tinha o limpador de neve.

— Mentira por omissão, Colter — disse ela em tom grave. — Você não deixou de me contar porque não pensou no assunto. Você não me contou porque não queria que eu soubesse.

Ela tinha razão. — Desculpe. Eu também gosto de honestidade. E teria contado a você em algum momento.

— Não faça isso de novo — disse ela em uma voz que lembrou Tate da professora da quinta série. E aquela mulher fora muito assustadora.

Lara colocou o cachorro no chão e andou para a cozinha sem dizer mais nada.

Tate a seguiu com curiosidade, observando enquanto ela preparava o café da manhã.

— Nunca mais vou mentir para você, Lara. — Ele falou sério, do fundo da alma. Agora que a conhecia melhor, nunca mais conseguiria evitar de deixar tudo claro.

— Ótimo. — Ela assentiu e continuou a preparar o café da manhã.

— Fim? — Ela não o fritaria ainda mais por causa daquilo?

— Fim. Agora que fui bem clara, confio que você honrará o que desejo. — Ela capturou o olhar dele por um breve momento. — Além do mais, você provavelmente salvou a minha vida ou, no mínimo, evitou que eu tivesse que encostar naquele homem nojento. E você é quase perfeito. Acho que posso desculpar um erro.

— Quase perfeito? — Ele adorava quando ela o provocava. — O

que me deixaria absolutamente perfeito?

Ela fingiu estudá-lo por um minuto. — Você poderia aprender a cozinhar — respondeu ela em um tom provocante.

Ele se aproximou dela e deu um tapa em seu traseiro só para ouvir seu gritinho. — Querida, ninguém merece comer a minha comida. —

Mas ele certamente tentaria aprender por causa dela. Ela não merecia fazer *toda* a comida. — Mas conheço todos os bons restaurantes no Colorado e posso nos levar até um deles bem depressa. Você não precisa cozinhar.

OceanofPDF.com

— Hmm... é, tem isso — respondeu ela.

— Vou levá-la para onde quiser ir. — Ele a beijou de leve na têmpora e inalou o perfume inebriante dela.

— Depois do café da manhã, preciso ir ao *resort*. Acabei de dizer a Chloe que a encontraria na academia. Espero que não esteja muito cheia quando chegar lá.

Tate soltou um rosnado. — Chloe me entregou, não foi? — Fora a irmã dele que contara a Lara que ele tinha o limpador de neve.

— Não foi de propósito. Ela só mencionou por acaso. — Lara colocou o bacon para fritar.

— Por que você vai lá?

— Prometi a Chloe que ensinaria a ela alguns movimentos de autodefesa.

— A academia nunca fica cheia no inverno. As pessoas se exercitam esquiando. Ninguém quer ficar do lado de dentro quando a neve está fresca.

— Eu prefiro — respondeu Lara em tom firme.

— Se eu a ensinasse a esquisar ou a andar de *snowboard*, você adoraria. — Lara era aventureira e gostaria dos esportes de inverno



se tivesse um bom professor. E ele conhecia muito bem o cara que poderia mostrar a ela a alegria do inverno.

— Acho que eu preferiria ficar sentada à frente de um fogo quente fazendo... alguma outra coisa — disse ela com expressão inocente, mas virando-se e passando os braços em volta do pescoço dele.

— Acho que, se eu lhe ensinasse os benefícios de ficar do lado de dentro, você adoraria — imitou ela em tom provocante.

Ele a beijou e admitiu que ela provavelmente tinha razão, especialmente se quisesse dizer ficar dentro *dela*.

— Acho que já sei o básico, mas acha que podemos continuar praticando?
— perguntou Chloe a Lara enquanto caminhava em ritmo moderado na esteira.

Lara estava correndo na esteira, mas ainda não estava sem fôlego.

— Claro. Podemos continuar praticando até que eu precise ir embora.

Elas tinham praticado autodefesa básica por algum tempo. Em seguida, Lara fora para a esteira para continuar a prática diária. Ela vira mais alguns machucados em Chloe e os sinais de alarme dispararam bem alto. — Chloe, James anda machucando você? —

Ela precisava perguntar, sua consciência não permitiria que ficasse em silêncio.

Chloe olhou diretamente à frente ao responder. — Não, claro que não. O lance das artes marciais foi um acidente. Ele ficou impaciente e está passando por um momento de muito estresse.

— Você tem machucados novos — argumentou Lara.

— Sou muito desajeitada — respondeu Chloe rapidamente. —

Tropeço muito e faço várias coisas idiotas. Eu me machuco com facilidade.

Ela percebeu que estava deixando a irmã de Tate na defensiva e respondeu simplesmente: — Se precisar conversar, estou aqui para ouvir. — Algumas vezes, era mais fácil conversar com uma mulher do que com um homem.

Lara não deixara de perceber que Chloe nunca chamava James quando precisava dele. E, durante aquela crise familiar, teria sido bom se ele estivesse por perto para apoiá-la.

— Obrigada — respondeu Chloe em tom casual. — Mas estou bem.

Acho que qualquer relacionamento tem algumas pedras no caminho.

— Ela fez uma pausa. — Minha nossa, você se tortura assim todos os dias?

Lara pensou que talvez a maioria dos relacionamentos tivesse altos e baixos, mas receava que Chloe estava atingindo montanhas, em vez de pedras, no relacionamento dela. — Sim. Não tenho opção além de me exercitar todos os dias. Preciso estar em boa forma para o meu trabalho e gosto de comer.

— Eu também — respondeu Chloe com um suspiro. — Eu engordo só de sentir o cheiro de chocolate ou de algo que engorde.

— Você não é gorda, Chloe — disse Lara em tom firme, furiosa porque um homem a fazia se sentir nada atraente quando, na verdade, ela era linda.

— James não gosta de mulheres com curvas.

— Então termine com ele e encontre alguém que goste — disse Lara furiosa. — E aquele caubói bonitão que estava com você na outra noite?

— Gabe? — Chloe corou. — Ele é um caubói milionário e apenas um amigo da família. Mais amigo de Blake, na verdade. E não nos damos bem na maior parte do tempo.

— Acho que ele gosta de você — retrucou Lara, reduzindo a velocidade da esteira.

— Não gosta. Ele só gosta de brincar. Não gosto disso.

Lara tinha a sensação de que Chloe não gostava daquilo porque não acreditava em Gabe quando ele a elogiava de alguma forma. —

Ele pareceu bem preocupado quando Marcus foi preso e Tate ficou ferido.

— Ele foi simpático — admitiu Chloe ao desligar a esteira. — Mas não durou muito. — Parecendo desconfortável, Chloe mudou de assunto. —

Você gosta de Tate?

Lara se sentiu ligeiramente desconfortável ao reduzir ainda mais a velocidade da esteira, sem gostar de estar sob o holofote. — Gosto.

Ele me ajudou muito. É um homem muito corajoso e eu o admiro muito. — *E ele é tão gostoso que quero trepar com ele todos os minutos do dia.* Mas decidi não contar isso à irmã de Tate.

Chloe revirou os olhos. — Você sabe o que quero dizer. Sente atração por ele?

Lara corou. — Ele é atraente, mas mal o conheço. — Ok, talvez ela conhecesse *sim* Tate de forma íntima, mas não fazia muito tempo.

— Ele tem estado tão solitário desde o acidente. Foi um dos motivos pelos quais eu quis que ele adotasse Shep.

— Tate adora aquele cachorro — disse Lara a Chloe quando desligou a esteira. — Não deixe que ele a convença do contrário.

Chloe sorriu. — Eu sei que sim. Ele resmunga e reclama de Shep, mas eu não conseguiria tirar aquele cachorro dele nem se quisesse.

— Chloe se sentou em uma cadeira ao lado das esteiras.

Tate tivera razão: a academia estava vazia, Chloe e Lara estavam sozinhas lá.

— Ele está arrasado por causa de Marcus, mesmo que não demonstre — disse Chloe em tom triste. — Acho que todos estamos.

Mamãe ainda se recusa a acreditar que Marcus seja culpado de alguma coisa ilegal.

A culpa invadiu Lara rapidamente. — Eu sinto muito, Chloe.

Chloe olhou para Lara. — A culpa não foi sua. Estava fazendo o seu trabalho.

Chloe soou exatamente como Tate. — Obrigada. — Lara pegou uma toalha para secar o suor do rosto.

As duas mulheres pegaram as mochilas para ir para o vestiário tomar um banho.

— Então, você tem um namorado em Washington? — perguntou Chloe.

— Não. Faz anos que terminei com meu último namorado.

— O que aconteceu? — perguntou Chloe curiosa.

— Ele me traiu. — Era engraçado, mas Lara não pensava mais nele nem no que ele fizera. Talvez porque ele não valesse o tempo nem o esforço para que ela ficasse com raiva. O namorado traidor fora humilhante, mas nunca provocara suas emoções como Tate fazia.

— Que merda. Você sabe, Tate é muito leal depois que uma pessoa ganha a afeição dele.

Lara sorriu ao ouvir o que a irmã de Tate dissera. — Nada de bancar o cupido — disse ela a Chloe com um sorriso. — Tate mora

no Colorado. Eu moro em Washington DC. Só isso já representa alguns problemas geográficos bem interessantes.

Chloe deu de ombros. — Ele é piloto.

— Como eu disse, nós mal nos conhecemos — disse Lara em tom leve, andando na direção do vestiário.

— Você tem que admitir que ele é um cara muito bonito e fodão — disse Chloe orgulhosa.

Ao pensar na forma como Tate fazia tudo, incluindo como desarmara três homens e atirara em seu atacante, ela teve que responder: — Concordo. — Tate ser bonito não chegava nem perto da verdade. Ele era de tirar o fôlego,

especialmente quando estava nu, mas ela manteve aquela informação para si mesma.

Ela não poderia ficar no Colorado, mesmo se Tate quisesse continuar o relacionamento por algum tempo. Ela tinha a própria vida e uma carreira em Washington. Lara não queria que Chloe começasse a pensar naquela direção. — Espero que possamos manter contato — acrescentou ela, tentando soar como se deixar Tate não fosse nada demais.

— Ah, acho que sim — disse Chloe com um sorriso misterioso ao andar ao lado dela. — Por quanto tempo ficará aqui?

— Pelo menos mais uma semana — respondeu Lara, sem saber por quanto tempo seu chefe a deixaria ficar. Mas sabia que demoraria pelo menos uma semana antes que ele começasse a insistir para que voltasse ao trabalho.

Chloe assentiu. — Deve ser tempo suficiente. — A morena entrou no vestiário.

Lara balançou a cabeça de leve, sem saber ao certo o que Chloe queria dizer. Em seguida, seguiu a irmã de Tate.



Capítulo 12



—Essa foi uma das experiências mais aterrorizantes da minha vida, e sou agente do FBI — resmungou Lara em tom provocante quando Tate pousou o helicóptero no heliporto da propriedade dos Colters. Tate pilotava o helicóptero da mesma forma como dirigia uma moto para neve: muito depressa, com o objetivo principal sendo a velocidade.

— Pois saiba que sou um dos melhores pilotos de helicóptero do mundo — respondeu ele arrogantemente, como se estivesse ofendido, ao desligar o

helicóptero. — Eu disse a você que a levaria até Denver e de volta bem depressa.

— Há quanto tempo você pilota? — perguntou ela curiosa ao retirar os fones de ouvido. Lara andara muito de helicóptero e não havia dúvidas de que Tate Colter era bom. Ele pilotava com tanta confiança que, não importava o quanto fosse louco, ela não sentira um segundo sequer de medo. Mas era divertido implicar com ele pela forma como fazia as coisas.

— Desde logo depois de tirar a carteira de habilitação — respondeu ele, ainda soando irritado. — Tirei a licença de piloto no ano seguinte.

— O que mais você pilota?

Ele sorriu para ela. — Qualquer coisa que se mexa no ar, querida.

— Você não tem outro piloto? Você mesmo pilota tudo?

— Sim. Sinto-me muito mais confortável estando no controle.

— Droga, lá se vão minhas chances de entrar para o clube das trepadas nas alturas — respondeu ela brincando. Ela fez questão de soar decepcionada ao soltar o cinto de segurança do banco do passageiro na parte de trás.

Tate se moveu tão depressa que quase virou um borrão ao saltar sobre o banco da frente para o banco de trás. — Volte aqui. Ficarei

mais do que feliz de apresentar você ao clube — disse ele com voz rouca.

Ela se virou para olhar para ele, que estava recostado no banco, com a mão sobre o abdômen, esperando.

— Não estamos voando — disse ela sem fôlego. Seus olhos percorreram Tate com desejo. O sangue dela ferveu ao pensar em sentar sobre ele bem ali, naquele momento, e conseguir o que queria. Ela não se importava nem um pouco se estavam ou não no ar. Mas certamente o queria. Constantemente. Desesperadamente.

Quase dolorosamente.

— Acho que as regras do clube dizem que você precisa fazer sexo em uma aeronave em certa altitude. Já estamos em um ponto bem elevado aqui nas montanhas e certamente estamos em uma aeronave. Tecnicamente, acho que serve — respondeu ele com entusiasmo. — Venha cá, se não vou aí buscar você. Preciso de você o dia inteiro, Lara. Não quero mais esperar.

Lara suspirou. — Não podemos fazer isso aqui. — Ela olhou para a pista de pouso pela janela, vendo que a parte que Marcus usara ainda estava fechada para investigação. Ela não viu ninguém. Tate pousara na extremidade oposta do pequeno aeroporto. Ainda assim, era arriscado. — Pode aparecer alguém para aproveitar a pista de pouso.

— Eu sei de duas pessoas que certamente vão aproveitar e muito

— retrucou ele, cruzando os braços sobre o peito. — Venha aqui.

Desafio você. Venha buscar o que quer. — Ele lançou o desafio de forma intencional, com os olhos ardentes chamando-a.

Droga. Ele sabe o quanto o quero e tem certeza absoluta de que não recuarei de nenhum desafio.

Ela mordeu o lábio, tentando manter o desejo inegável sob controle.

Tate gostava de testá-la, de forçar seus limites, mas não percebia que, em se tratando dele, os limites dela ficavam cada vez maiores.

— O que você quer? — perguntou ela em tom sedutor. Ela se ajoelhou no banco do passageiro e tirou o suéter. Ela entraria no jogo dele e adoraria, pois a atração que sentiam tinha a mesma intensidade para os dois.

— Não brinque comigo agora, querida — resmungou ele ao tirar a camiseta e jogá-la no chão do helicóptero.

Ele manteve os olhos presos aos dela enquanto Lara tirava a calça *jeans* e a calcinha de forma desajeitada. Em seguida, ela tirou o sutiã. Lara estremeceu quando o ar gelado bateu na pele do corpo totalmente nu. — Quem disse que estou brincando? — Ela ergueu a sobrancelha, adorando o

olhar surpreso no rosto dele. Ela sabia que ele não esperara que tirasse a roupa dentro do helicóptero e aceitasse o desafio.

Ela estudou a ereção visível que tentava fazer o zíper da calça dele explodir.

— Minha nossa, Lara. Você *vai* me matar. — Ele gemeu e estendeu os braços para ela.

Passando sobre os controles e o banco, ela literalmente caiu sentada sobre ele. Ele passou os braços ao redor dela imediatamente, colocando uma mão em sua nuca e puxando seu corpo para que ficasse totalmente encostado no dele. Ele respirou fundo e beijou o pescoço dela. — Trepe comigo, vou levá-la até a altura que quiser — comentou ele, com o hálito quente no pescoço de Lara. — Seu perfume me faz ter vontade de me afogar em você.

— Ele mordeu e lambeu a pele dela. — Seu gosto me faz ter vontade de devorar você. — Ele colocou a mão entre os dois corpos e correu um dedo pelas dobras molhadas. — E *isso* me faz querer trepar com você até que grite. — Ele colocou a boca sobre um dos mamilos rígidos.

Lara se inclinou para trás. Tate nunca a deixaria cair, ela confiava cegamente nele. — Quero você, Tate. Por favor. — Ela deslizou as mãos pelo peito forte, adorando a sensação da pele quente dele sob os dedos. Quando ela se ergueu sobre os joelhos, deu espaço a ele para abrir a calça e abaixá-la para liberar o pênis enrijecido. — Você não usa cueca? — gemeu ela ao sentir a rigidez sedosa contra o sexo ardente.

— Quase nunca desde que conheci você.

Ela reprimiu uma risada ao ouvir o tom sério dele. — Então, está sempre pronto? — Ela abaixou o corpo, estremecendo ao esfregar a boceta sobre o pênis rígido e largo.

— Sempre tenho esperança — corrigiu ele ao colocar as mãos nos quadris dela. — Quer atender ao desejo de um homem otimista?

A ansiedade de Tate a deixou ousada. A forma como ele falava com ela a fazia sentir como se fosse uma deusa, como se Tate tivesse sorte em tê-la.

Ela se sentiu a mulher mais atraente do planeta.

Provavelmente porque achava que Tate era o homem mais atraente do planeta e ele a queria.

— Não posso atender a desejos — disse ela em tom provocante ao segurar o pênis e colocá-lo contra sua boceta. — Não sou mágica.

— Para mim, você é — disse Tate ao guiá-la para baixo sobre o pênis. — Trepe comigo, Lara. Faça o que quiser, pegue o que deseja de mim.

O coração dela bateu mais depressa quando ela olhou para o olhar tumultuado dele. Os olhos de Tate estavam derretidos de desejo e foi uma das coisas mais lindas que ela já vira. Ela prendeu a respiração quando ele a empurrou para baixo, assentando-se completamente dentro dela.

— Estou me sentindo muito carente. — Ela balançou os quadris.

— Ainda bem — resmungou ele. Tate segurou suas nádegas e balançou-a contra si novamente.

Lara começou a se mexer, usando as pernas dobradas como apoio e equilíbrio, e passou os braços em volta dos ombros de Tate. Ela fechou os olhos, absorvendo a essência dele, deixando que o corpo ondulasse com o de Tate de forma erótica e satisfatória, deixando que ele preenchesse completamente seus sentidos.

Eles se moveram como um só. Lara saboreou o acúmulo lento de calor, a intimidade de tê-lo dentro de si, a sensação das mãos de Tate subindo e descendo em suas costas. Não era uma corrida até a linha de chegada. A urgência existia, mas era como se nenhum dos dois quisesse que acabasse.

Ela colocou as mãos nos cabelos dele, baixando a cabeça para beijá-lo, com as línguas em uma dança íntima e sensual, enquanto Lara se movia com mais força e mais depressa.

Ele gemeu dentro da boca de Lara. Tate acariciou as nádegas dela, finalmente agarrando-as como se estivesse prestes a perder o



controle. Ele ergueu os quadris para intensificar a força das investidas, como se quisesse possuí-la completamente.

— Minha — disse ele baixinho quando Lara afastou a boca. — Você é minha, querida. Nunca vou deixá-la ir embora.

As palavras dominantes dele dispararam o orgasmo. O corpo dela ecoou aquela declaração quando ela se contraiu, tentando reclamá-lo como dela com o corpo.

Ela queria.

Ela precisava.

Ela estava desesperada.

Ela era... dele.

— Ai, meu Deus, Tate. — Ela ofegou quando as ondas imensas a invadiram. Ela se agarrou a ele, jogando a cabeça para trás e gritando quando o orgasmo atravessou seu corpo. Ela sentiu Tate estremecer e gemer de êxtase quando o orgasmo também o atingiu.

Ele a segurou contra si, com um braço ao redor de sua cintura e outro em suas nádegas. — Foi uma altura bem considerável.

Lara sorriu ao segurar a cabeça dele contra os seios. — Com certeza — concordou ela, ainda estonteada e com o corpo solto sobre o dele. Ainda nas nuvens, Lara se perguntou se algum dia conseguiria descer.

— Meu chefe me mandou uma mensagem. Quer que eu volte para DC logo. Estamos com poucas pessoas e ele precisa que eu volte ao trabalho — disse Lara baixinho a Tate enquanto jantavam naquela noite. — Eu esperava ter mais tempo, mas ele está insistindo muito.

Tate quase engasgou com a comida ao respirar fundo para protestar. Ele tossiu e tomou um gole da cerveja, olhando para ela antes de falar. — Não volte.

Nossa, não aguento a ideia de ver Lara partir. A casa ficaria vazia sem ela. Eu ficarei vazio sem ela.

Ela olhou para ele e largou o garfo sobre o prato. — Você sabe que preciso voltar para casa. Tenho uma carreira e você também. Não sei o que você ainda está fazendo para o governo, mas sei que trabalha muito com a empresa de equipamentos contra incêndio, desenvolvendo novos produtos. Nós temos vidas muito diferentes.

— Não viajo muito mais e trabalho com pesquisa e desenvolvimento em Denver para a Colter Fire Equipment. Não fico lá todos os dias.

Tenho profissionais que fazem esse trabalho. Só dou minha opinião e tento oferecer novas ideias.

Shep estava deitado aos pés de Lara e ganiu, como se soubesse que estavam discutindo. Ora, até mesmo o cachorro dele a adorava.

Ela não podia ir embora.

— Levo minha carreira a sério, Tate. Não sou bilionária. Meus pais não estavam exatamente preparados para morrerem tão jovens. Tirei o diploma com minha herança, mas não fui além de um diploma de graduação. — Ela tomou um gole do vinho branco que encontrara na adega dele e adorara.

Tate já encomendara várias caixas do mesmo vinho.

— Foi por isso que entrou para o FBI? — perguntou ele.

— Sim e não. Eu queria fazer algo pelo que tivesse paixão.

Obviamente, é o que sinto sobre o terrorismo. Trabalhar para o FBI foi uma opção razoável.

— Pelo que mais tem paixão?

— Eu me formei em psicologia. Em certo momento, eu queria ser conselheira ou psicóloga — admitiu ela com a voz saudosa.

— Então faça isso. Fique aqui e continue a estudar. Ora, talvez você consiga me consertar. — Todos diziam a Tate que ele era louco.

Ela sorriu para ele. — Não há absolutamente nada que eu deseje mudar. Ok, talvez a parte de cozinhar. Mas você é rico e não precisa cozinhar. — Ela pegou o garfo novamente e enrolou um pouco do macarrão. — Eu queria trabalhar com mulheres que sofrem abuso para tirá-las do ciclo de abuso.

— Por quê? — Agora, Tate estava fascinado.

— Eu lhe contei que fui morar com minha tia depois que os meus pais morreram. Meu tio era abusivo — respondeu ela com voz triste.

— Ele machucou você? — Tate cerrou o punho em volta do copo de cerveja.

Lara balançou a cabeça negativamente. — Não, mas machucou minha tia. Implorei a ela que o deixasse, mas ele sempre voltava dizendo que sentia muito e que nunca mais faria aquilo. Infelizmente, ela não conseguiu sair do ciclo. Só precisei ficar lá por pouco mais de

um ano para terminar a escola e partir para a universidade e ele nunca encostou em mim. Mas eu queria tirá-la de lá e não consegui.

O arrependimento e a tristeza nos olhos de Lara fizeram com que o peito de Tate doesse. — Onde ela está agora?

— Ela morreu de câncer há alguns anos.

— Eu sinto muito, querida. — Ela estava completamente sozinha no mundo. Só o que Tate queria fazer era abraçá-la, ser seu confidente quando ela precisasse de alguém. — Como é a sua vida em Washington?

— Em sua maioria, trabalho. — Ela deu de ombros. — Você sabe como é viver para o trabalho. Tenho um apartamento pequeno e alguns amigos no departamento. Estou contente por enquanto.

Quero guardar dinheiro para voltar a estudar em algum momento. A vida útil de um agente não é muito longa.

Tate sabia que, com a idade e o desgaste, ser um agente de campo podia ser uma carreira relativamente curta. Os agentes precisavam estar na melhor forma física e era um trabalho exigente. — Saia agora. Fique comigo e volte a estudar. Você não precisará trabalhar, Lara.

Ela mastigou e engoliu antes de responder. — Nem pensar. Não vou me aproveitar de um amigo, mesmo sendo ele um bilionário.

— Sou mais do que um amigo — respondeu ele irritado. — Sou um dos fundadores de uma nova organização de caridade para ajudar mulheres abusadas. Você poderia trabalhar nela. Fazer o que realmente quer fazer.

O rosto dela demonstrou surpresa. — Você quer dizer aquela fundada por aqueles irmãos bilionários na Flórida?

Tate assentiu. — Muitos bilionários e não apenas da Flórida. Os Hudsons e os Harrisons são os membros fundadores, assim como eu. Meus irmãos também estão se envolvendo agora. E Grady Sinclair no Maine.

— Uau. É um poder de fogo muito grande.

Tate sorriu, divertido pela forma como Lara media tudo em termos de armas e de execução da lei. — Você poderia ser parte dela. A esposa de Kade Harrison foi abusada e ela está determinada a fazer todo o possível para ajudar mulheres abusadas a saírem da situação

em que estão e ficaria feliz em ter alguém treinado para trabalhar com ela.

Ele viu um toque de vontade no olhar de Lara antes que ela balançasse a cabeça lentamente. — Ainda preciso estudar e não estou preparada para sair do meu emprego agora. Mas talvez eu aceite a oferta no futuro.

Droga, ela era teimosa. Tate não achava que era uma situação em que ela não queria largar o emprego no FBI, mas por pura independência teimosa. Ele admirou e odiou aquilo ao mesmo tempo. — Quando pretende ir

embora? — Ele se sentiu morrer um pouco por dentro ao pensar na partida dela.

— Na terça-feira.

Era sexta-feira. Merda. Ele só tinha mais três dias para convencê-la a ficar. Ele se levantou para levar as louças sujas para a cozinha, procurando uma forma de convencê-la a ficar lá. Qualquer outra solução seria inaceitável. — Vou levar você para lá. Quero ver Blake.

Falei com ele ontem, mas não consegui arrancar muitas informações.

Acho que seria melhor conversar com ele pessoalmente.

Lara pegou o próprio prato e levou-o para a cozinha, assentindo em resposta.

Sinceramente, ele não pretendia levá-la a lugar algum, exceto para a cama, mas lidaria com a situação da viagem se e quando acontecesse. No momento, precisava achar uma forma de mantê-la ao seu lado.

Sou um maldito Colter e os Colters nunca desistem.

Ele vinha de uma linhagem de pessoas teimosas, homens que nunca desistiam de tentar. Era o motivo de serem tão ricos. Todos os ancestrais dos Colters tinham sido tenazes, alguns deles além do necessário. Mas nunca tinham deixado de tentar começar novos negócios, de continuar progredindo.

Tate não sobrevivera durante anos em missões quase suicidas para perder a única mulher que jamais quisera. *Nem. Pensar.* Lara estava prestes a descobrir como ele podia ser teimoso e insistente.



Capítulo 13



Na tarde de domingo, Lara estava parada em frente à janela da casa de Tate e observava enquanto ele passeava com Shep. Ela sorriu ao vê-lo mover os lábios. Ele conversava com o cachorro, provavelmente contando ao animal como ela estava sendo teimosa.

Tate passara o dia anterior inteiro tentando convencê-la dos méritos de ficar no Colorado. Depois que ela terminara uma sessão matinal com Chloe na academia, ele a levava para esquiar. No fim do dia, ela estava sentindo o traseiro dolorido e machucado, mas conseguira ficar de pé nos esquis nas encostas para principiantes. E fora divertido, desafiador, eles riram muito, algo que ela quase não fizera até conhecer Tate.

Ele a levava a Denver na noite anterior para um jantar completo, com vinho, rosas e champanhe. Ele fora doce e sedutor, levando-a diretamente para a cama ao chegarem em casa, onde virou o mundo dela de cabeça para baixo novamente.

Se ele estava tentando fazê-la aceitar o Colorado e o estilo de vida bilionário, ela certamente não tinha argumentos. Tate tinha uma família incrível, uma casa maravilhosa e Lara já amava o Colorado.

Era diferente de viver em Washington, mas de uma forma boa. Era pacífico e Rocky Springs era uma cidade pequena deslumbrante.

O problema era que... ela estava apaixonada por Tate Colter.

Ela suspirou ao apoiar o quadril na janela e observou enquanto ele esperava pacientemente que Shep encontrasse um local para urinar.

Não era que ela não quisesse ficar, simplesmente não podia. O

coração dela já estava dilacerado. Estar perto de Tate todos os dias sem dizer exatamente como se sentia seria impossível.

Ele queria que ela ficasse, mas isso não significava que a amava.

Tate não parecia pronto para amar e ela não conseguia aguentar a

agonia de amar alguém tanto quanto o amava sem que o sentimento fosse recíproco.

Não é culpa dele se não sente a mesma coisa.

Lara não o culpava. Talvez ele não estivesse pronto, ou talvez ela não fosse a mulher da vida dele. Ela não se arrependia do tempo que passara com ele. Ele... a mudara de alguma forma, fizera com que se sentisse mais mulher. Agora que ele abria um mundo novo para ela, Lara não podia voltar no tempo. E não podia ignorar o fato de que seu coração se abria totalmente para ele. E ele não o queria.

Ficar seria apenas um curativo na ferida aberta. Talvez ela se sentisse melhor por algum tempo, mas, no final, ficaria arrasada. Ela teria que tirar o curativo e deixar o coração se curar... se era que isso seria possível. De alguma forma, Lara não achava que conseguiria esquecer Tate Colter em um futuro próximo. Ela nunca conhecera um homem como ele, e conhecera muitos homens na vida. Ele era... único.

Ela se afastou da janela com os olhos cheios de lágrimas. Ao se sentar à mesa, ela limpou os olhos furiosamente. A última coisa de que precisava era que Tate a visse chorando. Ele tinha o suficiente com o que lidar com a família no momento. Não precisava de uma mulher chorosa ridícula que o amava tanto que mal conseguia respirar ao pensar em deixá-lo.

No jantar da noite anterior, ela perguntara a Tate se ele queria falar sobre Marcus. Ela sabia que ele estava arrasado, mas não quisera conversar sobre o assunto. Ele dissera que ainda era muito cedo e precisava entender o que sentia. Ele estava em estado de negação e Lara sabia que, uma hora, a ficha cairia em relação à traição de Marcus. Ela queria ajudá-lo, mas não queria forçá-lo se não estivesse pronto para conversar.

Talvez ele me telefone quando estiver pronto para conversar.

Uma coisa era certa: ela conversaria com ele, mesmo se ouvir a voz dele de tão longe quase a matasse. Ele precisaria de alguém para escutar quando finalmente aceitasse o que Marcus fizera.

Tate entrou na casa naquele instante, deixando as botas na varanda e soltando a guia de Shep. Ele tirou o casaco e o capuz. Os cabelos dele tinham aquele jeito espetado que fazia com que ela quisesse

saltar sobre ele. Ok, ela *sempre* sentia vontade de saltar sobre ele, mas os cabelos dele deixavam a vontade ainda mais forte. Ele estava particularmente atraente naquele dia, vestindo calça *jeans* desbotada e um suéter marrom claro.

Shep correu na direção dela, balançando o rabo aos seus pés e tentando subir pela perna da calça. Ela o pegou no colo com uma risada alegre e abraçou-a contra o pescoço. — Por que você sempre me procura quando está com frio? — Ela estremeceu quando o corpo pequeno e gelado do cachorro encostou nela.

— Porque você é muito ardente. Ele sabe como se esquentar. É um cachorro esperto — disse Tate com um sorriso malicioso.

Lara revirou os olhos para Tate, mas secretamente adorava quando ele inferia que ela era atraente. Um homem que realmente a tratava como se fosse uma mulher desejável era uma novidade para ela, que devorava aquilo como se fosse chocolate.

Lara olhou de relance para o traseiro perfeito e firme de Tate quando ele foi para a cozinha servir a comida de Shep. O cachorro saltou do colo dela no momento em que Tate encheu o prato. —

Abandonada pela comida — resmungou ela de bom humor.

Tate olhou para ela com um olhar ardente. — Acho que ele não é esperto o tempo inteiro. Eu desistiria da comida em um piscar de olhos para ficar abraçado com você.

Ela abriu um sorriso bobo. — Mas que honra.

Lara deu um salto quando a campainha tocou.

— Eu atendo. Provavelmente é sua mãe e Chloe — disse Lara ao se levantar. Ela gostava de ver Aileen e Chloe. Não esperara vê-las naquele dia porque ela e Tate as visitaram na manhã do dia anterior depois da sessão na academia.

Ela abriu a porta com um sorriso e a expressão alegre deu lugar à confusão ao ver um rosto completamente diferente dos esperados.

— Blake? Achei que ainda estivesse em Washington.

A expressão no rosto do irmão de Tate era sombria. Naquele dia, ele não usava o chapéu de caubói e vestia um terno escuro, com um casaco de lã no mesmo tom.

— Posso entrar? — perguntou ele educadamente.

Lara abriu a porta completamente para deixá-lo entrar.

— Que porra você está fazendo aqui, Marcus? — soou a voz furiosa de Tate atrás de Lara.

Marcus? Aquele era Marcus?

— Tem certeza? — perguntou ela a Tate ao se afastar do homem que acabara de entrar e pegar a arma do coldre preso às costas. Ela tinha certeza de que Tate estava correto. Parecia impossível, mas ele reconhecia os próprios irmãos.

— Sim, tenho certeza — respondeu Tate enfurecido.

Lara se afastou de Marcus o suficiente para que ele não conseguisse pegar a arma e mirou-a nele. — É melhor explicar depressa antes que eu atire em você. — Como diabos ele escapara da prisão e chegara até o Colorado? E por que estava vestido como se estivesse indo para o escritório?

Marcus estreitou as sobrancelhas. — Abaixei a arma. Estou aqui para conversar. Preciso falar com Tate.

— Falar? Se der um passo na direção dele, matarei você. Como saiu da prisão? — repetiu ela, com a arma firmemente apontada para ele.

— Fui legalmente liberado — respondeu Marcus calmamente.

— Mentira — explodiu Tate ao andar na direção de Marcus e agarrar o colarinho do casaco dele. — Eles não deixam terroristas saírem da prisão. Tente novamente.

— Tate, você está me bloqueando. Saia da frente — exigiu Lara, nervosa porque agora Tate estava no caminho.

Marcus se soltou da mão de Tate. — Escute o que tenho a dizer.

Não sou terrorista. Eu trabalho para a CIA. — Ele abriu uma carteira de couro e mostrou uma identificação.

Tate arrancou a carteira da mão dele e examinou-a com cuidado. —

Parece legítima — disse ele a Lara.

Ela deu um passo à frente e pegou a carteira, reconhecendo a identificação. Se fosse falsa, ele era um falsificador muito bom. E de que adiantaria?

Marcus levantou o telefone que segurava na outra mão. — O

número da CIA está no meu telefone. Ligue para o diretor. Verifique o número, telefone para a central e peça para falar com ele. Ele está esperando seu telefonema.

Lara colocou a carteira dele sobre a mesa, mas manteve os olhos em Marcus enquanto Tate fazia o que o irmão instruíra. Ele verificou o número no notebook antes de telefonar. Ela ouviu Tate falando, mas sua atenção estava concentrada no irmão dele.

Ele parecia diferente e os olhos estavam longe de não ter expressão. Marcus parecia cansado e os olhos acinzentados brilhavam com tristeza e remorso.

Meu Deus... seria mesmo possível que Marcus estivesse dizendo a verdade? Por favor. Por favor, que seja verdade. Significaria tanto para Tate se Marcus fosse realmente o mocinho. Mas, se era, o que diabos ele estava fazendo com todos aqueles explosivos?

Tate terminou a conversa, desligou o telefone e devolveu-o a Marcus. — Abaixei a arma, Lara — disse Tate. — Ele está dizendo a verdade.

Mas. Que. Diabos?

Lara guardou a arma, ainda confusa. — Como? Por quê?

Marcus inclinou a cabeça na direção dela. — Obrigado por não atirar em mim.

— Agradeça a Tate. Eu queria atirar em você — resmungou ela irritada. Depois do que ele fizera Tate passar, ela quisera machucar Marcus. Muito.

Marcus riu. — Tenho certeza de que queria e provavelmente ainda quer. — Ele olhou para Tate. — Você encontrou uma mulher leal.

— Ela é o máximo — corrigiu Tate. — Pretende me contar o que está acontecendo? Os outros todos já sabem? — Ele acenou para a mesa.

Eles se sentaram e Lara percebeu como era irreal a situação de estar sentada à mesa, à frente de um homem que, pouco tempo antes, ela achava ser um terrorista.

Marcus começou a falar. — Blake sabe desde que foi para Washington e eu podia conversar com ele pessoalmente. Encontrei com Zane em Denver antes de vir para cá e acabei de sair de uma longa conversa com Chloe e mamãe.

— Então, sou o último a saber — resmungou Tate.

— Eu sabia que você seria o mais difícil — disse Marcus em tom sério. — Eu fiz com que fosse ferido, Tate. E Lara foi humilhada e

também se machucou. Desculpem.

— Faz parte do meu trabalho — respondeu Lara baixinho. — Pode explicar como o FBI não sabia sobre você?

Marcus assentiu. — Poucas pessoas sabiam e não fico surpreso por terem colocado uma equipe antiterrorismo do FBI no caso. Eu esperava que isso acontecesse. Meus rastros não foram exatamente discretos e não eram para ser. Mas era uma missão supersecreta e não queríamos que nenhuma informação vazasse. A pessoa de posição mais baixa na CIA que sabia era o diretor substituto do departamento de serviços clandestinos. O diretor do FBI foi informado, mas não foi autorizado a dividir as informações com ninguém.

— Qual era a sua missão? — perguntou Tate.

Marcus fez uma careta. — Era algo em que eu me envolvi de forma inadvertida. Esse grupo era razoavelmente sofisticado e tinha dinheiro. Eles fingiam ser homens de negócios legítimos e respeitados. Ouvi uma conversa que tenho certeza de que não deveria entender. Estavam discutindo uma função comercial em árabe.

— Você fala vários idiomas — comentou Lara.

Marcus deu de ombros. — Lido com muitos países e tenho facilidade em aprender os idiomas.

— E depois? — insistiu Tate.

— Abordei a CIA com as informações.

— Há quanto tempo você ajuda a CIA?

— Faz algum tempo — admitiu Marcus relutantemente. — Eu viajo e consigo informações limitadas que os ajudam. Ajudei a obter informações para eles no passado, mas nada na mesma escala dessa operação em

particular. Eles me perguntaram se eu poderia me aproximar desses homens, tentar me infiltrar no grupo de alguma forma. Não foi fácil. Sou norte-americano e eles não confiavam em mim. Demorei dois anos para finalmente convencê-los que eu só queria dinheiro e que não me importava com a causa deles. Eles não queriam que eu me importasse. Só precisavam de uma cobertura nos Estados Unidos para comprar os explosivos e não levantar muitas suspeitas. Como somos uma família importante, decidiram

aceitar o risco. O plano era reunir todos os explosivos e depois faríamos a transação final. Eu receberia o pagamento e eles levariam os explosivos embora. O que você interrompeu foi a verificação da remessa final antes de fazermos a transação. Nada deveria acontecer naquele dia. O diretor estava planejando montar uma equipe especial, incluindo o FBI, para a operação final. Eu queria garantir que minha família estivesse afastada da área antes que alguma coisa acontecesse. — Marcus fez uma pausa antes de continuar. — Eu nunca deveria ter usado a pista de pouso nem Rocky Springs.

— Você não teve muita opção. É um aeroporto particular. Onde mais poderia ter providenciado isso? — disse Lara baixinho, sabendo que ele tinha a isca perfeita para os terroristas, pois tinha um aeroporto particular e os Colters eram uma família muito respeitada.

— Colocou minha família em perigo — respondeu Marcus.

— Normalmente, isso não teria acontecido — disse Tate com sinceridade. — A pista de pouso fica a uma distância segura de nossas casas e do *resort*. Lara e eu estarmos lá foi algo accidental. Eu queria provar a ela que você não estava envolvido para que Lara parasse de tentar atrair sua atenção.

Marcus sorriu e olhou para Lara. — Ah, ela teria chamado minha atenção. Mas eu provavelmente teria imaginado que ela era federal.

— Você não saberia — disse Lara na defensiva. — Sou muito boa no meu trabalho.

O sorriso de Marcus se alargou. — E eu tenho muitos contatos. —

Ele olhou para Tate. — Você a identificou como federal?

— Sim, mas só porque verifiquei as informações pessoais dela. Não suspeitei que fosse do FBI. Só sabia que não era o tipo normal de hóspede no *resort*.

— Verifiquei todo mundo que falou comigo nos últimos dois anos.

Eu não tinha dúvidas de que o FBI estava investigando, mas não estávamos prontos para montar uma equipe. Precisávamos primeiro de provas — explicou Marcus.

— Por que deixou a equipe prender você? — perguntou Lara curiosa.

— Nem todos os terroristas estavam lá. Tínhamos que capturar o restante do grupo. Eles teriam desaparecido imediatamente se soubessem que eu estava envolvido com a CIA. Eu teria que esperar até que os outros estivessem sob custódia e precisávamos montar uma armadilha. Se eu tivesse me exposto naquele momento, teria sido muito mais difícil ajudar a atrair o resto do grupo para uma área em que fossem presos — informou Marcus. — Fiquei muito feliz por você ter uma equipe de apoio, agente Bailey. Eu fui para o depósito para tentar enviar uma mensagem de emergência para o diretor enquanto os terroristas estavam ocupados conferindo a mercadoria, mas a CIA não chegaria a tempo. Eu já estava tentando pensar em um plano alternativo.

— Você não disse a eles que eu era seu irmão — comentou Tate. —

Não entendo árabe como você, mas pareceu que estava dizendo a eles que éramos da polícia.

Marcus assentiu. — Eu não queria que eles soubessem de jeito nenhum que éramos parentes. Eles são paranoicos e loucos. Era melhor deixar que achassem que tínhamos sido descobertos pelas autoridades locais e que precisavam se mexer mais depressa. Meu plano era tentar fazer com que me dessem o dinheiro para que começassem a transportar a mercadoria enquanto eu mantinha vocês dois para dar a eles tempo de escapar. Isso teria nos dado algum tempo, mas não sei se teriam concordado. E eu não sabia com que rapidez a força policial seria enviada. Acredite... fiquei mais do que feliz em ser preso com os outros pelo FBI. E fiquei feliz por eles

estarem sob custódia. E pela agente Bailey ter pensado em levar uma equipe de apoio. Eu estava preocupado que você fosse sangrar até a morte.

— Por favor, chame-me de Lara. E não confiei em você como Tate confiou.

— Fico feliz. — Marcus lançou um olhar grato a Lara.

— Nada vazou para a imprensa ainda — observou Tate.

Marcus balançou a cabeça negativamente. — Com sorte, não vazará. Mantivemos tudo isso em segredo. Os únicos civis que sabem são Gabe e a minha família. E Gabe agora sabe a verdade.

Ele disse que não contará a ninguém e acredito nele. O hospital não

tinha ideia do que aconteceu com você, Tate. Eles denunciaram a facada, mas a denúncia foi para a polícia, que não vai dizer nada. Eu realmente prefiro que isso não se transforme em uma fofoca e que o mínimo possível de pessoas saiba que trabalho com a CIA.

— Faz sentido que você ainda queira trabalhar como agente de operações — concordou Lara.

— Não acredito que meu irmão é um maldito espião — resmungou Tate. — Minha nossa, você provavelmente vai acabar morto se continuar brincando de James Bond.

Marcus lançou um olhar reprovador a Tate. — Como se você pudesse dizer alguma coisa. O que faço é muito mais seguro do que qualquer uma de suas missões do passado. — Marcus se virou para Lara. — E qual era o seu objetivo aqui no *resort*?

— Aproximar-me de você e seduzi-lo para que falasse. Só o que sabíamos era que estava comprando e trazendo para cá grandes quantidades de explosivos. Era uma missão investigativa.

— Bacana — disse Marcus em um tom macio como seda. Os olhos dele a percorreram de cima abaixo. — Exatamente quanta sedução isso teria envolvido? — questionou ele.

— Nenhuma — rosnou Tate. — Ela está fora dos limites.

Marcus sorriu. — Não mais. Estamos do mesmo lado.

— Eu me arrependi de ter dado um soco na sua cara. Não me obrigue a fazer isso de novo — advertiu Tate em voz ameaçadora.

— Um pouco possessivo, não é, maninho? — disse Marcus em tom divertido.

— Sim — afirmou Tate.

— E o que você acha disso, Lara? — perguntou Marcus.

É maravilhoso. Tão maravilhoso que quero jogar Tate no chão e trepar com ele até não conseguir mais respirar.

— Consigo lidar com ele — disse Lara a Marcus com um sorriso.

— Por algum motivo, tenho certeza de que consegue — disse Marcus ao se levantar. — Preciso cuidar de alguns detalhes, mas conversaremos mais depois. Eu só queria que vocês dois soubessem que sinto muito. Vocês não têm ideia de como foi difícil não revelar quem eu era. Mas acho que isso provavelmente teria

causado a morte de todos nós. Fiquei com medo de Tate sangrar até a morte. Cheguei muito perto de entregar meu disfarce.

Lara estava certa de que Marcus tinha razão. Ele lidara bem com as coisas, considerando que estava preocupado com o irmão mais novo. Mesmo que ela não tivesse percebido o disfarce de Marcus antes, conseguia ver a preocupação e o arrependimento agora.

Ela e Tate se levantaram para acompanhar Marcus até a porta. Por instinto, ela segurou o braço de Marcus. Ele se virou para ela com expressão interrogativa.

— Tate sempre acreditou em você. Mesmo quando apresentei as provas que o incriminavam, ele riu na minha cara. Nunca acreditou que você fosse

culpado — disse ela a Marcus, querendo garantir que nenhum dos irmãos guardasse ressentimento.

— Eu sei. — Marcus bateu de leve na mão dela. — Desculpe, mano

— disse ele a Tate com sinceridade.

Lara tirou a mão do braço de Marcus e observou quando os dois pares de olhos acinzentados se encontraram em entendimento.

Marcus estendeu a mão e puxou Tate para um abraço apertado. Tate colocou os punhos cerrados nas costas de Marcus. Os dois bateram nas costas um do outro. Eles tinham aproximadamente o mesmo tamanho e Lara ficou imaginando se eles se machucariam naquela demonstração masculina de afeição.

— Fico muito feliz por saber que está são e salvo — disse Tate quando os dois homens se afastaram, ainda batendo nas costas um do outro.

— Fico feliz por vocês dois estarem bem. — Marcus alternou o olhar entre Tate e Lara.

Lara deu um passo à frente e puxou Marcus para um abraço. —

Obrigada.

Aquela palavra abordava muitas coisas:

Obrigada por ser inocente para que Tate pare de sofrer.

Obrigada por ser um cara rico e ainda se preocupar o suficiente para ajudar a deter terroristas.

Obrigada por se importar com uma agente obscura do FBI que só estava fazendo o trabalho dela.

Obrigada por amar seu irmão mais novo porque eu também o amo.

Marcus não hesitou ao abraçá-la. Em seguida, afastou-se. Lara pegou a identificação dele que deixara sobre a mesa e devolveu-a.

Com a mão ainda na maçaneta, Marcus se virou para ela com um sorriso malicioso que subitamente a lembrou muito de Tate. — Sabe, talvez eu tivesse deixado que me seduzisse. Mas eu nunca teria falado — disse ele em tom de flerte, aproximando-se dela o suficiente para que Tate não o escutasse.

Ela revirou os olhos ao ouvir aquelas palavras arrogantes e sussurrou no ouvido dele: — Você teria cantado como um passarinho, Colter.

Marcus soltou uma risada e saiu, fechando a porta atrás de si.

— Ele estava flertando com você? — perguntou Tate irritado ao olhar para a porta fechada.

— Ele bancou o espertinho — admitiu Lara. — Parece ser algo em que todos vocês irmãos Colter são ótimos.

— Meu irmão não é um terrorista — disse Tate baixinho.

— Eu sei. — Ela ergueu a mão para acariciar o maxilar dele.

— Meu irmão não é um terrorista! — gritou ele, erguendo-a pela cintura e girando-a até chegar à sala de estar.

O coração de Lara alçou voo ao ouvir a alegria na voz de Tate.

Lágrimas de felicidade correram pelo rosto dela. — Eu sei.

— Ele é um espião da CIA. Marcus é um espião. — Tate se jogou no sofá, puxando-a com ele, e riu. Ele a abraçou com força. A voz dele estava cheia de emoção ao dizer enfaticamente: — Puta merda, obrigado!

Lara o abraçou de volta, embalando-o contra si, compartilhando da alegria dele enquanto as lágrimas continuavam a escorrer: lágrimas de alívio por Tate e por toda a família Colter. Eles seriam completos novamente, sem máculas, porque Marcus era tudo o que Tate sempre dissera que ele era.

Ele a manteve nos braços por mais de uma hora, sem que nenhum dos dois dissesse muita coisa.

Com as emoções esgotadas, eles adormeceram nos braços um do outro. Tate acordou algumas horas depois e gentilmente carregou-a para o quarto.



Capítulo 14



O coração de Lara estava apertado quando ela começou a fazer as malas na manhã seguinte. A previsão do tempo não era boa para a terça-feira e ela teria que partir mais tarde naquela noite antes que a tempestade chegasse. Seu chefe reservara uma passagem saindo de Denver e ela pegaria aquele voo. Seria muito mais fácil do que tentar se despedir de Tate em Washington.

Um dia a menos. Importa?

Naquele momento, parecia algo muito importante. Ela queria aquele dia extra, ressentida de ter que desistir dele um dia antes.

— O que está fazendo? — Tate soou confuso ao entrar no quarto.

— Há uma tempestade se aproximando. Vou ter que ir embora hoje à noite. O departamento reservou uma passagem em um voo comercial. Tenho que pegar esse voo. — Ela não podia olhar para ele, pois perderia o controle.

— Você não pode ir embora hoje. Deveríamos ter até amanhã. — A voz de Tate soou desesperada.

— Não tenho outra opção. — Lara dobrou uma calça *jeans* e guardou-a na mala.

Por favor, não deixe que ele toque em mim. Se ele fizer isso, vou ceder. Provavelmente vou implorar, perguntar se posso ficar aqui com ele, mesmo que não seja para sempre. Não posso fazer isso.

Não posso desistir do emprego que trabalhei tanto para conseguir por causa de um caso amoroso.

— Ótimo. Vou levá-la até Denver — disse ele com voz rouca.

Ela assentiu, sem ter motivos para recusar. Afinal, teria que chegar lá de alguma forma. — Eu gostaria de me despedir de Chloe e de sua mãe.

Ele se aproximou por trás dela, implorando: — Lara, por favor, fique.



— Não posso — respondeu ela firmemente. As lágrimas turvaram sua visão.

Ele moveu as mãos e deu um passo atrás. — Não tenho como fazer com que você me queira, acho.

Não diga nada. Não diga como o quer desesperadamente, como ficará solitária sem ele. Isso só prolongará o inevitável e será ainda pior.

Ela mordeu o lábio. Com muita força. Finalmente, ele saiu do quarto e deixou-a sozinha.

Lara deixou as lágrimas correrem, sentindo a perda de Tate antes mesmo de deixá-lo.

Tate saiu com Shep, sentindo a raiva e o desespero em guerra dentro de si. O que ele poderia fazer? Não podia forçá-la a ficar. Ela queria o emprego. Ele a queria. Eles estavam em um impasse e não havia nada que ele pudesse fazer para que as coisas se resolvessem de forma diferente. Na verdade, ele não a queria daquela forma.

Queria que ela quisesse ficar. Queria um compromisso, algo que a ligasse a ele para sempre.

Ela não perguntou se eu gostaria de morar em Washington. Nunca perguntou isso.

Por Lara, ele faria isso em um piscar de olhos. Não importaria onde morasse, desde que estivesse com ela.

Ela não perguntou. Para ela, o relacionamento é impossível. Só preciso admitir que ela não sente por mim o mesmo que sinto.

No dia anterior, ele ficara muito feliz ao descobrir que Marcus não era um criminoso. Hoje, ele se sentia derrotado.

Os Colters não desistem.

Ora, ele não desistiria se tivesse alguma outra opção.

Ele sentiu o celular vibrar dentro do bolso. Como era um de seus amigos mais antigos, Travis Harrison, ele atendeu.

— Sim?

— Tate? — A voz de Travis estava solene.

— Sou eu.

— Você vai achar que estou louco, mas conhece uma pessoa chamada Lara?

Tate ficou instantaneamente alerta. — Sim, conheço. Sou louco por ela.

Tate rapidamente explicou que Lara estava lá e preparando-se para voar de volta para Washington. Ele fez um resumo do relacionamento conturbado.

— Estou apaixonado por ela — admitiu ele a Travis. —

Deixá-la ir embora está me matando, Trav.

— Não a deixe ir embora — disse Travis com um toque de urgência na voz.
— Tate, eu tive um sonho. Faz muito tempo que não tenho um sonho tão vívido. Mas sonhei que você estava de luto porque ela tinha morrido em um acidente aéreo. Não importa para onde ela vai, não a deixe entrar naquele avião.

Merda! Tate aprendera a levar muito a sério as premonições de Travis. Um dos sonhos dele salvara a vida de Tate e outro a vida da esposa de Travis, Ally.

— Quando isso vai acontecer? — perguntou Tate desesperado.

— Não sei, mas nunca sonho com nada tão vívido que não aconteça logo em seguida. Se ela ia pegar um voo, não deixe. Sei que você acha que sou louco...

— Não acho — interrompeu Tate. — Sei que o que você vê é real.

Salvou a minha vida e a de Ally.

— Então não deixe Lara voar. Nenhum voo comercial em um futuro próximo — advertiu Travis. — Se você a ama, mantenha-a aí, mesmo que ela não acredite em mim.

Lara podia não acreditar nos sonhos de Travis, mas Tate acreditava.

Ele vira prova daquele estranho fenômeno várias vezes. No passado, ele não acreditara, mas agora acreditava. — Vou pensar em alguma coisa. Ela é agente do FBI e não sei vai aceitar que eu conte a verdade.

— Você está apaixonado por uma agente do FBI? — perguntou Travis. — Por que não estou surpreso? Ela consegue dar uma surra em você?

— Não — negou Tate. — Mas é uma excelente lutadora.

— Bom para ela. Parece o seu tipo de mulher.

— Ela é — concordou Tate. — Nunca senti isso antes, Trav. Como você consegue viver sentindo o que sente por Ally?

— É um inferno, cara. Mas você vai conseguir. Se a ama e se ela ama você, é a melhor sensação do mundo.

Tate balançou a cabeça negativamente, apesar de Travis não conseguir vê-lo. — Ela não me ama.

— Então faça com que ela mude de ideia — respondeu Travis. —

Se há alguém que consegue fazer uma mulher ceder, é você. Não desista. E tente dizer a ela que a ama. Você está disposto a arriscar com tudo o mais, incluindo a própria vida. Dê uma chance a ela.

Tate queria, mas tinha muito medo de que ela partisse seu coração.

— Ela não me disse que me ama. — E ele tinha quase certeza de que não amava, estando disposta a se afastar do relacionamento deles daquele jeito.

— Você disse a ela? — perguntou Travis em tom direto.

— Não.

— Então como sabe o que ela sente? Fale com ela — sugeriu Travis. — E, por enquanto, mantenha-a com você.

— É o que pretendo fazer — respondeu Tate, pensando no horror de perder Lara completamente. Ele não conseguiria sobreviver.

— Telefonarei mais tarde para ver como estão as coisas — disse Travis com a voz preocupada.

— Obrigado, Trav. De verdade. Agradeço muito o aviso. — Tate sabia que Travis não falava com ninguém sobre aquele estranho talento. Mas eles eram amigos havia muito tempo e Travis resolvera arriscar.

— Cuide-se — disse Travis.

— Você também. — Tate desligou. A mente dele girava ao guardar o telefone no bolso.

Lara nunca acreditaria nele se dissesse a ela que tinha um amigo sensível. Ela ainda entraria naquele avião e morreria. Ele sentiu aquilo por dentro, da mesma forma como sabia que Ally teria morrido se Travis não a tivesse resgatado.

— Vamos, garoto. Tenho que planejar uma coisa. — Ele puxou a guia de Shep, conduzindo-o de volta para a casa assim que o cachorro terminou de urinar no pé de uma árvore.

Ele pensou ao andar para a casa, finalmente tirando o telefone do bolso ao chegar à varanda. Tate tinha um plano, mas era um pouco



drástico. Lara ficaria furiosa, mas era muito melhor do que morrer.

Ele deu alguns telefonemas.

Lara chorara ao abraçar Shep pela última vez. Ela chorara também ao se despedir de Aileen e Chloe. Ela se sentira como um balde vazando o dia inteiro.

Ela suspirou ao se ajeitar no banco do passageiro do helicóptero, olhando para a parte fechada do aeroporto.

Obviamente, a investigação ainda não terminara e a área ainda estava isolada.

Se não fosse pela investigação, Tate e eu nunca teríamos nos conhecido.

Por mais que tentasse, Lara ainda não conseguia se arrepender de ter conhecido Tate e ficado com ele durante aqueles dias. Ele abrira seus olhos para tantas coisas, principalmente a própria sensualidade.

O problema era que ela não tinha vontade de explorar aquele desejo recém-descoberto com qualquer pessoa além dele.

Tate ficara em silêncio na maior parte do dia, dizendo a ela que tinha que sair e cuidar de algumas coisas. Lara ficara chateada por ele não querer passar as últimas horas com ela no Colorado, mas provavelmente era melhor assim.

Eles voariam para Denver, ela se despediria rapidamente, sem deixar que ele visse as lágrimas até que estivesse bem longe dele.

Eles decolaram rapidamente. Lara sentiu como se o estômago tivesse ficado no solo enquanto o restante do corpo estava dentro do helicóptero. Ela olhou para os pinheiros enormes e os espaços abertos sem pessoas. Ela viu o rancho de Blake à distância, que se espalhava até perder de vista. A única coisa próxima ao rancho de Blake era a fazenda de Gabe.

Ela ficou em silêncio, olhando para as paisagens do Colorado por um longo tempo, tentando nervosamente se manter ocupada.

Finalmente, ela olhou para a posição em que estavam e para onde o helicóptero se dirigia.

E não era para Denver.

— Para onde estamos indo? — perguntou ela nervosa ao perceber que Tate estava preparando-se para pousar.

— Quero mostrar uma coisa a você — respondeu ele com voz séria.

— Não tenho muito tempo, preciso pegar meu voo. — Ela precisava chegar cedo e passara algum tempo com Chloe e a mãe de Tate.

— Não será um problema — respondeu Tate em tom direto.

— É claro que é um problema. Meu voo está listado como estando no horário. Tenho que decolar em menos de duas horas. Temos que ir para o aeroporto agora. — Ela estava ansiosa. Ele desceu o helicóptero sobre uma massa de pinheiros. Não que ela estivesse preocupada com um pouso seguro, mas sim com a área em que ele pousava. Estavam muito longe do aeroporto.

— Não será um problema — repetiu Tate.

— Por que não?

— Porque não vou levar você para o aeroporto — disse ele com voz rouca no ouvido dela.

Lara olhou em volta freneticamente, não vendo nada além de montanhas e árvores.

Ela tirou os fones de ouvido quando Tate desligou o helicóptero. —

Que merda você está fazendo?

Ele também tirou os fones e encarou-a firmemente. Os olhos acinzentados dele estavam incrivelmente intensos quando ele informou: — Estou detendo você temporariamente.

Lara o encarou de volta até que ele saltou do helicóptero sem mais explicações.

Que merda ele está fazendo?

Ela abriu a porta, virou-se no banco e olhou em volta, sem ver nada além de árvores. A plataforma de pouso fora limpa, mas todo o resto estava enterrado na neve.

Tate apareceu, tirou-a do banco, colocou-a no chão e fechou a porta do helicóptero.

Por sorte, ela usava botas, pois suas pernas se enterraram na neve até os joelhos. — Tate, precisamos ir. Meu voo...

— Vai decolar sem você — concluiu Tate. — Vai acontecer alguma coisa naquele voo. Alguma coisa ruim. Você estará o mais longe possível dele.

Ela se arrastou pela neve ao lado dele. — Você sabe de alguma coisa? Precisamos avisar alguém se há alguma coisa planejada...

— Não é assim — resmungou Tate. — Tenho um amigo que tem sonhos mediúnicos. Ele me viu chorando sua morte em um acidente aéreo. É um sonho que não quero ver na vida real. Não vou arriscar.

Lara viu a parte de trás de uma cabana logo à frente. — Seu amigo tem sonhos premonitórios?

— Eu sei que parece loucura, mas Travis sabe. Ele salvou a minha vida uma vez. E salvou a vida da esposa dele.

Ela não achava que ele era louco e não podia negar que aquele tipo de sonho era possível, mas...

— Sonhos premonitórios são bastante imprevisíveis — disse ela ao chegarem à varanda traseira da cabana. — Não acho que você é louco, mas não posso viver minha vida desse jeito porque alguém que não conheço previu minha morte. Poderá acontecer daqui a muitos anos ou nem acontecer. — Ela não conhecia o amigo de Tate, mas podia ser uma pessoa meio doida.

— Eu o conheço e não é algo que acontecerá em um futuro distante. Hoje em dia, os sonhos dele raramente acontecem e somente com pessoas próximas a ele ou familiares. Travis e eu somos amigos há anos. — Tate destrancou a porta com uma chave que estava sob o tapete e abriu-a.

— E um sequestro foi a única resposta? — Ela colocou as mãos nos quadris depois de entrar na cabana.

— Você teria esperado outro voo mais tarde?

— Não — respondeu ela com sinceridade.

— Então, sim... era a única opção.

— Exatamente por quanto tempo? — Ela estava furiosa. Talvez ele achasse que estava fazendo a coisa certa, mas ela não conhecia aquele amigo dele e deveria ser sua opção correr o risco ou não.

Havia pouquíssimos casos documentados de sonhos premonitórios de verdade e não eram nada previsíveis. Lara não descartava a ideia de que aquele sonho pudesse acontecer. O poder da mente humana era um mistério e fora por isso que ela sempre fora fascinada pela psicologia. Mas ela nunca viveria a própria vida com base na possibilidade de que poderia morrer um dia em um acidente aéreo.

Poderia ser uma coincidência ou apenas um sonho comum.

Eles tiraram as roupas quentes, pois a cabana já estava aquecida.

— Pelo tempo que for necessário — respondeu Tate abruptamente ao andar pela cabana.

Lara o seguiu e olhou em volta do pequeno refúgio. A cabana era um aposento enorme, construída com troncos e vigas imensas ao longo do teto alto. Havia uma cozinha pequena no outro lado do aposento, um fogão a lenha perto dela, que parecia gerar uma quantidade incrível de calor, e mobília rústica charmosa. Ao longo de uma das paredes, havia uma cama tamanho *king* com uma colcha de retalhos de aparência confortável. A cabeceira da cama parecia ter sido entalhada à mão.

— Tate, isso não é nada razoável. Com toda a probabilidade, nada acontecerá. As pessoas acham que têm sonhos premonitórios o tempo todo e são apenas coincidência. — Ela tentou usar a lógica, pois Tate era o homem mais lógico que conhecera. Era difícil manter a raiva quando ele estava obviamente preocupado com ela. Lara percebeu isso na expressão dele.

— Acha que não sei disso? Mas não posso arriscar. Travis estava certo vezes demais — rosnou ele.

— E se nada acontecer?

— Quero ficar aqui só um pouco — admitiu Tate.

— Por quanto tempo?

— Até que eu consiga fazer você me amar — respondeu ele em tom gutural. Ele a encarou de forma intensa.

O coração de Lara deu um salto e começou a bater mais depressa.

Ela sentiu um nó na garganta e engoliu em seco. — Por quê?

— Quero que você me ame o tanto que eu a amo. — Ele andou de um lado para o outro na sala enorme sem parar, desviando das cadeiras. — Sinceramente, duvido que isso seja possível porque eu a amo tanto que não consigo nem pensar direito mais. Você virou uma obsessão. Todos os meus pensamentos se concentram em você praticamente desde o dia em que nos conhecemos. Tenho medo de que se machuque, de que alguma coisa aconteça com você. E estou aterrorizado, acho que vou perder a sanidade depois que você for embora.

Lara reprimiu um soluço ao observar Tate andar como um leão enjaulado. A agitação e a vulnerabilidade dele a deixaram atônita.

Ele me ama.

Não só ele a amava, como a amava exatamente como ela o amava.

As lágrimas desceram pelo rosto dela quando Lara observou o corpo forte, vestindo apenas uma calça *jeans* e um suéter verde, se mover incessantemente. A expressão dele era sombria e ele correu os dedos agitados pelos cabelos.

Finalmente, ele parou em frente a ela. — Diga-me o que preciso fazer que farei — disse ele, com as narinas dilatando-se. Os olhos brilhavam com uma dezena de emoções, todas poderosas e intensas. — Sem limites.

Lara sentiu os mamilos enrijecerem e a boceta se contrair dolorosamente. A selvageria em Tate a deixou insuportavelmente excitada. A vulnerabilidade dele partiu o coração dela. — Você não precisa fazer nada — confessou ela.

— Então não tenho esperança nenhuma? — perguntou ele em tom ríspido. Os olhos dele brilharam e, em seguida, mudaram para uma expressão de

pesar.

O coração de Lara deu um salto. — Eu também não tenho esperança nenhuma — sussurrou ela. — Acho que me apaixonei por você no momento em que guardou aqueles *waffles* para mim no bufê

— continuou ela em tom leve. — E continuei me apaixonando até que não podia mais escapar.

Por sorte, agora que ela sabia que ele a amava, não queria mais escapar. Ela só queria se perder em Tate.

— Você me ama? — perguntou ele incrédulo.

— Tanto que chega a doer — respondeu ela com um soluço, limpando as lágrimas.

Tate passou os braços musculosos em volta do corpo dela, apertando-a com tanta força que Lara mal conseguia respirar, mas ela não se importou. Lara passou os braços em volta do pescoço dele e inalou seu perfume, afogando-se no seu amor por ele.

— Por que não me disse, querida? Nossa, eu amo tanto você —

disse ele com voz rouca.

— Eu estava com medo. Achei que amor era um fardo que você não queria.

— Alguma vez eu fiz com que você se sentisse um fardo? — rosnou Tate no ouvido dela.

Lara pensou por um momento e respondeu com sinceridade: —

Não. — Ela fora um fardo para os tios, mas Tate nunca fizera com que se sentisse assim. — Acho que foram as minhas inseguranças.

Desculpe. Quase fui embora sem lhe dizer. Eu não deveria ter me importado se você também me amava. Deveria ter contado a você.

— Não teria sido o fim — disse Tate firmemente. — Eu teria ido atrás de você, usado tudo que pudesse para que quisesse ficar comigo. Em algum momento, eu teria convencido você — terminou ele em tom confiante. — Eu não estava brincando quando disse que precisava de você, querida. Eu teria enlouquecido se não houvesse esperança.

O coração de Lara estava tão cheio de amor que ela achou que explodiria. — Eu amo você, Tate Colter.

— Meu Deus, querida. Eu adoro você. Adoro tudo em você. Não sei como não percebeu como eu me sentia.

Ela inclinou a cabeça para trás e olhou dentro dos olhos dele. —

Talvez porque eu estivesse com medo por causa do amor que sentia por você. O medo é um motivador poderoso.

— Aí já não sei — brincou ele. — Acho que a única coisa que me fez sentir medo de verdade na vida foi você me deixar. — Ele colocou a mão na nuca dela, puxou-a e colocou a boca sobre a de Lara.



Capítulo 15



Ele a beijou como se estivessem trocando votos, como se tivesse decidido que nunca mais a deixaria ir embora. Ele moveu a boca e a língua sobre a dela repetidamente até que Lara ficou sem fôlego e ofegante.

— Preciso estar dentro de você, Lara. Agora — exigiu ele ao afastar a boca. A respiração de Tate estava pesada.

— Sim. — Ela lutou com a calça *jeans* freneticamente, precisando tanto de Tate que chegava a ser doloroso. — Por favor, Tate.

Eles tiraram a roupa no que provavelmente fora um recorde de velocidade, uma mistura de pernas e braços ao ajudarem um ao outro.

O coração de Lara batia muito depressa e sua respiração estava quente e ofegante ao olhar para Tate, completamente nu. Ela colocou as mãos nos ombros dele e deslizou-as pelo peito e pelo abdômen.

— Nossa, você é um homem lindo. — Ela tocou de leve o pênis duro e pesado, envolvendo-o com os dedos. — Não consigo acreditar que me ama.

— acredite — respondeu ele com voz baixa e desesperada. —

Você é minha, Lara. Sempre será minha.

Ela não tinha como argumentar contra aquele comentário arrogante.

O coração dela *sempre* pertenceria a ele. Ela apertou o pênis gentilmente.

— Quer dizer que isto é meu? — perguntou ela em tom sedutor, adorando a forma como os olhos dele brilharam ao ser provocado.

— Tudo. Este corpo todo é seu, com as falhas e tudo o mais —

respondeu ele, deslizando os dedos entre as coxas dela e acariciando o calor molhado que o recebeu. — Minha, toda minha —

disse ele.

— Então pegue o que é seu — suplicou ela, precisando senti-lo, estar conectada a ele.

Ele a beijou com força na boca antes de virar o corpo dela e apoiar suas mãos no braço do sofá. Ela fechou os olhos ao sentir Tate segurar suas nádegas, acariciando-as com força.

— Espere um pouco, querida. Não acho que eu consiga me segurar agora — avisou ele com voz rouca.

— Nada de se segurar — exigiu ela, querendo que ele a possuísse de forma rude, que a fizesse sua.

Ela soltou uma exclamação quando ele colocou os dedos entre suas coxas, acariciando as dobras para estimular o clitóris. Ele se moveu pelo calor dela de forma possessiva. Dois dos dedos a penetraram, curvando-se em volta do local sensível em seu interior, o que a deixou completamente fora de controle. — Tate — sussurrou ela, precisando que ele a fizesse gozar. Ela sentiu o corpo tenso e trêmulo.

— Diga, Lara. Diga. — Ele continuou com o ataque sensual.

— Eu amo você — gritou ela, jogando a cabeça para trás quando ele intensificou a pressão sobre o clitóris, penetrando-a com os dedos cada vez mais depressa e com mais força.

— Ai, meu Deus. — O corpo dela estremeceu inteiro.

— Goze nos meus dedos, Lara. Solte-se — exigiu ele.

Ela não tinha outra opção. O clímax a atingiu com força, intensificando-se quando Tate retirou os dedos e penetrou-a com o pênis. O gemido de êxtase dele fez com que Lara começasse a mover o corpo contra o dele. Ela agarrou o tecido do sofá ao sentir o corpo ficar tenso novamente.

— Não consigo gozar de novo — disse ela ofegante. Tudo era tão intenso que ela teve certeza de que se despedaçaria.

— Consegue e vai — disse Tate ao agarrar seus cabelos e puxar a cabeça dela para cima. — Olhe para nós.

A visão de Lara estava borrada com lágrimas remanescentes, mas ela olhou para a frente e o que viu foi tão carnal, tão erótico que quase gozou ao ver o rosto de Tate. O espelho de corpo inteiro preso na parede mostrava os dois. Tate a penetrou com desejo não contido. Ela assistiu como se estivesse em transe à medida que os

seios balançavam com cada investida dos quadris de Tate. Os sentimentos carnavais e a visão deles no espelho a deixaram ainda mais ofegante, com os olhos vidrados e fixados em Tate. Ele parecia um guerreiro antigo reclamando sua mulher e a visão foi tão primitiva que aumentou o desejo

dela ainda mais. — Com mais força — pediu ela. A visão de Tate dominando seu corpo, com os dedos puxando seus cabelos de forma erótica, era incrível. A imagem sensual ficaria para sempre gravada em sua mente.

Ele investiu com mais força, indo mais fundo dentro dela a cada movimento. Lara moveu os quadris contra ele. O barulho de pele contra pele ficou mais alto quando os dois chegaram perto do clímax.

Tate a *faria* gozar novamente e ela não tinha certeza de que sobreviveria.

Ele soltou os cabelos dela e correu a mão pelas suas costas. Lara manteve a cabeça erguida para observar todos os movimentos dele.

O rosto de Tate se contorceu de angústia e prazer.

— Minha — declarou ele, encontrando o olhar dela no espelho.

— Sim. — Ela assentiu com a cabeça, mantendo o olhar dele.

Uma das mãos dele desceu pela barriga de Lara, procurando e encontrando o clitóris. Ele o rolou entre o polegar e o dedo indicador.

O prazer e a dor a percorreram, em uma sensação tão intensa que lançou seu corpo em um clímax poderoso.

— Isso mesmo, querida. Goze para mim — insistiu Tate em tom dominante.

Ela implodiu como se seu corpo respondesse aos comandos dele.

As paredes da boceta se contraíram selvagememente e a reação dela foi tão forte que Lara baixou a cabeça, interrompendo o contato visual com Tate.

— Levante a cabeça, quero olhar para você — rosnou Tate. Ele puxou novamente a cabeça dela pelos cabelos. — Ver você gozar é a coisa mais sexy que já vi — disse ele ao mover os quadris para penetrá-la.

— Eu amo você — gritou Lara.

— Eu também amo você, querida — respondeu Tate com voz estrangulada, investindo uma última vez antes de ser atingido pelo orgasmo.

Eles estremeceram juntos. Tate passou os braços em volta da cintura de Lara enquanto as últimas ondas do orgasmo dela desapareciam. — Você vai me matar. Mas eu adoraria morrer assim a qualquer momento — sussurrou ele no ouvido dela ao se inclinar sobre Lara. O peito dele subia e descia pesadamente. Ele a virou e pegou-a no colo, carregando-a para a cama imensa e caindo, protegendo-a da queda com o próprio corpo.

Ela saiu de cima dele para que Tate conseguisse respirar e deitou-se ao seu lado. Ele segurou a mão dela e entrelaçou os dedos nos seus enquanto recuperavam o fôlego.

— Por que você tem uma cabana aqui, no meio do nada? — Ela correu a mão pelo peito forte, incapaz de se impedir de tocá-lo.

— Não tenho — confessou ele. — É de Gabe. Ele a usa durante a temporada de pesca. Perguntei a ele se podia pegá-la emprestada por algum tempo.

— É muito bonita para uma cabana de pesca. — Lara olhou para os belos tapetes sobre o piso de madeira polida, a mobília bonita e notou a cama confortável em que estava deitada. — A que distância estamos da estrada principal?

Ele rolou sobre ela e prendeu suas mãos sobre a cabeça. — Por quê? Está planejando escapar? — Ele souou como se estivesse apenas meio brincando.

— Não. Só estava me perguntando se temos comida suficiente para aguentarmos durante a tempestade.

Tate riu, um som feliz que encheu o coração de Lara com alegria.

— Eu deveria saber que você se preocuparia com comida. — Ele sorriu para ela. — Providencie tudo. Gabe pediu ao caseiro que trouxesse um estoque completo.

— Acho que vou ter que cozinhar. — Ela soltou um suspiro brincalhão.

— Você vai me ensinar. — Tate ainda estava sorrindo para ela.

Essa covinha me ganha todas as vezes.

Ela ergueu a mão e correu o dedo pela covinha no queixo dele. —

Só se você quiser aprender. Eu não me importo, gosto de cozinhar.

— Eu quero aprender. E se você ficar doente e não puder cozinhar?

E se eu precisar cuidar de você? — A expressão dele era ansiosa.

Ela sorriu para ele. — Você não é exatamente pobre. Pode contratar alguém.

— Ninguém vai cuidar de você, nunca, exceto eu — disse ele em tom firme. — Vou aprender.

Lara não disse a Tate que não precisava que alguém cuidasse dela.

A declaração dele fora muito doce, muito terna, e fez com que o coração dela desse um salto.

Ela observou curiosa quando Tate saiu de cima dela e andou completamente nu na direção da porta. Foi muito difícil para ela não se concentrar no traseiro firme e perfeito enquanto ele andava. Ele colocou a mão dentro do bolso do casaco, que estava pendurado em um cabide, tirou algo e voltou para a cama.

Ele parecia quase envergonhado ao se ajoelhar ao lado da cama.

— Comprei isso logo depois do susto com os terroristas no aeroporto. Acho que vai mostrar o quanto fiquei louco por você.

Lara prendeu a respiração quando ele lhe entregou uma caixinha de veludo. Ela soltou o ar e abriu a tampa com os dedos trêmulos. — Ai, meu Deus. Tate.

— Case comigo, Lara. Fique comigo para sempre.

Na caixa de veludo, estava o anel mais lindo que ela já vira. Era um anel de inspiração antiga, que ela teve quase certeza de que era de platina, com um diamante imenso no centro. Diamantes menores rodeavam a pedra maior em uma disposição circular adorável. —

Não sei o que dizer.

— Diga sim — respondeu ele imediatamente em um tom de voz esperançoso e exigente.

— Sim. — Ela olhou para ele com os olhos cheios d'água. Ele a amava quase desde o começo, como ela o amava.

Tate a aceitara e adorara exatamente como ela era. E ela sentia o mesmo em relação a ele. Eles brigariam porque eram teimosos, mas também se amariam.

Ele tirou o anel da caixa e colocou-o no dedo de Lara.

— Cabe certinho. Como sabia que tamanho comprar?

— Eu disse ao vendedor que você tinha dedos longos e belos que quase me faziam gozar quando tocavam em mim. — A expressão de Tate era inocente.

Ela bateu de leve no ombro dele. — Mentira.

Ele deu de ombros. — Foi um palpite. Lembro de ter comprado um anel de pérola para Chloe quando ela se formou. Tentei julgar pelo tamanho dela. Podemos levar para ajustar se precisar ou se não gostar dele.

Lara suspirou. — Eu adorei o anel. — Os diamantes brilharam e refletiram a luz quando ela virou a mão.

Tate fez uma careta ao subir na cama e examinar a mão dela. —

Acho que eu deveria ter comprado um anel com diamantes maiores.

— É melhor que esteja brincando — disse Lara. — Eu precisaria de um guindaste para segurar a minha mão com qualquer coisa maior que isto. — Ela se aconchegou nos braços dele.

— Quero que todos saibam que você pertence a mim — disse ele obstinadamente.

— Não se preocupe. Todos saberão. Serei sua esposa. E ninguém conseguirá deixar de ver meu belo anel. Obrigada.

— Obrigado — retrucou Tate.

— Pelo quê?

— Por me amar — respondeu ele ao apertar um pouco mais os braços em volta dela.

Lara passou os braços em volta dele. — Chloe vai se casar em breve e não quero acabar com a felicidade dela. Ela está planejando o casamento há muito tempo. Acha que podemos nos casar em segredo? — perguntou ela esperançosa a Tate.

Sinceramente, ela torcia em segredo para que o casamento de Chloe não acontecesse, mas parecia uma boa desculpa para que se casassem em segredo.

— Você merece o seu dia, querida.

— Não gosto muito de casamentos. Não gosto da multidão, do barulho, do foco todo nos noivos. Sinceramente, o casamento dos meus sonhos seria um com menos de dez minutos — admitiu ela.

Tate recuou para olhar para o rosto dela. — Sério? Não está dizendo isso só porque Chloe vai se casar?

Lara assentiu. — Sério. Não quero um casamento sofisticado. Sei que você é bilionário e os Colters são uma família importante. Se é o que se espera, concordarei...

— Nunca faço nada porque é o esperado. — Ele sorriu para ela. —

E também detesto casamentos. Minha nossa, você é realmente meu tipo de mulher.

— Vegas? — sugeriu ela.

— Assim que o tempo melhorar — concordou Tate alegremente.

— Acho que teremos que achar algo para nos distrair até lá.

— A tempestade está chegando. Nada de distrações do lado de fora, mas farei o possível para manter você ocupada. — Ele deu uma piscadela, seguida de um olhar malicioso.

— Acho que já estou começando a me sentir entediada aqui dentro

— retrucou ela.

— Vou cuidar desse problema imediatamente. — Tate soou divertido ao colocar docemente a boca sobre a dela.

Ele curou o tédio de Lara imediatamente e tão completamente que ela não teve outro momento de indiferença durante toda a noite.



Capítulo 16



Foi só na tarde seguinte que Tate descobriu que Travis estivera certo... de novo. O voo que Lara deveria ter pegado para voltar a Washington caíra logo depois de decolar devido a uma falha nos equipamentos. Não havia sobreviventes.

Tate observou o rosto de Lara enquanto ela tentava absorver como estivera perto de morrer. O coração dele bateu mais depressa ao assistirem ao noticiário solene.

Nenhum dos dois se dera ao trabalho de se vestir. Tate usava um pijama que encontrara no armário, provavelmente de Gabe. Lara vestia um pijama de algodão cor-de-rosa. Ele correria até o helicóptero logo depois de acordar para buscar as malas dela.

— Ai, meu Deus — exclamou Lara, colocando a mão sobre a boca em um gesto de horror.

Tate olhou para a televisão na sala de estar que acabara de ligar, desejando não ter feito isso. Lara descobriria em algum momento, mas não precisava ser naquele dia. Ela estivera tão alegre, tão feliz.

Eles ainda estavam desfrutando da alegria de descobrirem que estavam apaixonados um pelo outro.

Ai, merda.

— Ele caiu, Tate. O meu avião. Todo mundo morreu — disse ela com voz chocada e com os olhos grudados na televisão.

Ele se sentou ao lado dela no sofá e passou os braços à sua volta para apertá-la contra o peito.

— Eu sei, Lara, eu sei. — Tate estava praticamente hiperventilando, imaginando como se sentiria naquele momento se Lara tivesse pegado aquele avião, além de se sentir mal pelos passageiros que estavam a bordo. Com muita facilidade, ele poderia ser, naquele

momento, uma das pessoas que choravam a morte de um ente querido.

— Coitadas daquelas pessoas. — Lara começou a chorar.

Tate desligou a televisão, sem conseguir aguentar mais o horror de Lara. — Vamos parar de assistir.

Lara assentiu, mas continuou a soluçar.

Ele a embalou nos braços, sentindo-se extremamente grato por ela estar ali, viva e respirando. — Devo mais uma a Travis.

— O que aconteceu na última vez? Desculpe por não ter acreditado em você.

Tate deu de ombros. — Não posso dizer que acreditei de verdade quando Trav me contou pela primeira vez sobre os sonhos dele. Mas um aviso de Travis me fez hesitar em aceitar uma missão extra. Parei apenas um minuto porque o que ele dissera não saía da minha cabeça. Mas, quando fui voluntário para aquela operação extra, alguém chegara antes de mim. Todos na missão morreram.

— Então você entende como me sinto — murmurou Lara baixinho.

Sim, ele sabia exatamente como Lara se sentia, como se ela também devesse ter morrido. — Sei como você se sente. E todos teriam morrido, com ou sem você a bordo. O fato de você ter sobrevivido não faz diferença nenhuma para aquelas pessoas, portanto, fique grata por estar viva, não culpada.

— É assim que você se sente?

Ele assentiu. — Sim. Exceto que deveria ter sido eu, em vez do outro voluntário. Demorei algum tempo para superar isso.

Lara inalou o ar em uma respiração funda e trêmula. — Preciso conhecer esse Travis. Ele é incrível. Eu só queria que ele tivesse avisado a companhia aérea.

— Tenho certeza de que ele tentou. Mas a companhia aérea nunca cancelaria um voo porque um cara acha que teve um sonho mediúnico. Provavelmente pensaram que ele era doido. Isso nunca será uma bênção para Travis. É como uma maldição. Não acontece com muita frequência. E não acho que ele tenha tido um sonho desses desde que salvou a vida de Ally.

— Ally?

— A esposa dele agora. Você ia adorar Ally. Ela consegue dominar Travis quando quer e era secretária dele. — Ally tinha Travis na palma da mão, como Lara conseguiria fazer com ele com muita facilidade.

— Você tem razão, tenho certeza de que seríamos muito amigas.

Você os encontra com frequência? — perguntou ela curiosa.

Feliz por Lara ter se distraído da experiência de quase morte, ele respondeu: — Não com a frequência com que eu gostaria. Ele mora na Flórida. Mas nós dois estamos envolvidos na organização de caridade para mulheres abusadas sobre a qual falei. Asha, a esposa do irmão dele, Kade, é a mulher que foi abusada e fundou a organização.

— Travis e Kade Harrison? — perguntou Lara em um tom ligeiramente maravilhado.

Tate franziu a testa, sem gostar muito do fato de Lara soar impressionada. — Você ouviu falar deles?

Lara fez um gesto de desprezo. — Quem não ouviu? Kade Harrison foi um jogador de futebol americano famoso e é bilionário. Travis Harrison é um homem de negócios brilhante. Acho incrível que os dois contribuam.

— Nós não simplesmente contribuímos — respondeu Tate. — Nós administramos a coisa toda. Jason Sutherland gerencia as finanças e o restante de nós faz a arrecadação de fundos e outras tarefas necessárias.

Ela recuou para encará-lo. — Todos os bilionários dos Estados Unidos estão envolvidos? Nossa! Jason Sutherland também?

— Nem todos... ainda. Mas estamos trabalhando nisso. — Ele sorriu para ela, orgulho da organização que tinham fundado para combater a violência doméstica.

— Eu realmente gostaria de me envolver — comentou Lara.

— Eu ofereci. — Tate sabia agora por que ela recusara. — Agora que você vai ser minha esposa, talvez ache que pode se envolver da forma como quiser. — Ele hesitou por um momento e acrescentou:

— Não quero nunca que você evite algo que deseja fazer. Eu mudaria para Washington se quisesse para que pudesse continuar a ser agente.

Caralho, aquilo doeu!

A última coisa que ele queria era que Lara se colocasse em perigo todos os dias como agente do FBI. Mas também não queria que ela fosse infeliz. Ele *ficaria* do lado dela, não importava o que quisesse fazer. Mas isso também não significava que teria que gostar.

— Eu gosto do Colorado — admitiu Lara em tom suave. — E teríamos família aqui.

O coração de Tate se derreteu com o fato de que Lara consideraria a família dele como dela. Fazia muito tempo desde que ela tivera algum familiar que se importasse. — Talvez você os ache um pouco exagerados às vezes. — Tate achava. Na verdade, algumas vezes, eles o deixavam quase louco. Mas ele amava ferozmente cada membro da família e considerava-se sortudo por ser parte da família Colter.

— A solidão não está com nada — disse Lara pensativa. — Eu adoraria ter uma família.

— Então, prepare-se, querida, pois você terá uma grande família agora. — Ele fez uma pausa. — E como vai se sentir sobre desistir de sua carreira? Ou pretende só se transferir para o escritório de Denver?

Droga, aquilo também doeu. Mas preciso ter certeza de que ela tenha todas as opções na mesa. Tem que ser escolha dela.

— Bem, na verdade, vou ter um marido muito rico. Portanto, acho que vou perguntar a ele se está disposto a nos sustentar por algum tempo se eu voltar a estudar.

Tate soltou um grito. — Puta merda, sim, ele estaria. Ele tem muito dinheiro. — Ele beijou a testa dela. — Tenho que admitir que estou aliviado.

Ela inclinou a cabeça e olhou para ele ao dizer: — Obrigada por me dar a opção de ser livre para fazer o que eu quiser, apesar de talvez não gostar da minha decisão.

— Ficarei perfeitamente feliz com a sua decisão — disse Tate entusiasmado.

— É bom saber que você será o tipo de marido que me apoiará, não importa o que eu queira fazer com a minha carreira. — Ela se aconchegou contra o peito dele. — Você é muito especial.

Ele não se sentia nada especial. De forma egoísta, ele a queria fora do trabalho de campo, mas...

— Quero que você seja feliz — respondeu ele.

— Eu sei. Sinto a mesma coisa. Você vai me dizer exatamente o que ainda faz para o governo?

Tate deu de ombros. — Não é muito e não é nada perigoso, mas ainda trabalho para eles oferecendo consultoria. Se eles têm problemas com uma missão em particular das Forças Especiais, eu os ajudo. Não vou mais para o campo. É estritamente estratégia.

— Então, você é um gênio da arte da guerra? — brincou ela.

— Na verdade... sim, sou. Sempre fui. Missões de estratégia e clandestinas são minha especialidade. — Ele *era* bom naquelas coisas, portanto, por que negar? Ele nunca fora muito modesto e queria que Lara soubesse quem realmente era. Queria que ela conhecesse todos os seus pontos fortes... e fracos.

— Vai me dizer o que estava fazendo nas Operações Especiais?

— Trabalhando? — tentou ele.

— Tate — disse ela naquela voz de advertência que o deixava muito excitado.

Ora, afinal, eles *iam* se casar. — A equipe em que trabalhei não existe para a maioria dos militares e civis. Você tinha razão quando disse que era extremamente secreta. Você é a única que sabe. Não podia contar nem à minha família exatamente o que fazia e deixei que pensassem que eu era fuzileiro naval. Fui recrutado depois do treinamento de fuzileiro porque precisavam de outro piloto para a equipe. — A mulher dele já fora muito esperta e descobrira aquilo, mas ele confirmou mesmo assim.

— Nunca vou contar. Juro que vou levar isso para o túmulo — disse Lara em tom solene.

Tate estremeceu quando o comentário dela fez com que ele pensasse novamente na experiência de quase morte dela. — O que é melhor que não aconteça em um tempo muito longo — resmungou ele.

— Você sente falta de estar na ativa?

Ele fez uma pausa breve e pensou na pergunta dela. — Senti por algum tempo. Eu vivia para o meu trabalho, como você fez como

agente. Minha equipe era muito próxima de mim, éramos como irmãos. Morávamos, dormíamos e comíamos juntos algumas vezes.

Desistir desse tipo de trabalho é como arrancar uma perna ou um braço. Mas não era algo que eu faria para sempre. Fiquei inquieto por um tempo, mas lentamente superei, seguindo em frente aos poucos. Agora, fico feliz por ter feito isso. Se não tivesse, provavelmente nunca teríamos nos conhecido.

— E o acidente que quebrou sua perna?

— Era uma missão bem arriscada. Fomos atingidos antes de cumprir nosso objetivo. Tive muita sorte de conseguir pousar o helicóptero sem que ele explodisse. Mas o impacto foi muito forte. O

mais prejudicado fui eu. Os outros conseguiram sair. — A operação inteira fora problemática, mas, pelo menos, ninguém morrerá.

— Quem tirou você? — perguntou Lara ansiosa.

— Minha equipe. Eles tiveram que me carregar por quilômetros até sermos resgatados.

— Você deixou que eles o carregassem?

— Era isso ou sangrar até a morte em um território hostil. Neste exato momento, estou muito feliz por ter sobrevivido.

Ela o olhou com suspeita. — Você se feriu intencionalmente?

Tate deu de ombros, sem querer dizer a ela que estivera disposto, literalmente, a levar o tombo pelos homens de sua equipe. Ele tentara fazer com que o impacto ocorresse no lado dele do helicóptero, perto da parte da frente da aeronave. — Eu era o oficial mais graduado e o comandante. — Ele não queria responder à pergunta dela, mas uma expressão de compreensão surgiu no belo rosto de Lara, tornando a admissão desnecessária.

Os olhares dos dois se encontraram e Tate sentiu como se estivesse afogando-se no amor dela por ele. Seu peito doeu quando Lara olhou para ele como se fosse tudo para ela... a mesma forma como ele sabia que olhava para ela.

Ele cobriu a boca de Lara com a própria, algo que precisava fazer.

Ele chegara perto de perdê-la para sempre, sabendo que teria sido um inválido sem ela. Em seguida, colocou as mãos sob a parte de cima do pijama de Lara, precisando sentir a pele quente e sedosa sob os dedos. Afastando a boca, ele gentilmente tirou o pijama dela,

tocando e beijando cada centímetro de pele que revelava, adorando o corpo de Lara da mesma forma como adorava seu coração.

Ele se levantou e tirou a calça do próprio pijama, sorrindo para Lara ao revelar que não usava cueca. Tate ficou parado por um minuto.

Os olhos dele percorreram a pele nua, os longos cachos loiros que flutuavam em volta de seus ombros e, por fim, o rosto dela.

Ela mordeu o lábio inferior. — Trepe comigo? — pediu ela.

Ele abaixou o corpo sobre o dela com cuidado, sabendo que ela provavelmente estava dolorida do ato de amor da noite anterior. Ele afastou os cabelos do rosto dela e correu um dedo pelo seu rosto. —

Não, querida. Vou fazer amor com minha noiva agora. — Ele pegou a mão esquerda de Lara, beijou o anel que a adornava e entrelaçou os dedos nos dela. Em seguida, fez a mesma coisa com a outra mão, apoiando as mãos unidas acima da cabeça dela.

Lara instintivamente passou as pernas em volta da cintura dele. —

Eu amo tanto você — sussurrou ela com os olhos cheios de lágrimas.

Tate moveu os quadris para a frente e gemeu ao senti-la aceitá-lo com um calor molhado. — Eu também amo você, Lara. Sempre amarei.

Ele saboreou cada momento dentro dela, sentindo-a envolvê-la com amor. Não houve pressa ao penetrá-la repetidamente, encostando-se nela com cada movimento do quadril. Eles se moveram juntos. Tate tentou sentir o gosto de cada centímetro exposto da pele de Lara, adorando a sensação das unhas curtas que se enterraram em suas costas quando ela gozou.

Ele enterrou o rosto nos cabelos dela ao senti-la contraindo-se em volta do pênis e massageando-o até que não conseguiu mais se segurar. Ele gozou com um gemido ao derramar sua semente nas profundezas de Lara.

Minha.

Ele a segurou de forma possessiva e protetora, sentindo-se muito grato por ainda tê-la. As coisas poderiam ter acontecido de forma muito diferente e

ele jurou que nunca deixaria de dar importância ao amor dela. Tudo poderia ter se perdido em um instante e ninguém

sabia disso melhor do que ele. Ele trataria todos os dias com Lara como um presente.

— Diga-me algo que realmente quer... qualquer coisa. Quero lhe dar alguma coisa — disse Tate em tom desesperado, querendo mostrar a Lara o quanto ela significava para ele.

Ela segurou os cabelos dele e puxou sua cabeça para cima. —

Tenho tudo o que eu quero, Tate. Eu tenho você.

Por algum motivo, ele não se via como um prêmio muito grande. —

O que mais?

Estudando o rosto dele por um momento, ela finalmente respondeu:

— Bom, acabei de fazer trinta anos. Eu gostaria de ter um bebê nos próximos anos. Acho que provavelmente vou precisar da sua ajuda e do seu consentimento, já que estaremos casados.

O coração de Tate começou a bater mais depressa. Um bebê? Ele não pensara tão à frente, mas conseguia imaginar Lara carregando o filho deles, embalando um filho ou uma filha até que dormisse.

Brincando. Rindo. Amando. Seria incrível.

— Eu adoraria. Uma garota com seus belos olhos e seu sorriso maravilhoso seria algo inacreditável.

— Um garoto com os *seus* olhos e essa sua covinha fofa — corrigiu ela.

— Um de cada? — Parecia um excelente compromisso para ele.

— Não há como encomendar bebês como queremos — brincou ela, apertando os dedos dele com um olhar divertido.

— Sou um Colter. Nunca desistimos. — Ora, ele daria a Lara quantos bebês ela quisesse e amaria cada um deles ferozmente. —

Papai tentou até que finalmente deu uma filha à mamãe.

— Não sei se quero tentar ter uma filha tantas vezes quanto sua mãe, mas veremos. Então, imagino que tenho sua concordância?

— Sim. E sabe que vou ajudar o quanto você quiser. — Ele ajudaria várias vezes ao dia se ela quisesse engravidar. Na verdade, ele ajudaria mesmo se ela *não* quisesse engravidar.

— Acho que vou precisar praticar até que você esteja pronta. Muito.

Lara soltou uma risada e puxou-o para beijá-la.

Ele obedeceu prontamente. Era uma missão em que Tate sabia que não teria nenhuma objeção.



Epílogo



—E se ela mudou de ideia? E se ela não aparecer? Talvez tenha chegado à conclusão que sou realmente um escroto. — Tate Colter olhou para Travis Harrison com uma expressão de pânico dentro da pequena capela em Vegas.

Travis cruzou os braços sobre o peito e ergueu uma sobrancelha para Tate.

— Colter, ela já sabe que você é um escroto. Eu disse isso a ela. Mas, por algum motivo obscuro, ela ainda quer se casar com você. Ela estará aqui. —

Travis puxou a manga do terno feito sob medida para olhar para o relógio.

— Pelo amor de Deus, ainda é só meio-dia.

Tate olhou para o relógio novamente. — Um minuto depois do meio-dia — ele corrigiu Travis em tom rabugento.

— Ela está com Ally e tenho quase certeza de que minha esposa não vai fugir. Já resolvemos isso há algum tempo. Ela me ama —

disse Travis arrogantemente.

— Lara também me ama — disse Tate, tentando acalmar os nervos.

Ele deveria ter ficado com Lara caso ela pensasse em mudar de ideia. Em vez disso, ele se arrumara com Travis e Lara saíra com Ally para comprar um vestido novo.

Apesar de estarem se casando em Vegas, Tate ainda queria garantir que o dia do casamento deles fosse especial. Ele e Travis vestiam roupas formais. Por sorte, Travis e Ally estiveram disponíveis para participar do casamento dele com Lara. Ele pensara nos irmãos, mas era mais adequado que Travis fosse o padrinho. Ele salvara a vida de Lara, que quisera conhecê-lo. Ele duvidava que os irmãos se importassem. De qualquer forma, nenhum deles estava na cidade naquele fim de semana e Tate podia usar isso como desculpa. Além do mais, todos odiavam casamentos tanto quanto ele.

Exceto... que não odeio este porque é o meu casamento com Lara.

Na verdade, ele estava muito, muito ansioso para que finalmente iniciasse.

Mais um minuto se passou e Tate começou a suar.

Onde diabos elas estão? Quanto tempo leva para comprar um vestido?

— Talvez seja melhor eu telefonar para ela — disse Tate a Travis ao olhar para o capelão sorridente, que não parecia estar com a menor pressa. E provavelmente não estava. Ele estava sendo muito bem pago por seus serviços.

— Não, você *não* precisa telefonar para ela. Ally teria me telefonado se houvesse algum problema — respondeu Travis. — Lara não vai a lugar algum. É bem evidente que ela é louca por você. Relaxe.

É mais fácil falar do que fazer. Tate estava prestes a começar a arrancar os cabelos.

Ele e Lara só estavam morando juntos havia umas duas semanas.

Ele fizera alguma coisa errada? Ok, sim... Ele se esquecera de baixar a tampa do vaso sanitário... algumas vezes... mas estava melhorando. Ora, ele até mesmo aprendera a fazer um sanduíche decente.

Ele achava que Lara gostaria de Vegas, e ela gostou. Eles chegaram vários dias antes para passear e Lara adorara as máquinas caça-níqueis. Mas o que ela mais gostara foram os bufês.

Tate fez uma careta ao pensar em todos os bufês que tinham encontrado... alguns deles decentes, mas a maioria muito ruim. O

único bufê incrível em que ele conseguia pensar era o bufê de café da manhã servido no *resort*. Era uma comida de qualidade preparada por um *chef* excelente. Pelo jeito, Lara não percebeu a diferença e ficou fascinada com a grande quantidade de comida. Mas ele se divertira tanto vendo Lara andar de um prato a outro que não se importou. Ela comera tanto que mal conseguira levantar e caminhar e todos os dias jurava que não faria aquilo de novo. No dia seguinte, começava a procurar outro local onde pudesse comer até explodir.

Minha nossa... ela era adorável. Lara era o coração de Tate e logo seria dele.

Ela só precisa chegar aqui!

Racionalmente, ele não achava que ela desapareceria. Afinal, ela o amava. Ele sabia disso, mas não ficaria feliz até que terminassem de dizer os votos.

Ele olhou para Travis e sentiu vontade de dar um soco na expressão divertida do amigo.

— Em algum momento, você superará esse medo irracional. Com o tempo, você passará a se preocupar com ela apenas dez vezes por dia, em vez de

vinte — disse Travis em tom irônico.

— Você já chegou em dez vezes? — perguntou Tate esperançoso.

— Não, mas estou me esforçando para chegar em quinze —

respondeu Travis. — Não é fácil amar tanto uma pessoa, mas vale cada minuto de preocupação que você terá na vida. Acredite.

— Você está preocupado agora? — Sinceramente, Tate estava aterrorizado.

— Não. Ally me disse que talvez elas se atrasassem um pouco.

Quando Lara descobriu a roupa que você estava usando, decidiu procurar algo mais bonito.

— Ela é linda com qualquer roupa — respondeu Tate enfaticamente.

— Ela é mulher — respondeu Travis, como se *isso* explicasse tudo.

— Uma mulher que quase consegue me dar uma surra — comentou Tate com orgulho.

— Exatamente o tipo de mulher de que você precisa, Colter. Precisa de alguém que não aguente todas as suas merdas.

— Ela não aguenta. Mas eu gosto disso nela. — Ele fez uma pausa antes de acrescentar: — Na maior parte do tempo.

Travis riu.

Tate olhou para o amigo, um homem que fora muito sério, estressado e escroto até algum tempo antes. Agora, ele parecia relaxado... e contente. — Você está realmente feliz agora, Trav? —

perguntou Tate em tom sério.

— Mais do que jamais imaginei que seria, amigo. E você também será. Lara é uma mulher fantástica e é perfeita para você. Ela quer conhecer Asha

agora para ver se há algo que pode fazer antes de voltar a estudar. Ela quer ajudar. Sua mulher tem um bom coração —

disse Travis a Tate com sinceridade.

Tate assentiu. Ele sabia o tamanho do coração dela, que era grande como o oceano. — Eu sei. Só queria que ela parasse de abraçar você por ter salvado a vida dela. — Tate tolerara bem a primeira vez, mas parecia que Lara estava constantemente grata a Travis sempre que o encontrava. E não importava que Travis *fosse* o melhor amigo dele. Ainda não queria ver a noiva abraçando outro homem com menos de oitenta anos.

Travis ergueu a sobrancelha. — Possessivo demais, é? Lembro que, não faz muito tempo, você se divertia bastante flertando com Ally para me irritar.

Tate fez uma careta, lembrando-se de como fizera aquilo para deixar Travis irritado só porque achara divertido. Agora, não estava mais rindo. — Agora eu me arrependo disso — resmungou ele.

Travis sorriu. — Ótimo. Então vou parar de dizer a Lara como gosto dos abraços dela.

Tate olhou friamente para Travis. — Você não disse isso a ela.

Travis deu de ombros. — Talvez eu tenha mencionado algo assim.

Idiota! Travis intencionalmente garantira que Lara se jogasse em seus braços por gratidão sempre que o encontrasse. — Se fizer isso de novo, vou abraçar Ally por muito tempo sempre que a encontrar

— advertiu ele a Travis.

— Vou parar — respondeu Travis apressadamente.

Ele ainda é louco por Ally.

Tate sorriu porque sabia que Travis amaria Ally até o último suspiro.

Por mais que adorasse implicar com Travis, o amigo merecia aquele tipo de amor e Tate não podia estar mais feliz por ele. Especialmente porque ele tivera a sorte de encontrar o mesmo tipo de amor.

Inquieto, Tate olhou para o relógio novamente, percebendo que apenas cinco minutos tinham se passado.

Merda!

Travis deu uma cotovelada nele. — Respire fundo, amigão. Sua noiva chegou.

Tate olhou ansioso para a entrada, sentindo-se decepcionado ao enxergar apenas Ally. Mas a esposa de Travis estava deslumbrante em um vestido lavanda leve que flutuava em volta dos tornozelos. Os

cabelos loiros estavam presos acima da cabeça, com cachos pequenos enrolados em volta das têmporas.

Tate assistiu quando Travis andou até a esposa, deu um beijo nela e sussurrou algo em seu ouvido que fez Ally corar. Ele ofereceu o braço. Ally colocou o braço no dele e deixou que Travis a conduzisse até a frente da capela.

Ally apertou de leve o braço de Tate ao passar e sorriu para ele ao se posicionar em frente ao local onde Travis estivera um momento antes. Como Travis e Ally eram as únicas testemunhas, Trav desempenharia duas funções. Além de ser o padrinho, ele escoltaria a noiva.

Travis foi até a entrada novamente e ofereceu o braço. Tate ficou sem ar quando Lara parou ao lado de Travis. Ele respirou fundo, sentindo-se como se tivesse levado um soco ao olhar pela primeira vez para Lara. Ela estava maravilhosa, em um vestido branco de renda, com mangas três quartos e um corpete justo. Ela segurava um buquê de rosas vermelhas e seus cabelos estavam penteados para cima. Na cabeça, ela usava uma tiara prateada, que tinha um véu curto preso na parte de trás.

Ela parece um anjo.

O sorriso dela estava radiante ao percorrer a capela na direção dele, com o olhar fixo no rosto de Tate.

Minha.

Ele pegou a mão de Lara quando ela se aproximou com Travis e segurou-a possessivamente, entrelaçando os dedos nos dela ao respirar fundo.

Ela está aqui. Ela é minha.

A cerimônia foi curta, exatamente como os dois queriam. Tate repetiu os votos de forma reverente, do fundo do coração. Lara repetiu os mesmos votos, mantendo os olhos nos dele ao prometer que ficaria com ele para sempre.

Pareceu terminar muito depressa, mas Tate soltou um suspiro de alívio quando foram pronunciados marido e mulher. Ele beijou a noiva por mais tempo do que o necessário e os quatro saíram da capela até uma limusine que os aguardava.

— Foi adorável! — disse Ally entusiasmada. Ela estava sentada ao lado de Travis.

Lara sorriu. — Foi. E foi exatamente o que Tate e eu queríamos.

Fico tão feliz por vocês dois terem vindo para a cerimônia.

Travis estourou a rolha de uma garrafa de champanhe e eles riram com o susto.

Ele serviu as taças, entregando uma a cada um.

Tate olhou para a noiva, pensando em como era sortudo. Lara entrara na vida dele quando ele menos esperara. Ele fora muito solitário e nunca percebera isso... até conhecê-la.

Ele se inclinou para a frente e beijou gentilmente a testa dela. —

Você está incrivelmente linda e eu a amo tanto que está me matando.

Ela entrelaçou os dedos nos dele. — Então, vai precisar ser ressuscitado?

— Claro que não. Estou muito... vivo. Cada pedacinho de mim —

disse ele em tom malicioso. — Mas posso fingir que estou desmaiado, se quiser.

Ela riu como uma garotinha. — Eu também amo você. — Em tom mais sério, ela disse: — Você me faz tão feliz que chega a ser assustador.

Tate sabia exatamente o que ela sentia, mas acalmaria os medos dela. Não demoraria muito para que a felicidade fosse um estado constante para os dois.

— Um brinde — anunciou Travis. — Ao casamento, ao amor e a encontrar a pessoa dos seus sonhos.

O barulho das taças foi alto quando todos concordaram prontamente, bebendo um gole da bebida fina.

— Acho que todos faremos isso novamente em breve no casamento de Chloe. — Ally se recostou no assento.

— Vocês virão para o casamento? — perguntou Lara empolgada.

Ally assentiu. — Sim. Chloe é muito amiga de Travis.

— Fico feliz por não ter que esperar muito para ver vocês de novo

— disse Lara alegre a Travis e Ally.

A mente de Tate se voltou para Chloe e como ela parecia infeliz ultimamente. Ele lembrou a si mesmo que tinha que investigar um

pouco mais a situação dela com James. Alguma coisa sobre o relacionamento deles não parecia certa. E, depois do que Lara dissera sobre James agir como um imbecil na academia, ele não estava muito empolgado com a ideia de Chloe se casar com alguém que talvez não a tratasse bem.

Agora que Tate sabia o que era a verdadeira felicidade, não queria nada menos que isso para todos os irmãos.

— Ei, Ally, ali é aquele bufê sobre o qual eu lhe falei — gritou Lara.

— Vamos parar — disse Ally, assentindo ansiosa. — Eu adoraria experimentar.

Travis lançou um olhar dolorido a Tate. Obviamente, ele gostava dos bufês de Vegas tanto quanto Tate. E, infelizmente, Ally parecia adorá-los tanto quanto Lara.

— Sou bilionário. Podemos comer em qualquer restaurante da cidade. Preciso mesmo sofrer em um bufê? — perguntou Travis.

— Sim.

— Sim.

Ally e Lara responderam à pergunta de Travis ao mesmo tempo.

— É o dia de Lara, Travis — disse Ally ao marido em tom firme.

— Podemos ir a um restaurante normal, Lara. — Tate confirmou a opinião de Travis.

— Mas eu adoraria ir a este. — Ela lançou um olhar suplicante a ele.

— Você quer que o jantar do seu casamento seja um bufê? — *Ai, que Deus o ajude.*

— É almoço. Ally e eu deixaremos que você e Travis escolham o lugar do jantar.

Ally assentiu, concordando com um sorriso ansioso.

Tate olhou novamente para Travis, que deu de ombros. Ele olhou novamente para a expressão da esposa e cedeu quase instantaneamente. —

Vamos — concordou Tate. Ele não achava que conseguiria negar alguma coisa à esposa, considerando que ela não pedira nada além do amor dele.

Ele colocou a mão dentro do bolso do casaco, tirou um frasco de antiácidos, colocou um comprimido na boca e entregou o frasco para o amigo.

Travis engoliu três comprimidos e devolveu o frasco a Tate.

— As coisas que fazemos por nossas esposas — resmungou Travis em tom divertido.

As mulheres ignoraram os homens enquanto conversavam.

— Sim, mas elas valem a pena — disse Tate com um sorriso.

O carro estacionou em frente ao cassino onde ficava o bufê que as garotas escolheram.

Travis ajudou a esposa a sair do carro, indo na frente. Tate puxou a noiva cuidadosamente para fora da limusine, ajudando-a a se equilibrar nos saltos altos.

— Eu sei que você detesta bufês, mas vou compensar mais tarde

— sussurrou Lara em voz sedutora no ouvido dele para que ninguém mais a ouvisse. — Ally me levou também a uma loja de roupas íntimas. Você gostará do que há sob o vestido de noiva mais do que o vestido propriamente dito. — Ela deu uma piscadela.

Tate ficou de pau duro imediatamente ao imaginar o que ela estava usando sob o vestido.

Vou compensar mais tarde.

Ora, talvez ele *pudesse* aprender a adorar os bufês de Vegas.

Ele ofereceu o braço à esposa, que o segurou com um sorriso malicioso.

Foi a primeira vez que Tate Colter entrou em um bufê gigante com um sorriso enorme no rosto, mas certamente não seria a última.

Tate acabou ficando feliz com o combinado e nunca mais reclamou depois da noite de núpcias, em que Lara realmente compensou o esforço dele. Comer a comida ruim valera a pena, considerando o que recebera em troca.

Travis também não reclamou muito, pois Ally fora à mesma loja de roupas íntimas que Lara.

Eles foram a outro bufê no almoço do dia seguinte, os dois homens armados com antiácidos e um sorriso largo no rosto. Eles pareciam muito ansiosos em fazer qualquer sacrifício necessário para manter as esposas felizes depois de uma noite muito boa.

Tate descobrira, logo no início do casamento, que ceder algumas vezes valia a pena a recompensa. A noite de núpcias fora

espetacular, mas o maior prêmio do acordo foi muito simples: ver a esposa sorrir.

Fim

Continue a ler uma amostra de *Bilionário Sem Limites*



Bilionário
Sem Limites

Chloe Colter



A OBSESSÃO DO BILIONÁRIO

Chloe



Prólogo



Última Noite de Ano Novo...

Chloe Colter odiava festas.

Ela não estava em uma casa cheia de estranhos naquela celebração em particular do Ano Novo, eram principalmente familiares e amigos de Rocky Springs, a cidade em que ela crescera.

Ainda assim, ela se sentia desconfortável com tantas pessoas no mesmo lugar e sua confiança desaparecera quando o noivo, James, dissera que o vestido preto que escolhera para o evento não combinava com a silhueta cheia de curvas. Na verdade, ele não fora *tão* gentil. Ele fora bem direto, dissera que o vestido fazia com que parecesse gorda e que deveria trocar de roupa.

Não fora exatamente por desafio que ela ignorara a sugestão dele e continuara com o vestido. Era porque, sinceramente, aquele era o único vestido decente que ela tinha que cabia nas curvas abundantes. E ela o comprara especificamente para a festa na casa da mãe. Como ela não participava de muitas reuniões sociais, seu armário tinha, em sua maioria, calças *jeans* confortáveis, camisetas e blusões. Como veterinária, que passava a maior parte do tempo com animais, as roupas casuais eram as mais adequadas.

No início da noite, ela se sentira razoavelmente bem sobre ir à festa de Ano Novo, antes dos comentários desagradáveis de James. A maioria das festas sofisticadas a fazia sentir entediada ou intimidada, apesar de ser bilionária e tais eventos serem parte desse tipo de vida. Mas aquela celebração era diferente. Não era com frequência que a família inteira se reunia no mesmo lugar e ela conhecia a maior das pessoas presentes. Mas o comentário de James a deixara inquieta e trouxera lembranças ruins dos anos de escola, durante os quais ela nunca se encaixara.

Eu provavelmente pareço gorda. Deveria ter escolhido um vestido mais longo para esconder minhas pernas. E este vestido talvez esteja um pouco apertado.

Ela escapou para a cozinha quando a comida e as bebidas começaram a ser servidas, aliviada ao encontrá-la vazia. Chloe precisava de um minuto para lamber as feridas e recuperar-se da declaração dura de James sobre a roupa. Respirando fundo, ela tentou não puxar o vestido para baixo para que

parecesse mais longo, desejando desesperadamente que ele cobrisse os joelhos, em vez de terminar na metade das coxas.

Por que comprei este vestido idiota?

Quando ela experimentara o vestido, sua melhor amiga, Ellie, gritara de alegria, dizendo a Chloe como a roupa era fantasticamente *sexy*. Ela cedera e comprara o vestido depois que Ellie lhe dissera que fora feito para ela. A amiga passara mais de meia hora convencendo Chloe de que o vestido a favorecia.

Pelo jeito, Ellie estivera errada.

James odiara o vestido, dizendo que ela precisava cobrir o corpo o máximo possível e não usar nada muito justo que a fizesse parecer mais gorda. Infelizmente, ela não tivera mais nada para vestir. Ela *ganhara* um pouco de peso desde que terminara a faculdade de veterinária e nada mais cabia, exceto as roupas casuais que comprara desde que voltara para casa. Apesar de um regime de exercícios físicos e esteira que ela começara algumas semanas antes, não conseguira perder os quilos extras.

Eu gosto demais de comer!

As bebidas com muita proteína e poucas calorias que ela esperara que ajudassem na dieta faziam com que engasgasse e as refeições deliciosas que a mãe fazia todos os dias eram quase irresistíveis.

Infelizmente, a mãe dela também era uma excelente doceira e Chloe nunca vira uma torta ou um biscoito de que não gostasse.

Com um longo suspiro, Chloe parou de puxar o tecido frágil do vestido e encostou-se no balcão da cozinha, perguntando-se se morar com a mãe antes do casamento com James era uma boa ideia. Mas ela sentira tanta falta da mãe durante a década de estudos para se tornar veterinária e Chloe ainda não achava que elas

tinham botado tudo em dia depois de ficarem longe uma da outra por tanto tempo.

Lutar contra o peso não era uma novidade para Chloe. Ela fora gorducha na época da escola e só depois de formar e conhecer James no verão antes de partir para a universidade que ela realmente *tivera* um namorado.

Ela não fora convidada para o baile de formatura, raramente ia a festas da escola e passara a maior parte do tempo com Ellie e seus animais durante o segundo grau. Sinceramente, ela não achava que os anos da adolescência tinham sido *ruins*. Sendo gorducha e desajeitada, ela só ficava mais contente passando a maior parte do tempo com os animais, em vez de com os humanos.

Chloe fora a garota de que os rapazes não se importavam de ser amigos, mas nenhum deles tivera interesse romântico nela. James tivera e, para uma garota que mal saíra da escola e estava prestes a entrar na universidade, a atenção de um homem quatro anos mais velho fora lisonjeiro. Lembrando daquela época, Chloe se lembrava de como James fora doce durante os primeiros anos. Chloe se perguntou se ele realmente fora tão gentil ou se ela só se sentira lisonjeada e atraída por ele por ser o primeiro homem a lhe dar uma atenção romântica.

Ela perdera peso durante a universidade de veterinária, pois a agenda ocupada a permitira se livrar de alguns quilos por deixar muito pouco tempo para comer. Talvez ela ainda tivesse muitas curvas pelos padrões atuais da mulher ideal, mas, durante aquele tempo, nunca pensara no peso. Os únicos momentos em que as inseguranças voltavam eram nos fins de semana quando encontrara James.

Chloe endireitou o corpo ao ver uma bandeja extra de doces sobre a mesa da cozinha.

Não vou comer. Não vou comer. Vou sair da cozinha e procurar James.

Ela não vira o noivo desde que ele chegara e dissera-lhe que trocasse de roupa. Provavelmente ele estava andando entre os convidados, vendo se conseguia mais pacientes. Como Rocky Springs tinha um grupo muito bem estabelecido de médicos que

praticavam na cidade havia anos, James precisara convencer os moradores a mudarem de médico. Ele fora convidado a participar do grupo local de médicos, mas recusara-se veementemente, querendo começar o próprio consultório.

Chloe apoiara o sonho de James, tanto emocional como financeiramente, ajudando-o a montar o consultório. Ainda assim, ele não parecia feliz e, com frequência, agia como se estivesse estressado e infeliz. Depois de ter admitido que não se sentia organizado, ela convencera Ellie a desistir do emprego para ser gerente do consultório de James. A amiga começaria o novo emprego na semana seguinte.

Talvez isso ajude James a sentir menos pressão. Talvez então ele seja uma pessoa mais simpática. Ellie é brilhante. Ela o ajudará a se organizar. Só preciso ser mais paciente.

Chloe ponderou se fora ela ou James quem mudara desde que voltara para Rocky Springs. Eles passaram o verão inteiro juntos antes de ela partir para a universidade e o tempo livre durante os anos de estudo. Ele a pedira em casamento depois do segundo ano na universidade e ela aceitara feliz, convencida de que nenhum outro homem a amaria como James amava. Ela ficara muito feliz na época, mas as coisas tinham ficado tensas desde que ela voltara para casa e eles começaram a passar mais tempo juntos.

As coisas vão melhorar. Ainda estou tentando encontrar meu lugar profissional em Rocky Springs e a prática de James é lenta e desorganizada. É normal que ele esteja estressado agora.

Chloe só queria que as palavras rudes sobre o vestido deixá-la gorda não estivessem flutuando em sua cabeça.

Ela se sentou à mesa da cozinha e pegou um doce de chocolate de aparência deliciosa sem pensar conscientemente. Ela deu uma mordida grande ao contemplar como o relacionamento deles parecia diferente agora que finalmente estavam de volta à cidade. James a perturbava sobre o peso desde que ela voltara, o que ficara pior a cada quilo que engordava. A desculpa era sempre de que não era bom para a imagem dele como médico ter uma noiva gorda.

Chloe terminou o doce antes mesmo de perceber que estava comendo.

— Merda! — xingou ela em voz alta, limpando os dedos sujos de chocolate em um guardanapo. *É difícil se livrar de antigos hábitos.*

Ela não estava acostumada a vigiar tudo o que botava na boca.

Se James a pegasse com chocolate, as consequências que pagaria pelo doce que acabara de comer não seriam boas.

Chloe esfregou as manchas com mais força, com o coração batendo mais depressa ao pensar em James encontrando-a naquele momento.

Preciso me livrar das provas!

— É só chocolate, é fácil de lavar. — O sotaque preguiçoso do Texas soou da entrada da cozinha, assustando-a tanto que ela soltou um grito.

Não era James, graças a Deus. Na verdade, a voz era uma que ela reconhecia muito bem.

Gabriel Walker!

Chloe olhou na direção da voz masculina que sempre a fazia estremecer. Gabe Walker tinha a voz mais sexy do planeta. O tom barítono, juntamente com o sotaque texano, sempre causava um arrepio em sua espinha. A bondade inerente nos belos olhos verdes também a atraíam.

Por que ele tem que ser tão bonito? É muito injusto que ele seja tão lindo e tão simpático.

Ela o conhecera desde a infância, mas só o notara depois de voltar para Rocky Springs. Ele crescera no Texas, mas o pai de Gabe fora muito amigo do pai de Chloe e eles passavam os verões em Rocky Springs. Gabe e o irmão dela, Blake, se tornaram melhores amigos.

Depois que os pais de Gabe faleceram, ele vendera a maior parte do patrimônio do pai e mudara-se para Rocky Springs. Ele tinha um rancho de cavalos fora da cidade e Chloe tinha que admitir que criava alguns animais

incríveis, cavalos que ela adoraria ter como pacientes de quatro patas. Ela estava familiarizada com alguns dos cavalos que ele adquirira e eram equinos maravilhosos.

O Caubói Bilionário.

Algumas vezes, as pessoas criticavam Gabe por ter desistido do negócio de petróleo para se mudar para o Colorado e criar cavalos em uma pequena comunidade nas montanhas. Sinceramente, as

pessoas podiam dizer o que quisessem sobre a falta de interesse dele em coisas que lhe dariam muito mais dinheiro. Pessoalmente, Chloe o admirava. Gabe não precisava fazer absolutamente nada na vida porque já era rico, ainda mais rico do que ela, mas escolheu fazer o que queria e tinha uma excelente reputação como criador e treinador de cavalos. Ele era simplesmente um homem muito rico que não se importava de se sujar para fazer exatamente o que amava.

— Não estou chateada por causa das manchas — admitiu Chloe ao se levantar e ir até a pia para lavar as mãos.

Só estou com medo que James descubra que eu estava comendo chocolate.

— O que a deixou chateada então, querida? — perguntou ele curioso, aproximando-se lentamente dela.

Ele chegou perto, tão perto que ela conseguiu sentir o hálito de uísque dele em sua têmpora.

— Eu não deveria ter comido aquele doce. Aposto como tinha um milhão de calorias — respondeu ela infeliz ao secar as mãos com uma toalha de papel, tentando não reagir ao calor que irradiava do corpo dele.

Gabe era tão grande, alto e musculoso que quase a fazia parecer pequena. Ele provavelmente tinha os ombros mais largos que ela já vira e uma atitude de que não havia nada com que não conseguisse lidar. Gabe emitia uma sensação de estar confortável em ser exatamente como era, o que impressionava Chloe mais do que qualquer outra coisa.

Será que ele tem medo de alguma coisa?

— Você não precisa se preocupar com isso — respondeu Gabe com voz rouca. — Você é perfeita.

Chloe se virou, arregalando os olhos ao encarar os olhos cor de esmeralda de Gabe. Ela prendeu a respiração ao estudá-lo, vendo que sua expressão era de completa sinceridade. Ele estava sem o chapéu de caubói que sempre usava e vestia um terno cinza feito sob medida deslumbrante. Como sempre, os cabelos castanhos curtos estavam despenteados apenas o suficiente para que ela se

perguntasse se era *assim* que ele parecia quando saía da cama. Em Gabe, aquela aparência era incrivelmente sedutora e sensual.

— Sou gorda — retrucou ela abruptamente. — Aquele doce era a última coisa que eu precisava comer. — Chloe conhecia Gabe desde a infância e não viu motivo para não ser direta.

Gabe deu um passo atrás, estudando-a abertamente da cabeça aos pés, com os olhos devorando-a de uma forma que deixou Chloe quente e muito desconfortável.

Ele balançou a cabeça negativamente quando seu olhar finalmente encontrou o dela. — Você é linda — disse ele finalmente. — Não vejo uma única coisa errada.

Os olhos de Chloe ficaram úmidos com o elogio, mas era óbvio que ele estivera bebendo... talvez um pouco demais. Ainda assim, era bom ouvir um homem dizer um elogio, para variar, mesmo que *fosse* um cara bêbado. — Você está bêbado — disse ela, revirando os olhos ao tentar se afastar do calor sedutor do corpo dele.

Gabe reagiu depressa para um homem ligeiramente bêbado, prendendo o corpo dela contra o balcão ao colocar as mãos na superfície de granito perto de seus quadris. — *Ele* disse isso a você?

— A voz dele estava irritada.

Chloe sabia exatamente de quem Gabe estava falando. Ele nunca gostara de James e não perdia a oportunidade de comentar como o noivo dela era escroto.

Ela respondeu calmamente: — Sim, e ele tem razão. Preciso perder um pouco de peso. Eu não deveria ter comprado este vestido.

Provavelmente não é adequado para uma mulher com um corpo como o meu.

Ela ficou tensa quando Gabe eliminou a distância entre eles, pressionando o corpo musculoso contra o dela. Ela prendeu a respiração quando Gabe ergueu a mão para levantar seu queixo para que olhasse para ele.

— Não deixe que nenhum homem lhe diga que você não é perfeita.

Talvez você *não devesse* ter comprado esse vestido, mas só porque qualquer homem que a vir vestida assim certamente ficará de pau duro — disse Gabe, correndo o dedo ao longo da bochecha dela.

— Não James — respondeu ela sem fôlego, hipnotizada pelo desejo ardente que viu nos olhos dele.

— Ele é um idiota, sempre foi — respondeu Gabe, com a raiva brilhando nos olhos. — Não se case com ele, Chloe. Se ele não consegue apreciar o que tem e ser muito grato por ter você, livre-se dele.

— Eu o amo — respondeu ela automaticamente.

— Não, não ama, querida — retrucou ele.

— Amo sim — disse ela na defensiva. — Estamos noivos há anos.

— Não vejo um anel no seu dedo e o tempo não tem nada a ver com a forma como um homem trata uma mulher. Como ele não se deu ao trabalho de oficializar o noivado, não me sentirei culpado por fazer isso — resmungou Gabe.

Chloe não teve tempo de reagir antes que a boca de Gabe capturasse a sua. Chocada, ela ficou imóvel, esperando uma sensação de repulsa que nunca surgiu.

Apesar do fato de Gabe estar obviamente bêbado e irritado, ele devorou a boca de Chloe com cuidado. Lentamente. Completamente.

Ele não teve pressa para convencê-la a aceitar o abraço ao explorar seus lábios, invadindo sua boca com a língua.

Atordoada pela onda de calor que fluiu pelo corpo, Chloe passou os braços em volta do pescoço dele, saboreando cada movimento da boca dele, sentindo o sabor estranhamente sedutor de uísque e chocolate quando as bocas se uniram completamente.

Todos os pensamentos sumiram do cérebro dela exceto a sedução doce de Gabe. O corpo dela respondeu de forma natural e automática, como se o abraço ardente dele fosse a única coisa que existia no mundo naquele momento.

Ele provocou.

Ele excitou.

Ele dominou.

O beijo dele controlou todos os sentidos de Chloe, que se perdeu nele, sem saber que uma simples carícia da boca podia ser tão sensual e consumidora.

Ela enfiou os dedos nos cabelos dele, gemendo contra sua boca ao senti-los entre os dedos, adorando a sensação. De Gabe.

Quando ele finalmente ergueu a cabeça, Chloe estava sem ar. —

Ai, meu Deus — gemeu ela, entrando em pânico ao perceber o que realmente estava acontecendo.

Ela estava se esfregando em um homem que estava bêbado. Um homem que não era seu noivo! Chloe estava longe de estar bêbada, pois parara depois

de um copo. Ela deveria ter se afastado dele, mas não soubera como resistir à vontade de ficar ainda mais perto.

— Você sabe o que acabou de acontecer, Chloe? — perguntou Gabe com a boca perto de seu pescoço.

Empurrando o peito dele, ela tentou criar uma certa distância entre os dois. — Sim. E eu me odeio neste momento — respondeu ela com a voz confusa. O corpo dela ainda vibrava com as sensações que Gabe despertara com apenas um beijo.

Ele deu um passo atrás, deixando que ela fugisse. — Não faça isso

— pediu ele. — Parece que você faz isso demais sem um bom motivo.

— Estou noiva — disse ela com desgosto, ainda tentando recuperar o fôlego ao andar até o outro lado da cozinha.

— Parece que talvez seja melhor reconsiderar isso — respondeu Gabe com a voz rouca. — Uma mulher realmente apaixonada não responderia a outro homem desse jeito. *Você* nunca faria isso.

Chloe sentiu o rosto corar, sabendo que ele tinha razão. Ela o deixara beijá-la, sem vergonha alguma, quando estava noiva de outro homem. — Foi um erro. Você bebeu demais e eu estava chateada. — Ela não sabia ao certo como justificar suas ações, mas precisava tentar. Ela nunca beijara nenhum outro homem além de James e não era o tipo de mulher que se oferecia.

Ela ouviu gritos pela casa inteira, sabendo que o relógio devia ter marcado meia-noite sem que nem percebesse.

— Se você se sente melhor pensando assim, vá em frente. Pense o que quiser, mas não foi erro nenhum para mim. Acho que você sabe a verdade — respondeu ele em tom grave. — Feliz Ano Novo, Chloe.

— Gabe acenou com a cabeça na direção dela, virou-se e foi embora.

Chloe se jogou em uma cadeira, observando-o até que desaparecesse a caminho da sala de estar onde acontecia a festa.



Ainda tentando entender o que acabara de acontecer, ela sussurrou automaticamente: — Feliz Ano Novo, Gabe.

Ela perdeu a conta do tempo em que ficou na cozinha até finalmente voltar para a festa.

Dois dias depois, Chloe estava sentada à frente do computador, com o corpo rígido de medo ao olhar para a tela preta sobre a mesa.

Disque o número. Comece a sessão.

Ela finalmente confessara para a cunhada, Lara, exatamente o que estava acontecendo com James. Lara era ex-agente do FBI que largara o emprego para voltar a estudar e tirar o diploma em psicologia. Como Ellie fora embora, Chloe não soubera a quem recorrer e falar com a mãe sobre os problemas estava fora de questão. Depois de uma longa conversa com Lara, a esposa de Tate dera a Chloe o número de telefone para agendar uma consulta com uma das maiores especialistas do mundo em violência doméstica.

A psicóloga, dra. Natalie Townson, morava na Inglaterra e a consulta seria pela internet.

Está na hora. Ligue o computador.

Ai, meu Deus, ela realmente faria aquilo?

Não estou pronta. Não estou pronta.

Ela não sabia se conseguiria falar com uma mulher que não conhecia sobre sua vida pessoal com James.

Entretanto, ela imaginou o rosto de Gabe, a forma como ele a tocara duas noites antes. Ela pensou em Lara e na expressão de puro horror quando Chloe descreveu algumas das coisas que a incomodavam sobre James. Os dois a tinham oferecido formas diferentes de tentativas de ajuda. Ela podia

estar irritada e envergonhada com a reação que tivera a Gabe, mas o beijo dele fora uma experiência de aprendizado.

Não fará mal algum tentar, Chloe. Ande logo.

Antes que pudesse mudar de ideia, ela ligou o computador e seguiu as instruções para se conectar à dra. Townson. O rosto da mulher apareceu quase imediatamente, como se estivesse esperando Chloe.

— Olá, Chloe. Está pronta para começar a sessão? Espero poder ajudar a melhorar as coisas para você.

A mulher era linda, com cabelos castanhos na altura dos ombros e os olhos mais gentis que Chloe já vira. Ela tinha um sotaque britânico melodioso adorável, que foi um alento para os ouvidos de Chloe. —

Estou nervosa, dra. Townson — disse ela apressadamente.

— É normal. Mas você é muito corajosa. Por favor, chame-me de Natalie. Posso usar seu primeiro nome, Chloe?

Ela não tinha certeza se Natalie sugerira aquilo por ambas serem doutoras nas respectivas áreas, mas ficou aliviada de poder tratar a mulher de maneira menos formal.

— Sim. — Chloe assentiu lentamente.

— Ótimo. — O sorriso de Natalie ficou mais largo.

— Não sei se preciso disto, nem sei se estou pronta, mas quero tentar. — Chloe olhou para a tela do computador e encontrou o olhar cheio de compaixão da outra mulher, percebendo que Natalie sabia exatamente como ela se sentia.

— Bem, então, querer tentar é a parte mais importante.

Discutiremos o restante à medida que avançarmos, ok? — sugeriu Natalie.

Chloe se endireitou na cadeira, dando um sorriso fraco a Natalie. —

Ok.

Talvez ela não estivesse pronta, mas provavelmente ninguém nunca estava. Havia algo errado e Chloe estava determinada a descobrir exatamente o que era e como poderia curar as feridas em sua alma.

O corpo dela relaxou lentamente quando ela se abriu e deixou que a primeira sessão começasse.



Capítulo 1



O Presente...

—Chloe, por favor, diga-me que não está ainda considerando seriamente se casar com James — pediu Lara Colter à cunhada enquanto as duas secavam os cabelos no vestiário do *resort* em Rocky Springs. Havia alguns meses que Lara ensinava autodefesa a Chloe todas as manhãs. Fazer exercícios e tomar banho no *resort* se tornara parte da rotina matinal das duas.

Chloe olhou para ela, uma mulher que se tornara mentora e amiga desde que Lara se casara com Tate. — Adiei o casamento porque Ellie desapareceu.

Apesar de Chloe estar consultando-se com Natalie havia meses, desde o início do ano, e de saber que não se casaria com James, ela não se apressara em cancelar definitivamente o casamento.

— Cancele. Você sabe que não pode se casar com ele. Ele não ama você, Chloe. E você não o ama — disse Lara em tom suplicante e preocupado.

O que Lara dizia era verdade. Chloe sabia disso desde que Gabe a beijara meses antes. Natalie a forçara a ver a verdade. Chloe passara um tempo em

negação, mas, bem no fundo, *sabia* a verdade. James se tornara cada vez mais cruel, mas ainda estava determinado a vê-los como marido e mulher. Se ele a feria, voltava arrependido, alegando estar estressado. A isso se seguia um breve período de harmonia e tudo começava de novo. Ela não sabia quanto tempo conseguiria ficar naquela montanha-russa sem cair dela.

Ela precisara de tempo para endireitar a mente e evitara o máximo possível de conflitos com ele. Infelizmente, ele ainda insistia no casamento... algo que Chloe sabia que nunca aconteceria. Ela só não encontrara forças para dizer a ele... até recentemente. Ela

demorara meses para finalmente entender que as coisas com James nunca mudariam.

— Não sei o que fazer — admitiu ela pela primeira vez. — As coisas ficam bem por algum tempo e ele simplesmente... muda. — Não que fosse algo muito bom, mas havia períodos ocasionais de paz. No entanto, esses momentos aconteciam com frequência cada vez menor. Ela sabia que precisava cortar relações com ele completamente. James tentava cada vez mais controlá-la.

— É o ciclo do abuso, Chloe. É clássico. Tenho certeza de que Natalie explicou isso a você. Quer mesmo passar a vida inteira com esse homem? — perguntou Lara em tom direto enquanto penteava os cabelos.

— Ele foi a única coisa que conheci — respondeu Chloe ao guardar a escova de cabelos na mochila. — Não tenho nada com que comparar nosso relacionamento.

A falta de experiência dela fora um dos motivos para ter demorado tanto para colocar as ideias em ordem. Era difícil entender o que era

“normal” quando nunca tivera isso em um relacionamento íntimo.

A expressão de Lara ficou mais suave. — Eu sei. Você não tem nada com que compará-lo. Mas acredite quando digo que seu relacionamento não é *normal* nem *saudável*. Você precisa de alguém que a adore. Você merece isso.

Desde que a cunhada voltara a estudar psicologia e envolvera-se pesadamente na organização de caridade para mulheres abusadas que a família apoiava, ela conversava com Chloe todos os dias sobre os sinais de abuso no seu relacionamento com James. Por sua vez, Chloe contava tudo a Natalie, tentando entender o comportamento nada natural de James.

No começo, ela inventara desculpas para James, mas começava a entender que até mesmo *isso* fazia parte do ciclo. A verdade era que ela não queria se casar com James e estava cansada de inventar desculpas. A terapia continuada fora produtiva em fazer com que Chloe acreditasse que o comportamento de James não era culpa dela, mas ela tinha outras preocupações.

— Eu sei — admitiu Chloe com tristeza. — Mas estou preocupada com as notícias negativas na imprensa. Blake tentará a reeleição em

breve. Não quero ser uma fonte de fofocas.

— Seu irmão sobreviverá. Ele é muito querido e não acho que o fim do noivado da irmã dele fará alguma diferença — respondeu Lara em tom firme. — Pergunte a Blake — sugeriu ela ao fechar a mochila. —

Posso garantir que ele será a favor de você tirar James de sua vida.

Ele seria. Chloe sabia disso. A família era importante para Blake e ela ainda era a irmãzinha mais nova, apesar de já ser adulta. — Ele vai querer que eu faça isso. — Ela nunca questionara qual seria a resposta do irmão. Ela estava mais preocupada com as consequências que talvez ele tivesse que enfrentar.

Lara revirou os olhos. — Todos querem que você faça isso. Guardei suas confidências sobre algumas das coisas que acontecem com James, mas sinto-me culpada de esconder coisas assim de Tate. Ele ficaria lívido se soubesse como as coisas são realmente ruins e fico nervosa porque você não terminou completamente com ele. Tate quer que você esteja segura. E eu também.

— Desculpe — respondeu Chloe imediatamente.

Lara deu de ombros. — Meu relacionamento com Tate sobreviverá.

Estou mais preocupada com você.

Chloe ficou imaginando como seria ser tão confiante sobre o homem com quem se casasse, saber que ele a amaria, não importasse o que acontecesse. Ela colocara Lara em uma situação desconfortável ao dividir algumas das preocupações sobre seu relacionamento com James e não era justo.

— Vou terminar. Quando Ellie desapareceu, adiei o casamento, em vez de cancelar, porque estava preocupada com ela. Mas James vem me pressionando recentemente. Preciso dizer a ele. — Chloe sabia que seria o maior alívio da vida dela quando finalmente terminasse com ele, mas seria estranho. Eles acabariam se encontrando em uma cidade pequena como Rocky Springs e ela aprendera que o temperamento de James podia ser feroz.

A última gota acontecera algumas semanas antes e ela não se encontrara sozinha com ele desde então.

Com a ajuda de Natalie, ela estivera trabalhando na coragem para terminar o noivado quando Ellie desaparecera. Bem no fundo, Chloe sabia que não podia se casar com James e estivera planejando

cancelar o noivado e o casamento mesmo antes de a amiga desaparecer.

— Alguma notícia dela? — perguntou Lara.

Chloe balançou a cabeça negativamente, ainda arrasada por Ellie ter desaparecido um dia sem deixar rastros, apenas algumas semanas antes do casamento.

Para desgosto de James, Chloe deixara de lado todos os pensamentos sobre o casamento e juntara-se à busca intensa pela melhor amiga. Agora chegara a hora de cancelar o casamento, especialmente porque ela entendia relacionamentos abusivos muito melhor do que antes devido à paciência e aos conselhos de Natalie.

O “relacionamento” dela com James não tinha nada de saudável e estava na hora de acabar com ele.

— Não ouvi nada. Marcus tem um detetive particular trabalhando nisso agora e Zane está me ajudando a procurar Ellie. O caso ainda está aberto, mas a polícia diz que há todos os motivos para acreditar que ela pode só ter ido embora. Não há provas de que um crime tenha sido cometido. Ela simplesmente... desapareceu. — O vazio em seu coração ficou um pouco maior ao pensar em Ellie, preocupada que estivesse lá fora, em algum lugar, com problemas e sem poder se comunicar. Ou ainda pior...

Chloe não queria pensar no pior. Ela ainda falava com Zane todos os dias, torcendo para que, juntos, conseguissem encontrar a melhor amiga dela.

— Você realmente acredita nisso? — perguntou Lara ao pegar a mochila.

— Não — respondeu Chloe no mesmo instante. — Ela não faria isso. Ellie sempre foi responsável e não tinha motivo para ir embora.

Somos melhores amigas desde a época da escola. Ela teria entrado em contato comigo se pudesse. — Ellie não entrara em contato com Chloe de forma *alguma*, algo que a estava deixando aterrorizada.

— Acha que tem alguma coisa a ver com James?

Meses antes, ela teria pulado para proclamar a inocência de James.

Agora, ela não tinha certeza se realmente o conhecia.

— Porque ela trabalhou para ele? Não tenho certeza. — Chloe não queria acreditar que James pudesse estar envolvido no

desaparecimento de Ellie. E ele jurara que não sabia por que ela simplesmente não aparecera para trabalhar em um certo dia.

A única coisa que a amiga comentara com Chloe fora que podia ser difícil trabalhar com James, mas ela só trabalhara no consultório dele por um tempo curto antes de desaparecer.

Sinceramente, não fazia sentido que James tivesse algo a ver com o desaparecimento de Ellie. Eles mal se conheciam. Ela não conseguia pensar em um cenário que o tornaria responsável pelo desaparecimento súbito de Ellie.

— E você tem certeza de que não havia um homem na vida dela?

— perguntou Lara, subitamente soando como a ex-agente do FBI que fora antes de se casar com Tate.

Chloe balançou a cabeça negativamente. Ela e Ellie sempre tinham sido as esquisitas da escola, as duas com excesso de peso e desajeitadas durante todos os anos de estudo. Elas ficaram incrivelmente próximas uma da outra por se sentirem desconfortáveis e descobrindo que tinham muito mais em comum entre si do que com as garotas populares. Depois de ficarem amigas, passaram a ter uma à outra e isso fizera toda a diferença para Chloe na escola.

— Não, nenhum namorado — respondeu Chloe finalmente em tom sombrio. — Eu teria ficado sabendo.

— Como uma mulher simplesmente desaparece sem nenhum motivo aparente? — comentou Lara pensativa. — Não faz o menor sentido. Eu não a conhecia bem, mas não parece o tipo de mulher que procura problemas.

— Não era. Ela cresceu em uma família boa, como eu. O pai dela faleceu há vários anos, a mãe dela casou de novo e mudou-se para Montana, mas elas ainda são próximas. Ellie nunca quis atrair a atenção para si mesma. Ela tinha uma vida discreta, até onde sei. —

Chloe não vira a melhor amiga com muita frequência depois de ir para a universidade de veterinária, mas elas conversavam pelo telefone quase todos os dias. Havia pouca coisa que não contavam uma à outra.

— Ela gostava de James? Sabia sobre os problemas que vocês tinham? — perguntou Lara baixinho.

Chloe deu de ombros. — Não contei muita coisa sobre ele a ninguém, exceto você e Natalie. Acho que, algumas vezes, eu tinha vergonha da forma como ele me tratava. Ellie nunca o conheceu bem até começar a trabalhar com ele, o que não durou muito até ela desaparecer.

— Termine com ele e mantenha distância, Chloe. Por favor. — Lara lançou um olhar suplicante a Chloe.

Chloe assentiu lentamente ao colocar a mochila sobre o ombro. —

Vou fazer isso. — Ela sabia que estava na hora. A amiga estava desaparecida havia quase seis meses. Chloe nunca deixaria de procurar Ellie e um pedaço de seu coração sempre estaria faltando, a não ser que a encontrasse. Mas ela tinha que terminar com James.

Já evitara o assunto por tempo demais. Ela tinha informações e aconselhamentos suficientes agora para ser forte e cortar todos os laços com ele.

— Não deixe que ele a culpe nem a convença do contrário —

advertiu Lara.

Chloe sabia como James podia ser quando decidia se mostrar arrependido. Ele era convincente, mas ela não o deixaria levá-la de volta para o ciclo.

Nunca mais, não importa o quanto as coisas fiquem difíceis quando eu falar com ele.

Ela simplesmente assentiu para Lara. — Obrigada — disse ela por sobre o ombro ao andar em direção à porta de saída.

— Pelo quê? — perguntou Lara confusa ao seguir Chloe.

— Por me ajudar, por me apresentar Natalie, por me apoiar e por amar tanto meu irmão. — Tate estava muito feliz e Chloe sabia que isso se devia a Lara. O amor que brilhava entre eles quando ela os via juntos era tão forte que era quase palpável.

— Ele não é um homem fácil de amar o tempo inteiro, mas é o homem certo para mim — disse Lara com um suspiro feliz.

Pensando naquilo, Chloe imaginou que *nenhum* dos irmãos eram homens fáceis de amar, mas ela os amava mesmo assim. Eles podiam ser teimosos, orgulhosos e exigentes, mas o coração de todos era bom. — Tate virá para o café da manhã novamente? —

perguntou Chloe curiosa.



Lara riu. — É claro. Ele vai tomar um café da manhã que não precisará preparar. Não tenho tempo para cozinhar de manhã.

— Que tal irmos até lá para ver se sobrou algum *waffle*? — brincou Chloe.

— Ele guardará para nós e sua mãe começou a fazer mais *waffles* para o café da manhã. Ela sabe que ele vem comer no *resort* quase todas as manhãs.

A mãe de Chloe administrava o *Rocky Springs Resort*, um refúgio sofisticado para pessoas que queriam escapar da vida ocupada por um tempo curto.

Sem querer mais falar sobre James, Chloe foi em direção à sala de jantar. — Estou faminta — admitiu ela, sem se preocupar mais tanto com o peso. Ela era cheia de curvas e fim. Além do mais, precisava de uma comida gostosa.

— Vá na frente — disse Lara ansiosa.

Chloe não tinha certeza se Lara estava ansiosa pelo café da manhã ou para ver o marido. Ao andar com Lara em direção à comida, achou que fosse um pouco de cada.

— Vou terminar o noivado com James. Não quero me casar com ele

— admitiu Chloe para a mãe, Aileen Colter, enquanto tomava café com ela antes de sair para a clínica veterinária. Tate e Lara tinham comido e saído depressa, pois ela tinha que ir para uma aula. Como sempre, Tate levaria a esposa para a universidade de helicóptero, trazendo-a de volta para casa mais tarde.

Aileen deixara o escritório no *resort* para se juntar à filha para tomar o café da manhã.

— Graças a Deus — sussurrou Aileen, com o alívio evidente na voz.

Chloe suspirou ao soprar a bebida quente e olhar para a mãe sobre a borda da xícara. — Você também? Achei que queria que eu me casasse.

Aileen encarou a única filha com um olhar de amor. — Eu quero.

Mas a sua felicidade é mais importante do que eu querer netos. Não acho que você seria feliz com James.

— Por quê? — perguntou Chloe curiosa. A mãe sabia muito pouco sobre o relacionamento dela com o noivo.

Aileen lançou um olhar sábio a Chloe. — Uma mãe sabe —

respondeu ela em tom vago. — As coisas nunca foram certas com ele. Foi o único homem que você namorou na vida. Acho que estava disposta a aceitar muito menos do que merece, Chloe.

Atônita, ela perguntou: — Por que você não disse nada?

— Chega uma hora em que uma mãe tem que deixar de lado. Acha que gostei de ver você se torturar quando não precisava? Acha que não fiquei aterrorizada quando Tate estava nas Forças Especiais?

Acha que não me preocupo agora porque sei que Marcus faz algumas coisas perigosas? — Aileen parou para tomar um gole de café antes de continuar: — Todos vocês são adultos e precisam tomar as próprias decisões, goste eu ou não. Criei filhos incríveis e tenho fé de que farão o que for preciso para

serem felizes. Mas isso não significa que eu goste de tudo o tempo todo — terminou ela em um tom infeliz.

— Então acha que estou fazendo a coisa certa? — perguntou Chloe ansiosa.

Aileen assentiu. — Com certeza, filhota. Você precisa de um homem que realmente a ame. James não é esse homem. Você só nunca teve a oportunidade de encontrar alguém assim.

O coração de Chloe ficou apertado de amor pela mãe, que obviamente estivera confiante de que ela tomaria a decisão certa em algum momento. — Você teria dito alguma coisa que eu fosse *mesmo* me casar com ele?

— Talvez — respondeu Aileen pensativa. — Mas eu tinha quase certeza de que não precisaria. Eu sabia que você resolveria as coisas em algum momento. Você é uma mulher inteligente. Mas está me deixando um pouco nervosa.

A mãe não sabia de nada sobre o temperamento de James, mas Chloe tinha a impressão de que ela sabia mais do que dava a entender. Talvez fosse o instinto materno, mas Chloe se perguntou como a mãe parecia saber de praticamente tudo o que acontecia com os filhos, mesmo que não lhe contassem nada.

— Sairemos para jantar amanhã. Vou conversar com ele nesta ocasião — garantiu Chloe em tom suave.

— Seja forte — disse Aileen. — Só lembre-se de que ele não é o homem certo para você. Algum dia, você saberá que tomou a decisão certa.

Chloe já sabia que tinha feito isso, soubera por muito tempo. Ela só precisava de coragem para contar a James. — Obrigada —

respondeu ela simplesmente.

Aquelas palavras simples de gratidão para a mãe envolviam muitas coisas: *Obrigada por amar tanto seus filhos.*

Obrigada por sempre estar ao nosso lado.

Obrigada por sempre ter fé em nosso julgamento.

E por muitas outras coisas.

A mãe sempre fora o porto seguro de Chloe e não poder contar a ela tudo sobre James quase a matara. Mas ela soubera que a mãe teria falado com os irmãos dela porque a segurança de Chloe estava em risco. E James era um problema que Chloe teria que resolver sozinha. Ele era o único homem que ela conhecera intimamente e demorara muito tempo para entender a verdade. O relacionamento deles *não* era normal nem saudável e estava na hora de pular fora.

— Vou lhe contar como foi quando voltar para casa amanhã à noite

— disse Chloe, tomando outro gole do café ao notar o olhar gentil no rosto da mãe.

— Esperarei acordada — disse Aileen rapidamente.

Chloe riu. — Você não me espera acordada desde a época da escola.

— É verdade — concordou Aileen. — Mas não porque eu não quisesse — acrescentou ela, soando chateada.

Chloe estendeu o braço sobre a mesa e pegou a mão da mãe. —

Eu amo você, mamãe. — A voz dela estava repleta de emoção. Ela não lembrava muito do pai, mas a mãe sempre fora sua maior defensora sem ser superprotetora. Ninguém ficara mais orgulhosa dela do que a mãe quando Chloe se formara como veterinária.

— Eu também amo você, filhota. — Aileen apertou a mão de Chloe.

— Vai me contar tudo quando terminar? — perguntou ela hesitantemente.

Ela sabe. De alguma forma, minha mãe sabe que James é um escroto abusivo.

— Vou, sim — concordou Chloe, sabendo que era próxima o suficiente da mãe para contar tudo *depois* que terminasse o noivado.

Como o relacionamento estaria terminado, ela poderia pedir que a mãe jurasse segredo. Havia tantas perguntas que ela queria fazer sobre relacionamentos, mas não podia fazer isso sem revelar o passado com James.

Aileen assentiu. Chloe se levantou e pegou a bolsa, soltando relutantemente a mão da mãe.

— Tenha cuidado — advertiu ela à filha. — Homens desprezados podem ser perigosos.

Chloe respirou fundo, sem querer que a mãe soubesse como estava nervosa sobre terminar o noivado.

— Sou adulta, mamãe. Consigo lidar com isso. — A voz dela demonstrou uma confiança que ela não sentia.

— Eu sei que sim — disse Aileen ao se levantar.

Chloe abraçou a mãe espontaneamente, segurando Aileen um pouco mais do que o normal antes de se despedir e sair do *resort*.

Era hora de interromper o ciclo, hora de finalmente assumir o controle de sua vida pessoal, não importava o resultado de sua decisão. James poderia ficar furioso agora, mas os dois seriam mais felizes no futuro.

Com a decisão firmemente tomada, Chloe foi trabalhar, tentando não sofrer com o encontro com James.



Capítulo 2



O Presente...

—Não posso me casar com você — disse Chloe no jantar na noite seguinte. Ela não esperara para começar a comer no restaurante da família em Rocky Springs. Na verdade, ela nem recebera ainda a bebida que pedira.

Agora que ela conseguira reunir coragem para falar com James, não pretendia recuar. Ela queria terminar a tarefa de dizer a ele que estava tudo terminado assim que possível.

Ela viu quando James a olhou com surpresa desagradável. Os olhos dele se estreitaram quando ele a encarou com uma daquelas expressões irritadas que ela passara a conhecer tão bem.

— É claro que você vai casar comigo — disse ele com voz calma, mas ela percebeu a ameaça no tom baixo.

Ela balançou a cabeça negativamente ao encontrar seu olhar irritado. Brincando com o guardanapo no colo, ela respondeu: — Não posso. Não estou feliz, James, nem você. Tenho certeza de que você encontrará uma mulher que lhe agrade, mas não sou essa mulher.

Verdade seja dita, ele parecia gostar de nada nela, exceto o fato de ser rica e muito bem relacionada desde que voltara a Rocky Springs.

Ele sempre fora assim? Ou ela simplesmente passara a maior parte do relacionamento em negação porque eles raramente se encontravam?

Fui realmente tão ridícula que acreditei que nenhum outro homem me amaria e que teria que aceitar o que tinha?

Naquele momento, ela não tinha certeza de por que permanecera por tanto tempo naquele relacionamento, mas Natalie a ajudara a avançar desde o começo. James *não* seria o futuro dela.

A fúria surgiu brevemente na expressão dele ao dizer em tom firme:

— Você vai se casar comigo, Chloe. Estivemos planejando nos casar durante anos. Aceitei todas as suas falhas, mas o seu julgamento neste momento me deixou confuso. Quem mais amará você?

O comentário dele a atingiu, mas Chloe tentou não demonstrar. Ele tentava argumentar com ela, fazer com que achasse que nenhum outro homem gostaria dela porque não era a mulher ideal. Mesmo se isso fosse verdade, ela estaria melhor sozinha do que com alguém que a tratava como se tivesse sorte de tê-la aceitado em casamento.

Isso transformaria a vida dela em um inferno. Bem no fundo, talvez ela não achasse que alguém a quisesse, mas estaria melhor sozinha do que com alguém que só a desmerecia, certo?

— Não importa se eu nunca encontrar outra pessoa. Não quero me casar com *você* — repetiu Chloe.

— Você não encontrará mais ninguém — disse James em tom arrogante. — Nenhum homem vai querer você, Chloe. Você se veste como uma mulher pobre, não faz nada para melhorar a sua aparência e prefere ficar com seus animais fedidos. Você até mesmo fede como seus pacientes na maior parte do tempo.

Ela se encolheu ligeiramente ao ouvir as palavras dele, sabendo que a maioria delas era verdadeira. Ela nunca gostara da vida de garota rica e participava de pouquíssimos encontros sociais, a não ser que fossem de caridade. Ela realmente *fedia* a animais no fim de um dia de trabalho, mas a aparência dela não importava para seus pacientes. Na verdade, ela *gostava* de estar com os animais. Eles davam amor incondicional.

— Acabou, James — repetiu ela, torcendo para que ele finalmente desistisse.

— Não acabou, Chloe. Nunca acabará. Escolhi você apesar de poder ter praticamente qualquer mulher que eu queira. — A voz dele estava ficando mais alta e mais furiosa.

Ela olhou para James, elegante com o terno e a gravata. Ele era bonito e era médico. Com um físico alto e esguio, cabelos escuros e olhos azuis, a maioria das mulheres o acharia atraente. Infelizmente, a conexão pessoal dela com ele, se era que um dia existira, acabara.

Ela nunca parecia fazer nada certo aos olhos dele e, quanto mais

entendia o relacionamento, mais sabia como ele precisava ser controlador. Alguns dos confrontos tinham terminado com resultados terríveis, com James provando que tinha controle completo das formas mais hediondas.

Ele fez lavagem cerebral suficiente em mim. Acabou. Eu seria como um hamster girando em uma roda sem chegar a lugar algum com ele. Não aguento mais.

Chloe engoliu em seco, reconhecendo o tom de inimizade na voz dele. Aquilo normalmente significava que ela pagaria mais tarde pelo que estava dizendo. — *A-ca-bou* — disse ela.

Obrigada, Lara e Natalie. Obrigada por me dar coragem para sair deste relacionamento e por me fazer perceber como fui idiota em não notar que não poderia me casar com alguém como ele.

Chloe não podia dizer que ganhara muita autoconfiança ainda, mas conhecer Lara, que virara sua confidente, ajudara muito. Natalie consolidara tudo com suas percepções e apoio. Chloe estava em um ciclo de abuso e ia sair daquele ciclo sem fim, não importava o quanto fosse difícil.

— Nós crescemos — disse ela baixinho. — Não somos mais a pessoa certa um para o outro.

Sinceramente, talvez *nunca* tivessem sido certos um para o outro, mas Chloe fora jovem e ingênua quando conhecera James e continuara ignorante sobre o que era normal durante anos. Ela estivera tão concentrada na

intensidade dos estudos que estivera mentalmente exaurida demais para questionar qualquer coisa que James enfiara em seu cérebro. Ela aceitara tudo como verdade e agora estava pagando pela falta de atenção ao relacionamento, deixando que ele minasse sua confiança.

— Você vai para casa comigo e conversaremos sobre o assunto lá

— disse James impacientemente.

Chloe abriu a boca para falar, mas parou quando a garçonete se aproximou para entregar as bebidas. Ela era uma loira bonita e Chloe ficou atônita ao ver como o comportamento de James mudou para o de um homem charmoso que praticamente flertou com a garota.

Chloe suspirou ao observar a garota colocar o daiquiri de morango em frente a ela com um sorriso gentil. Chloe sorriu de volta ao

segurar o canudo e começar a mexer o creme da bebida.

James também direcionara o charme a Chloe em uma época. Mas aqueles dias tinham acabado havia muito tempo. Ele parecia mudar de personalidade como mudava de roupa. Ela reconheceu o sorriso e o charme pelo que realmente eram... nada mais do que uma encenação.

A afeição dele por ela algum dia fora sincera?

A garçonete foi embora e a expressão dele imediatamente mudou para desaprovação ao encará-la.

Eu sei agora o que esse olhar significa. Se ela fosse para casa com ele, não discutiríamos nada de forma racional. Ele descontraria a fúria causando dor.

— Não vou para casa com você. Para mim, acabou — respondeu ela em tom casual, apesar de sentir um frio na barriga.

Chloe raramente ia para casa com James e podia contar nos dedos de uma mão o número de vezes em que fizeram sexo desde que ela voltara para Rocky Springs. Na verdade, ela odiava aqueles encontros porque sexo, para James, era apenas uma forma de puni-la, de demonstrar controle. Ela

evitara o máximo possível e, ultimamente, recusava-se a ficar sozinha com ele. Depois da última punição dele, ela não lhe dera a chance de forçá-la novamente a fazer sexo.

Tomando um longo gole da bebida, ela observou James de forma discreta, assustando-se quando a mão dele passou por cima da mesa tão depressa que não teve tempo de reagir. Passando os longos dedos em volta do pulso dela, ele a apertou. Chloe se encolheu, sabendo que aquele gesto poderia parecer romântico à distância, mas era uma ação destinada a causar dor... o que aconteceu. A mão dele a apertou tanto que ela teve medo de que os ossos do pulso se quebrassem.

— Gastei todo esse tempo com você, Chloe. Acha mesmo que vou deixá-la ir? Quero todas as coisas a que tenho direito — disse ele furioso. — Quero os carros sobre os quais conversamos e a casa.

Quero construir minha carreira e ser o médico mais popular do condado. Mereço isso depois de todo o tempo que investi em você.

James queria muitos brinquedos, coisas caras que somente o dinheiro dela poderia comprar. Em um certo momento, ela estivera disposta a dividir tudo com ele, pois seria seu marido. — Desculpe —

disse ela automaticamente para fazer a dor parar.

— Então pare com esse papo de terminar — insistiu James, apertando-a ainda mais de forma cruel. — Pare com isso agora.

As lágrimas começaram a se formar nos olhos de Chloe por causa da dor. — Não posso — disse ela, olhando para ele com expressão de súplica. — Não vou me casar com você.

Ela tentou soltar o braço, lutando com ele. — Você está me machucando.

— Vai doer ainda mais quando voltarmos para casa — disse James, mantendo a mão em volta do pulso dela. — Pare de fazer uma cena, Chloe.

Ela puxou o braço, sem se importar mais se as pessoas notariam.

— Solte-me. — Pela primeira vez, ela sentiu uma raiva real, ódio pelo homem que achou que um dia amara.

Não mereço isto. Nenhuma mulher merece.

— Não vou parar até que você pare de agir como uma puta idiota —

respondeu James. A voz dele ficou mais alta, o rosto ficou vermelho de irritação e a expressão ficou violenta.

Chloe considerou gritar quando um braço, que pareceu ter saído do nada, instantaneamente fez com que James a soltasse. Ela soltou uma exclamação quando ele a soltou e gritou ao puxar o braço com dor.

Ela olhou para seu salvador.

Gabe.

Ela respirava depressa, com o coração disparado, ao esfregar gentilmente o pulso dolorido, tentando recuperar a circulação para a mão.

— Quando uma mulher lhe pede para soltá-la, você a solta — disse Gabe a James em tom exagerado. — Você está bem, Chloe?

Ela olhou para Gabe com os olhos cheios de pânico. — Sim, estou bem.

James ainda segurava o braço depois que Gabe o torcera de forma brutal para forçá-lo a soltar Chloe.

Gabe empurrou o chapéu Stetson preto para cima com o dedo indicador, revelando a raiva nos olhos ardentes. — Ótimo. Esperarei você na minha caminhonete — disse ele calmamente, com a ira ainda voltada diretamente para James.

O corpo de Chloe relaxou quando ela começou a sentir a mão novamente. Ela queria obedecer, fugir do restaurante como uma gazela assustada com um predador logo atrás, mas não queria envolver Gabe em seus problemas. — Venha comigo — pediu ela. —

Não estou me sentindo bem. Quero ir para casa. — Ela se levantou e estendeu a mão para ele.

Gabe hesitou ao olhar para James como se o médico fosse uma barata que gostaria de esmagar. Em seguida, ele olhou para Chloe e segurou a mão estendida dela. — Primeiro você, não importa o quanto eu queira acabar com a raça dele agora — disse ele para Chloe. — Vamos.

— Isso não acabou, Chloe — sibilou James quando Gabe começou a levá-la para fora do restaurante.

Gabe se virou. — Acabou — garantiu ele a James, dando ao homem sentado um olhar mortal. Em seguida, ele gentilmente conduziu Chloe consigo para fora do restaurante.

Chloe o seguiu, sem se sentir afetada pela expressão violenta nos olhos de Gabe. Diferentemente de James, ela sabia que Gabe nunca a machucaria, mesmo se estivesse furioso.

— Que merda foi aquela? — Gabe abriu a porta da caminhonete quando chegaram ao estacionamento.

Chloe segurou a maçaneta do lado de dentro da porta e colocou o pé no estribo para subir para o assento do veículo enorme.

Gabe a impediu, segurando gentilmente o braço dela e passando-o em volta do próprio pescoço. Em seguida, ergueu-a e colocou-a sobre o assento como se ela não pesasse quase nada.

— Eu estava terminando nosso noivado — disse ela com sinceridade, achando que ele merecia saber, pois a ajudara. Ele provavelmente imaginara o que acontecera pelos poucos comentários que ouvira sendo trocados entre ela e James.

Ela não conseguiu ver o rosto dele. Gabe ainda estava parado do lado de fora do veículo e a luz interna não chegava ao seu rosto.

— Graças a Deus! — respondeu ele em tom aliviado. — Deixe-me ver seu braço.

O toque dele foi gentil ao apoiar o braço dela em uma mão e apalpar devagar o pulso com a outra. — Você já tinha alguns machucados antigos. — A voz de Gabe vibrou de fúria.

Chloe sabia que teria marcas novas na manhã seguinte. As anteriores eram quase imperceptíveis e ela não usara uma camiseta com mangas longas. — Eles desaparecerão.

— Eles não deveriam estar lá, para começo de conversa —

resmungou Gabe. — Que merda, Chloe, isso aconteceu antes?

Chloe suspirou. Aquilo *acontecera* mais vezes do que ela podia contar. Sinceramente, a dor física desaparecera, mas a tortura mental era muito mais difícil de superar.

Ela ficou em silêncio quando Gabe soltou seu braço e afivelou o cinto de segurança. Ele fechou a porta com cuidado e foi para o lado do motorista.

A escuridão invadiu o interior do veículo quando ele se sentou e fechou a porta. Ele não fez movimento nenhum para ligar o veículo.

Estava tudo tão quieto que Chloe conseguiu ouvir a respiração irregular dele.

Finalmente, ele falou. — Quero saber o que aconteceu, Chloe. Eu gostaria de saber de tudo. Não posso ajudar você se não souber de tudo o que aconteceu.

As lágrimas brotaram nos olhos dela ao ouvir a preocupação na voz de Gabe. — É uma longa história — avisou ela, querendo realmente contar a Gabe toda a confusão e dor que sentia.

— Você tem irmãos que a teriam protegido, amigos como eu que a teriam protegido. Você não depende *dele* para nada. Quero entender o motivo. — A voz dele era uma mistura de confusão e agitação.

— Eu sei. Não tenho certeza se consigo realmente explicar — disse Chloe chorosa.

— Ei, não estou culpando você — explicou Gabe gentilmente. — Só quero entender.

O interesse sincero dele fez com que Chloe cedesse. — Então somos dois — respondeu ela com um soluço estrangulado.

Gabe se referira a si mesmo como amigo dela, apesar de Chloe ter feito todo o possível para evitá-lo ou afastá-lo desde que ele a beijara na noite de Ano Novo.

— Vamos entender, Chloe. Prometo — disse Gabe com a voz rouca. Ele estendeu a mão para segurar a dela na escuridão. — Só me prometa que nunca voltará para ele.

O coração dela deu um salto quando ele segurou sua mão gentilmente e entrelaçou os dedos nos seus. Era uma promessa fácil de fazer. Ela chegara longe o suficiente para que nunca mais voltasse. — Prometo.

Gabe ligou o veículo. — No momento, é a única coisa que realmente preciso ouvir.

O alívio e a sinceridade na voz dele fizeram com que Chloe começasse a chorar, sem perceber como era bom ter alguém que se importava. Sem dúvida, os irmãos desejariam matar qualquer um que lhe causasse dor, mas a preocupação parecia diferente vinda de um homem que não era parente dela.

— Você é um homem bom — disse Chloe, percebendo que era verdade no momento em que disse aquilo em voz alta.

— Não sou perfeito, mas sou um homem muito melhor do que aquele que você acabou de deixar — respondeu Gabe com a voz irritada.

— Obrigada por me ajudar. — Ela estava grata por Gabe ter aparecido no momento em que apareceu.

— Ora, só o que você precisa fazer é pedir. Estou muito feliz por ter sentido vontade de comer carne hoje à noite. — Ele apertou a mão dela e soltou-a para engatar a marcha da caminhonete.

— Não sou muito boa em pedir ajuda — admitiu Chloe.

— Percebi — respondeu Gabe em tom infeliz ao manobrar o veículo para fora do estacionamento. — Agora, fale — insistiu ele.

Chloe respirou fundo e começou a revelar, de forma sincera, tudo o que podia sobre o relacionamento horrível com James. Ela contou o que descobrira durante as sessões com Natalie e como lentamente estava recuperando o controle da própria vida. Ele não a julgou, fazendo perguntas quando queria esclarecer algo, mas sem condená-la por ter ficado tanto tempo com James.



Ela lentamente se abriu, contando a ele mais e mais à medida que Gabe a encorajava a continuar falando.

Chloe nunca se imaginara contando a um homem que não conhecia muito bem sobre os piores erros que cometera na vida.

Com Gabe, era muito mais fácil do que ela achava que seria.

Fim da amostra. Bilionário Sem Limites está disponível

[em <http://amzn.com/B00UCJYHLW>](http://amzn.com/B00UCJYHLW)

Acesse:



<http://www.authorjsscott.com>

Você pode falar comigo pelo e-mail

jsscott_author@hotmail.com

Ou pode enviar um tweet:

[@AuthorJSScott](https://twitter.com/AuthorJSScott)

Assine meu [boletim informativo](#) e receba três contos nunca publicados.

Livros de J. S. Scott:

Série A Obsessão do Bilionário: [A Obsessão do Bilionário](#)

[O Coração do Bilionário](#)

[A Salvação do Bilionário](#)

[O Jogo do Bilionário](#)

[A Perdição do Bilionário](#)

[Bilionário Desmascarado](#)

[Bilionário Indomado](#)

[Billionaire Unbound](#)

[Billionaire Undaunted](#)

[Billionaire Unknown](#)

[Billionaire Unveiled](#)

The Sinclairs:

[The Billionaire's Christmas](#)

[No Ordinary Billionaire](#)

[The Forbidden Billionaire](#)

[The Billionaire's Touch](#)

[The Billionaire's Voice](#)

[The Billionaire Takes All](#)

The Walker Brothers: [Release!](#)

[Player!](#)

A Dark Horse Novel:

[Bound](#)

[Hacked](#)

The Vampire Coalition Series: [The Vampire Coalition: The](#)

[Complete Collection](#)

[Ethan's Mate](#)

[Rory's Mate](#)

[Nathan's Mate](#)

[Liam's Mate](#)

[Daric's Mate](#)

[The Sentinel Demons: The Sentinel Demons: The](#)

[Complete Collection](#)

[A Dangerous Bargain](#)

[A Dangerous Hunger](#)

[A Dangerous Fury](#)

[A Dangerous Demon King](#)

[The Curve Collection: Big Girls And Bad Boys](#)

[The Changeling Encounters Collection](#)

[*OceanofPDF.com*](#)

Document Outline

- [Capítulo 1](#)
- [Capítulo 2](#)
- [Capítulo 3](#)
- [Capítulo 4](#)
- [Capítulo 5](#)
- [Capítulo 6](#)
- [Capítulo 7](#)
- [Capítulo 8](#)
- [Capítulo 9](#)
- [Capítulo 10](#)
- [Capítulo 11](#)
- [Capítulo 12](#)
- [Capítulo 13](#)
- [Capítulo 14](#)
- [Capítulo 15](#)
- [Capítulo 16](#)
- [Epílogo](#)
- [Bilionário Sem Limites](#)

[OceanofPDF.com](#)